Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56 / N.º 19213 6$00

Como foi morto o escultor Dias Coelho

"D.L." reconstitui em imagens o crime

José Dias Coelho, militante do PCP, foi morto a tiro pela P.I.D.E. há quinze anos. Para esta tarde, no Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em Santa Clara, está marcado o julgamento de António Domingues, agente daquela corporação desmantelada após o 25 de Abril de 1974, acusado de ter disparado um tiro à queima-roupa sobre um homem que havia já muito tempo se vinha opondo ao regime fascista de Salazar. Na foto, um pormenor da reconstituição do crime: Dias Coelho, à esquerda, é abordado por um agente, enquanto António Domingues se aproxima com uma «Star» na mão.

(Páginas centrais)

Supremo delibera amanhã sobre inconstitucionalidade da Lei n.º 8/75

. Vai ser amanhã julgado o caso da inconstitucionalidade da lei 8/75, ao mesmo tempo que hoje começa em Santa Clara o julgamento do primeiro «pide» que responde perante os órgãos judiciais pelos seus crimes.

Segundo apurámos já está afixado no Supremo o anúncio do julgamento do caso da inconstitucionalidade suscitado pelo juiz-auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa. O referido juíz elaborou e fez aprovar um despacho segundo o qual a lei que estabelece as punições para os ex-agentes da P. I. D. E. e que está consagrada no diploma fundamental, seria inconstitucional. Essa decisão, que levou a que o ex-motorista da P. I. D. E., Coelho Inês fosse mandado em paz, foi objecto de um recurso para o Supremo, que amanhã tornará pública a sua decisão.

O facto de ainda não ter sido publicado o acordão do Supremo Tribunal Militar não prejudicará no entanto o julgamento do assassino de Dias Coelho, que hoje começa. Espera-se, apesar de tudo, que o Supremo, confirmando aliás a confiança que sectores democráticos e jurídicos nele têm manifestado, declare a constitucionalidade da lei do Conselho da Revolução, de forma a permitir não só o julgamento do motorista ex-«pide» Coelho Inês, como de outros torcionários hoje em liberdade.

O julgamento de António Domingues começa esta tarde, em princípio, no 1.º Tribunal Militar Territorial. O tribunal é

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

"CHAVE" DA VISITA DE ADOLFO SUÁREZ

CAMINHO DE ESPANHA PARA A EUROPA PASSA POR LISBOA

. Adolfo Suárez, primeiro-ministro de Espanha, que esta manhã chegou a Lisboa em visita oficial, e o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, tiveram esta manhã o seu anunciado encontro, no Palácio de S. Bento. Ao mesmo tempo, noutr sala da residência oficial do Primeiro-Ministro, reuniram-se os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Medeiros Ferreira e Marcelino Oreja.

No final da reunião, que se prolongou por cerca de duas horas, Mário Soares ofereceu na sua residência oficial um almoço ao seu colega espanhol, no qual tomaram parte 16 convidados, entre os quais o ministro Jorge Campinos.

Em geito de executivo que vem fazer uma rápida viagem de trabalho, Adolfo Suárez chegou cerca das 10 horas ao aeroporto, num pequeno bimotor a jacto. Acompanhavam-no o ministro das Relações Exteriores, Marcelino Oreja Aguirre, o subdirector-geral da Europa no Ministério das Relações Exteriores de Espanha, Jorge del Pino, e o director adjunto do gabinete dos ministros das relações Exteriores, Francisco Javier Rupérez.

O chefe do Governo espanhol foi recebido na pista pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Medeiros Ferreira, pelo embaixador do seu país em Lisboa, Rodriguez-Porrero y de Chavarri, e outras individualidades portuguesas, incluindo o governador civil de Lisboa. Após ter passado revista à guarda de honra, Mário Soares e Adolfo Suárez seguiram para o Palácio de S. Bento.

Tanto nos círculos políticos espanhóis como portugueses,

Os dois primeiros-ministros no aeroporto

a visita de Suárez é considerada essencialmente política. Trata-se do primeiro encontro ao mais alto nível efectuado depois do 25 de Abril.

Segundo as declarações de embaixador de Portugal em Madrid o encontro situa «no âmbito das relações de amizade e cooperação entre povos irmãos e vizinhos como são os nossos» mas para além destas declarações estereotipadas de teor diplomático há de facto importantes problemas de fundo a debater entre os chefes dos dois governos. O tema principal será, sem dúvida, a evolução da situação política dos dois países no âmbito de uma plataforma comum «estimulada e bem vista pelos americanos e pelos países da Europa Ocidental. «Conter a direita e a esquerda numa zona que pelo seu atraso e pela crise económica que atrevessa e particularmente sensível às tensões sociais, poderá ser a espinhosa tarefa de que se estarão a desempenhar os chefes dos Governos ibéricos.

A estabilização da península ibérica poderá ser o objecto mais imediato desta visita. Tu-

Continua na pág. 24

Multinacional do petróleo compra "Observer"

. LOS ANGELES, 24 (ANOP, FP, R e «DL») Por uma «estranha coincidência», no momento em que se fala no novo aumento do preço do petróleo, a norte-americana Atlantic Richfield Oil Company comprou «The Observer», um dos mais influentes e respeitados jornais da Grã-Bretanha. Apesar da notícia ter origem

Continua na pág 24

AUMENTAR O EMPREGO, DIMINUIR O DÉFICE

Governo apresentou "Plano 77"

. O «Plano 77» (como é designado pelo Governo) foi hoje apresentado aos órgãos de Informação em conferência de Imprensa a que compareceu o ministro do Plano e Coordenação Económica, Sousa Gomes, e o ministro das Finanças, Medina Carreira, acompanhados do secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre.

Entre o termo da data fixada pelo próprio Governo para apresentação do «Plano» à Assembleia da República (15 de Novembro) e esta sua introdução ao País pela via dos órgãos de Informação, medeiam nove dias; para a sua subida à Assembleia decorrerá ainda mais algum tempo, esperando-se no entanto, segundo Sousa Gomes, que a sua aprovação esteja concluída até ao fim do ano.

Integrado no «Plano», encontra-se o Orçamento Geral do Estado, constituindo os dois o conjunto das grandes opções da acção governativa para 1977, particularizadas em cinco volumes onde se focam a «proposta de lei da aprovação do Plano e O. G. E.», a «estratégia e medidas de política económica e síntese dos programas de investimento», o «relatório sobre a situação socioeconómica», «o programa de investimentos da Adminis-

Continua na pág. 24

Sousa Gomes falando à Imprensa. Com ele Medina Carreira e os secretários de Estado

Nacional

Política de A a Z

A DISCIPLINA

Não negamos os méritos e a necessidade de disciplina partidária. Nem negamos os méritos e a necessidade da disciplina militar. Nem negamos os méritos e a necessidade da disciplina na vida escolar, na vida social, no trabalho produtivo. Mas importa distinguir a disciplina livremente consentida, o acordo consciente entre cidadãos responsáveis e autónomos, e qualquer disciplina coerciva, imposta por razão de autoridade, dogmaticamente definida, veiculada por via hierárquica e em sentido único.

Algumas decisões disciplinares recentes confessamos recordam demasiado o espírito antigo e monolítico que levou em casos conhecidos e com reconhecidos inconvenientes, ao erro de dar a problemas políticos soluções administrativas.

Dir-se-á que concernem essas decisões à vida interna de um «partido político», ou que outras dirão em exclusivo respeito à vida interna das Forças Armadas. Mas, em qualquer dos casos, as repercussões são extensas, transcendem largamente o âmbito de «sociedade castrense» ou de uma «associação política partidária». Não se argumente que estamos a interferir na alheia esfera. Além de que, como ensinou um grego, nada do que é humano ao homem deverá ser estranho, acresce que, na conjuntura, a vida de um «partido político», e com maioria de razões, a vida do «Partido Socialista» deverá ser acompanhada com interesse pelos cidadãos conscientes, pelos democratas, pelos antifascistas. E o mesmo podemos dizer, deveremos dizer, da vida das Forças Armadas. Partidos políticos democráticos e Forças Armadas (ao serviço da Constituição) são pilares da construção do «País novo».

O DIÁLOGO E OS BASTIDORES

O capitão Sousa e Castro, Conselheiro da Revolução, num artigo publicado na revista «Baluarte», órgão editado pelo Governo Militar de Lisboa, empenha-se na defesa de que «diálogo deve sobrepor-se ou até substituir-se à acção deletéria dos bastidores» e «às conversas ao canto das messes». Levanta-se a dúvida de sabermos qual a razão que retira carácter dialogante às «conversas aos cantos das messes». Que outra forma de «diálogo» existirá? O castigo de um general da Força Aérea e de dois oficiais da Armada (por exemplo), para não falarmos da reunião da Malveira (outro exemplo), mostram que as estruturas burocráticas e as relações hierárquicas nas Forças Armadas não são propícias ao diálogo. O legal impedimento de utilizar os «órgãos de comunicação social» e o carácter oficial, ou oficioso, de órgãos como «Baluarte», torna muito difícil o diálogo no seio das Forças Armadas. Dificuldade essa que se vem aparando com o reaparecimento em funções de figuras comprometidas, activamente ou pelo comportamento passivo e cúmplice, com o anterior regime. Os «bastidores», os «cantos das messes», como meses atrás os bares e os botequins, readquirem a fama de segurança e de refúgio. Claro que é um mal. E será um mal para as Forças Armadas, para a sua unidade útil, e para uma real vivência democrática, que esse mal se torne necessário, habitual, comum. Os «capitães de Abril» deverão estar recordados do tempo em que nos quartéis se não podia travar franco diálogo com alguns camaradas e com quase todos os comandantes.

A ACTIVIDADE DA DIREITA

Está a Juventude Socialista, embora confiada na acção do Presidente da República, do Conselho da Revolução e do Governo, preocupada com «a crescente actividade da direita neofascista e terrorista, quer através da Imprensa reaccionária quer através dos ataques bombistas». E, como afirmou Alberto Arons de Carvalho, na conferência de Imprensa da J. S., os jovens socialistas estranham que «os inquéritos não produzam resultados».

À saída de S. Bento, declarou o dr. Francisco Sá Carneiro após ter sido recebido pelo Primeiro-Ministro que «o Governo e as Forças Armadas são responsáveis pela segurança nacional que actos terroristas poêm em causa». E foi categórico: «Queremos que se faça um inquérito rápido e completo».

Os sindicatos que apoiam a «Carta Aberta» convocam os trabalhadores para se manifestarem contra o «bombismo». Os deputados do P. C. P. falam contra o terrorismo e o avanço da direita sobre as fábricas e sobre os campos. O dr. Mário Soares pronuncia-se contra o terrorismo. Firmes palavras foram já proferidas pelo general Ramalho Eanes. E o escândalo persiste: as investigações não produzem resultados, as instâncias judiciárias produzem resultados negativos. Os terroristas, os seus mandatários, os seus cúmplices estão em liberdade.

Turvos pretextos políticos, estranhíssimas colaborações conjunturais, solidariedades inconfessáveis estão na raiz de uma situação extremamente confusa, obscura e grave.

A nossa Democracia está mal defendida. As autoridades de segurança não protegem os bens e as vidas. O País está à mercê de aventureiros e de criminosos. Porque a «bomba» não é um argumento. Porque o «terrorismo reaccionário» só transcende o crime comum por ser crime contra a Democracia, a Liberdade e o «Portugal novo».

Bispo do Porto visita Pires Veloso

PORTO, 24 — Esta manhã, D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, esteve em casa do brigadeiro Pires Veloso que regressou a esta cidade depois duma curta estadia em Lisboa.

Continuam, assim, as visitas a este militar que se celebrisou por ser tão visitado durante a convalescença. De acordo com informações obtidas esta manhã a visita do bispo do Porto teve carácter particular.

POR DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

Suspensa a tabela de fretes entre o Continente e Madeira

Reunido ontem na residência oficial do Primeiro-Ministro e sob a presidência deste, o Conselho de Ministros decidiu suspender a tabela de fretes entre o continente e a Madeira. A decisão foi tomada tendo em consideração uma exposição anteriormente feita pelo ministro da República na Madeira e visa «permitir ao Governo Regional do arquipélago a apresentação, aos Ministérios do Comércio Interno e Turismo e dos Transportes, até 15 de Dezembro próximo, de proposta fundamentada de eventuais alterações à estrutura da tabela até agora em vigor. A suspensão da tabela vigora até 31 de Dezembro deste ano.

Ainda na reunião de ontem, e entre outras decisões, foram aprovados decretos sobre acordos entre Portugal e a Guiné-Bissau, na nova gerência para a empresa pública dos jornais Século e Popular, autorizado um empréstimo à Cooperativa dos Fruticultores da Beira-Alta, no montante de 31 600 contos, e nomeado o vice-governador de Coimbra, José Manuel Pereira Bastos.

No tocante aos acordos Portugal-Bissau, o CM aprovou os respeitantes aos funcionários, aos créditos do Banco de Fomento Nacional da Guiné-Bissau, à transferência do departamento do BNU naquele país, aos interesses empresariais, às instituições de Previdência, e ainda um acordo regular do estatuto das pessoas e regime dos seus bens.

A resolução referente à empresa Século e Popular nomeia para a gerência desta Humberto Augusto Lopes. Como presidente, César Caeiro Chambel, José Maria Gomes Castro Caldas e João Pires Represas da Mata, como vogais.

MANUEL ALEGRE

"Os Açores são Portugal"

«Os Açores são Portugal» afirmou Manuel Alegre ontem à tarde aos jornalistas antes de entrar para o Palácio de S. Bento, onde iria realizar-se uma reunião do Conselho de Ministros. O secretário de Estado da Comunicação Social respondia a instâncias sobre as futuras negociações, com os Estados Unidos, da Base das Lajes, e comentava informações segundo as quais os Açores iriam desencadear essas negociações directamente. Alegre remeteu-se à posição de simples cidadão português e disse que «se trata de um problema que diz respeito a todos os portugueses, ao Governo e aos órgãos de soberania».

Um «contencioso» existente entre o Governo Regional e o Governo da República (mais concretamente, entre o chefe do primeiro, Mota Amaral e o responsável pela SECS, Manuel Alegre), o próprio Alegre informou que iria pôr o Conselho de Ministros a par da situação, antes de fazer uma comunicação pública sobre o assunto. Falou no entanto de «certas afirmações que foram feitas pelo dr. Mota Amaral» e adiantou que «contrariamente ao que ele (Mota Amaral) diz, são uma deturpação, para não dizer outra coisa, do que tinha ficado acordado não só por palavras mas por escrito entre o Governo Regional e a SECS».

Alegre ainda: «É curioso disse, numa clara alusão a Mota Amaral que determinadas pessoas que falam hoje de metrópole colonial, defendiam o reforço dos créditos para a intensificação da guerra nas colónias».

Noutro passo: «O separatismo hoje tem dois rostos: um, o do terrorismo e do bombismo; outro, o do legalismo que procura cavar distâncias cada vez maiores em relação à República Portuguesa». Segundo o responsável pela SECS, esta segunda imagem encobre um objectivo a atingir: a independência.

Mário Soares na Internacional Socialista

O secretário-geral do Partido Socialista Mário Soares, parte na próxima sexta-feira para Genebra, chefiado a delegação portuguesa a uma reunião da Internacional Socialista.

A delegação do P.S. é constituída, além de Mário Soares, por Maria Barroso, Salgado Zenha, Tito de Morais e Rui Mateus, todos dirigentes nacionais do partido.

Segundo informações das agências internacionais, prevê-se que, no decorrer da «cimeira socialista», Mário Soares seja eleito para um dos cargos de vice-presidente da Internacional Socialista.

ALEGRE EM BARCELONA

Entretanto, Manuel Alegre, outro dirigente nacional do P.S. e actual secretário de Estado da Comunicação Social, chefiará a delegação daquele partido à reunião dos Partidos Socialistas mediterrânicos que começa no dia 26 em Barcelona — soube a ANOP junto do P.S.

A delegação partidária, que parte para aquela cidade espanhola na próxima sexta-feira, é composta, além de Manuel Alegre, por Alfredo Carvalho e Catanho Menezes.

ANOP

Socialistas de Aveiro solidários com Lopes Cardoso e militantes suspensos

Afirmando não estarem dispostos a continuarem a «servir de escada» para que alguns «trabalhadores de gravata» atinjam o poder «fechando-se nos seus gabinetes, abstraindo-se das bases que os elegeram», o Grupo de Trabalhadores Socialistas de Aveiro (GUTASA) divulgou um comunicado em que exprime a sua preocupação pelo futuro do PS e manifesta a sua solidariedade «com a posição assumida pelo camarada Lopes Cardoso», e repudia a atitude da direcção do partido de suspender Aires Rodrigues, Carmelinda Pereira, e outros militantes, solidarizando-se igualmente com estes.

Sublinhando que «um partido que se diz dos trabalhadores, não pode ter uma prática antioperária», o comunicado que é subscrito por 15 militantes do PS de Aveiro considera ainda que «o pedido de demissão de Lopes Cardoso demonstra a sua coerência em relação ao processo revolucionário e ao programa do partido que muitos teimam em desvirtuar com práticas antidemocráticas e que eram normalmente apontadas a outros partidos e ao «gonçalvismo».

F.A.U.L. do P.S. saúda suspensão de militantes

A Federação da Área Urbana de Lisboa do P.S. emitiu um comunicado assinado por Maria Rosa Gomes de saudação ao «histórico comunicado do Secretariado Nacional de 22 do corrente» daquele partido, exprimindo «publicamente, a sua inteira adesão ao conteúdo do mesmo».

Depois de considerar que, «há muito que esta Federação alertou para a necessidade de não se permitir, no interior do partido, a existência de situações de indisciplina, em tudo semelhantes às que se viveram no País até 25 de Novembro, e contra as quais nos batemos, exemplarmente», o comunicado daquela organização do P.S. entende, referindo-se à suspensão de destacados militantes socialistas como Aires Rodrigues, José Luís Mendes e Carmelinda Pereira, que «não pode o Partido Socialista pactuar, no seu seio, com as mesmas forças golpistas que nada mais pretendem, afinal, que substituir-se, aos orgãos democraticamente eleitos, apresentando-se como vanguarda que os Socialistas sempre recusaram».

A F.A.U.L. de Lisboa do P.S., tida como afecta à ala conservadora do P.S., termina o seu comunicado, exprimindo a Mário Soares a «inquebrantável intenção» de defender o Governo, «única alternativa democrática e progressista na actual conjuntura».

Alto-Comissariado atento ao recenseamenbto de retornados

Decorre até ao próximo dia 6 de Dezembro o processo de recenseamento dos retornados das ex-colónias. O Alto-Comissariado para os Desalojados, «conhecedor de algumas interferências estranhas que poderão prejudicar não só os interesses imediatos e futuros dos cidadãos desalojados como o êxito da operação em curso», em nota oficiosa divulgada pelo seu gabinete avisa que não terá em conta o recenseamento que vem sendo abusivamente operado «por um certo semanário de Lisboa», e que os desalojados que residam fora da capital, para a operação em questão, devem dirigir-se às câmaras municipais dos respectivos concelhos.

Os retornados instalados em hotéis ou pensões ou noutros locais de alojamento colectivo por conta do IARN, devem aguardar aí que as brigadas especiais do Comissariado os contactem para efeitos de recenseamento, enquanto os outros que residam na capital devem dirigir-se às respectivas freguesias dos quatro bairros administrativos. Nesses locais, segundo a aludida nota do Alto-Comissariado, a afluência de retornados para o indispensável recenseamento tem sido notória, prevendo-se que aumente nos próximos dias e atinja a sua expressão mais elevada entre 3 e 6 de Dezembro.

Em Lisboa, a afluência e recenseamento têm decorrido sem problemas em qualquer dos bairros, sobretudo no 1.º, que comporta 24 freguesias. Alcântara e Belém, no 2.º bairro, foram as freguesias onde se vericicou mais afluênca de retornados nos primeiros dias, enquanto as freguesias do Lumiar e de Benfica foram as mais visitadas do 3.º bairro.

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

post-scriptum

Competências

Ouvimos agora na Rádio as declarações atribuídas ao intelectual e historiógrafo insigne Barradas de Carvalho que continua a ensinar no estrangeiro sobre a necessidade de seleccionar competências na política do ensino. Estamos de acordo. Deve ser assim em qualquer parte. Por isso continuamos a não compreender que o ciclo preparatório (e não só) continue a ser dado por maus escolares, seminaristas e padres (em disciplinas de ciências, sobretudo), como acontece por todo o lado. E muito menos compreendemos o afastamento de pedagogos como Rogério Fernandes e outros, e, acima de tudo, como é que se afastou um reitor da projecção do mestre Teixeira Ribeiro, professor e cidadão digníssimo.

F.Marques Santos COIMBRA

Manhas pluralistas da TV ou à volta cá te espero!

A TV deve ter feito das tripas coração e, pluralisticamente, lá deu as reportagens do Congresso do Partido Comunista Português e, por último, até meteu debate político com dirigentes daquele partido.

Mas como aquilo pode impressionar muita gente (quer gostem ou não, quer queiram quer não, estivemos em presença de uma realidade muito concreta: um grande partido operário, dinâmico e organizado), mas...como ia dizendo, para evitar confusões, vocês vão ficar a saber como se vive num país de comunistas! E lá veio, passados poucos dias, um vómito anti-soviético traduzido num filme fabricado «inocentemente» por pluralistas ocidentais.

Ficam, assim, os caros telespectadores desde já de sobreaviso! A bem da paz, do desanuviamento, das boas relações com os povos de todo o Mundo, etc. etc. E até amanhã, se Deus Nosso Senhor quiser!

Artur Francisco Matias Nunes COVA DA PIEDADE

O povo paga informação ou sustenta propaganda?

Com a cobertura do Governo P.S., a actual Administração da RTP, em tempo de eleições, vergonhosamente, faz propaganda anticomunista. Refiro-me ao programa exclusivo, de cerca de duas horas, dedicado à tão falada KGB, que não passou de mais um «golpe», mais uma manobra demagógica, das muitas a que estes «cavalheiros» já nos habituaram, no sentido de lançar um balão para as eleições das Autarquias.

«Senhores» da Televisão: o que nós queremos é informações sobre o imperialismo, sobre os U.S.A., sobre os meios de destruição da grande nação americana, que tantos milhões de pessoas indefesas, crianças, velhos, mulheres, tem assassinado em todo o Mundo.

O povo português, tirando alguns ingénuos e distraídos, ainda não esqueceu a Coreia, o Vietname, a Palestina, os milhões de dólares e de bombas gastos pelos U.S.A. e pela sua C.I.A.

Ainda não esqueceu o golpe do Chile, Allende, Corvalan, tantos mártires, tantos torturados!

. Que fique bem presente!

. Queremos saber dos tais da Europa que estão connosco. Venham filmes sobre as suas Polícias! Venham sobretudo filmes sobre a C.I.A.!

Joaquim dos Santos Couto Salgado LISBOA

«Eanes cumpre o que promete»

Não votei em Eanes. Não o conhecia. Tinha um ar duro. Revejo a posição. Hoje talvez lhe desse o meu voto. No entanto, recordo o slogan «Eanes cumpre»...

Se sim, porque é que os bombistas são soltos e tudo emperra?

. Se sim, porque é que o senhor Manuel Gonçalves não cumpre as resoluções do Conselho de Ministros nem os despachos do M.T. e demonstra claramente que no seu distrito quem manda é ele? Ali sim, existe um «Estado dentro do próprio Estado».

Se sim, porque é que não prosseguem as expropriações na zona da Reforma Agrária?

. Se sim. porque é que se admite a manipulacão do povo pela Imprensa estatizada e sobretudo pela RDP E RTP?

. Se sim, porque é que se admite que saiam os «pides» em liberdade, sem que sejam julgados?

. Bom, estamos em crer que muitas destas dúvidas não deverão ser esclarecidas pelo Presidente da República, mas sim pelo Governo. Estará este Governo dito socialista em condições de o fazer? Como militante e eleitor do P.S. digo claramente: não. Pela política externa e interna que realiza, digo mesmo mais: o P.P.D. faria o mesmo!

José Triqueiro Fernandes LISBOA

Socialismo e Alquimia

Os antigos adeptos da «Sophia Perennis» por obra e graça dessa senhora transformavam o chumbo em ouro, e para isso só precisavam de um bom fogareiro e de um abano, o resto era palavreado, conversa deles com Deus.

Dos novos alquimistas, que já não têm fogareiro nem abano, mas dispõem de televisão, rádio, jornais, etc., fazem o mesmo, mas ao contrário: agora transformam o ouro, primeiro em chumbo e depois em vento. Além disso, já não falam com Deus; falam sozinhos.

E assim transformam o ouro do socialismo no chumbo da recuperação capitalista e no vento da demagogia bacoca. Louvadas sejam as nações que em plena era científica, em vez de cientistas, têm alquimistas no poder!

Hermes T. ALFÂNDEGA DA FÉ

Responsabilidades culturais na projecção internacional crescente da língua portuguesa

VICTOR DE SÁ (1)

. Desculpa é a primeira palavra que me impus empregar nesta comunicação ao Encontro para a Investigação e Ensino do Português, visto que, não sendo eu investigador nem professor da matéria, me sinto como forasteiro a ocupar um lugar impróprio.

No entanto, salvaguardada essa minha posição, venço as próprias hesitações pela consciência viva que tenho, há muito sentida, da importância enorme e crescente da língua portuguesa.

Não é só por um sentimento de orgulho pátrio ou por um instinto quase profissional de escritor. É por isso e é também, sobretudo, pela consciência histórica da importância e projecção cada vez mais universal da língua e da cultura portuguesa.

Com efeito, não me parece que esteja muito divulgada entre nós a importância universal da nossa cultura. Afeitos a um ensino que foi, por demasiado tempo, escolástico e formalista, a língua reduziu-se bastante, nas escolas portuguesas, ao ensino da gramática e da etimologia sobretudo. E, encerrados que estivemos numa sociedade bloqueada, excessivamente fechada ao comércio das ideias com o mundo actual, pode dizer-se até que entre nós se cultivou o barroco, de que dão público testemunho os múltiplos e prolixos neologismos, de que, na última dúzia de anos, se usou entre nós e abusou para dizer com palavras novas ou com desnecessários sufixos os termos clássicos e já consagrados na nossa rica literatura. Curiosamente, este fenómeno neologístico acompanhou de perto o empobrecimento vocabular corrente, na medida em que em grande parte se deixou de empregar o termo próprio para designar a coisa exacta. Dir-se-ia que baralhamos ideias velhas com termos novos e que perdemos o sentido da nomenclatura correcta dos objectos há muito designados.

Neste ensimesmamento estiolante da nossa língua, reflexo sem dúvida do ensimesmamento da nossa cultura como da nossa vida social, havíamos perdido a perspectiva da projecção crescente, que, por aparente paradoxo, esses dois elementos fundamentais da nacionalidade portuguesa — língua e cultura — foram adquirindo e estão adquirindo cada vez mais no mundo.

Com efeito, já em 1950 a língua portuguesa era, em ordem de projecção, a que ocupava o 5.º lugar entre as línguas indo-europeias. Os lugares cimeiros foram ocupados pelo inglês, falado por 260 milhões de pessoas; o russo, falado por 180 milhões; o espanhol, por 137 milhões; e o alemão, por 100 milhões. O português já então tinha uma projecção superior ao francês, computando-se a sua irradiação através de 90 milhões de pessoas, contra 80 milhões da língua de Molière. Isto nos deve fazer pensar. Enquanto o italiano, por sua vez, abrangia apenas 60 milhões. Todas as outras, muito menos que metade da projecção da língua portuguesa.

Estes os números calculados há 25 anos. Porque mais recentemente, no discurso proferido a 7 de Outubro findo na Assembleia das Nações Unidas, o ministro português dos Estrageiros pôs já em destaque a nova realidade: presentemente — afirmou — há 120 milhões de pessoas a falar português.

Assim, tendo passado de 90 para 120 milhões, ainda que os outros idiomas também tenham visto aumentada a sua projecção, é de presumir que a língua portuguesa haja passado, neste último quarto de século, de 5.º para o 4.º lugar, inequivocamente, logo a seguir à inglesa, à russa e à espanhola. Muito contribuiu para a expansão da nossa língua a luta dos antigos povos colonizados em prol da sua libertação.

De modo que podemos pôr-nos a nós próprios estas duas perguntas:

. 1) Que consciência adquirimos nós, no último quarto de século, da posição que tínhamos quanto à projecção da nossa língua?

. 2) Que capacidade adquirimos nós para responder, com responsabilidades de intelectuais, às solicitações de um tão largo uso?

. Acresce que a responsabilidade dos intelectuais portugueses é agravada pela circunstância da nossa língua ser falada não só na nossa pátria, mas se achar difundida e diariamente usada também por emigrantes em todos os continentes do mundo. O que só por si impõe naturalmente uma forte dinamização da nossa vida culutral e da nossa criatividade, para não nos deixarmos ultrapassar pela vitalidade, ou em alguns casos arrastar pela degradação, que hão-de necessariamente afectar a língua nas sociedades de expressão portuguesa mais abertas ao diálogo, à transformação e ao progresso.

Se estas considerações são válidas relativamente ao terceiro quartel do século XX, que dizer agora das responsabilidades culturais e linguísticas crescentes que nos advém da criação de novas pátrias para as quais o português ficou sendo a língua oficial?

. Importa, com efeito, não adoptarmos a posição da avestruz que esconde a cabeça sob as asas. Como intelectuais que somos, temos obrigação ou devemos assumi-la — de nos orgulharmos pela criação de cinco novas pátrias de expressão portuguesa. É caso para reafirmarmos a profecia do Poeta:

. Portugueses que demos ao Mundo novos mundos, desta vez no domínio socio-político e não apenas geográfico.

As exigências da capacidade de resposta que se nos impõem são agora maiores. Por um lado, porque é da maior importância para o nosso futuro a coexistência e a confraternização com os povos dessas nacionalidades de expressão portuguesa. O que anteriormente diziamos do Brasil, aplica-se dora-à-vante à Guiné e Cabo Verde, a Moçambique, a S. Tomé e Príncipe e a Angola. Por outro lado, o peso que estes novos países representam não só no continente africano, mas também no concerto universal das nações, vem por sua vez estimular o interesse das outras comunidades nacionais, sejam elas quais forem, pela cultura e pela língua portuguesas.

É assim que por todas as partes do Mundo, e já desde há anos, mas agora cada vez mais, se estão criando núcleos de estudo e investigação da nossa língua e da nossa cultu-

Continua na pág. 4

Actualidade de Jacques Maritain discutida em Veneza

FERDINANDO CHIAROMONTE

. VENEZA (IPS) Realizou-se recentemente nesta cidade uma «mesa-redonda» sobre «Jacques Maritain e a Sociedade Contemporânea», organizada pelo Instituto Internacional Jacques Maritain e pela Fundação Giorgio Cini. A finalidade desta reunião era situar Maritain no seu tempo, depurando a imagem do filósofo das inevitáveis incrustações históricas, distinguir o pensamento de Maritain dos vários «maritainismos».

Segundo Roberto Papini, secretário do Instituto Jacques Maritain, o pensamento do filósofo católico francês pode «permitir-nos definir uma cultura que ajude o movimento católico a adquirir uma nova identidade dentro do legítimo pluralismo das opções políticas».

O encontro com a teologia e o espiritualismo de São Tomás constituiu, para Maritain, a revelação da inteligência. O retorno à filosofia, o seu recrudescimento em termos tomistas, não desviou no entanto Maritain do aprofundamento da via espiritual para Deus.

Desde o final do chamado «noviciado» (1917) até à sua morte, o itinerário espiritual de Maritain foi marcado por uma crescente responsabilidade espiritual: desde a fundação dos «círculos tomistas» até ao começo dos estudos profanos, então sob a influência dos cristãos e aqueles sob a influência da filosofia política, social e cultural.

Outro dos participantes na mesa-redonda, o padre Marie Joseph Nicolas, fez notar como o pensamento de Maritain influiu na formação e na formulação de alguns conceitos e temas de três Papas e até do próprio Concílio Vaticano II. Mas é em João XXIII que se podem encontrar as maiores semelhanças de pensamento e de formulação com Maritain, como na «Mater et Magistra» e na «Pacem in Terris».

Certos temas do Concílio Vaticano II tinham já sido antecipados por Maritain: a liberdade religiosa, o valor, a beleza e a dignidade do nosso mundo, a missão temporal do cristão, a importância dos laicos na Igreja. No seu livro «Paysanne de la Garone», exprimia a sua satisfação por esta alta sanção eclesiástica da sua teoria.

O padre Nicolas vê a influência de Maritain também em Paulo VI, especialmente no que se refere à linguagem. Para demonstrá-lo, o padre Nicolas citou o discurso de encerramento do Concílio Vaticano II e o discurso do Papa Montini perante a Assembleia das Nações Unidas.

Sobre «Maritain e Marx» falou durante a mesa-redonda o vice-director do «Corriere della Sera», Gaspare Barbiellini Amidei. De acordo com a sua intervenção, os católicos encontram-se actualmente, por culpa «indesculpável» de Maritain, sem instrumentos analíticos e interpretativos do marxismo. No entanto, há que reconhecer que Maritain não tem posição hegemónica no âmbito da cultura católica. Maritain é sem dúvida um filósofo de importância fundamental mas, dizem os católicos, não é o único pensador a quem se podem dirigir para se esclarecerem acerca do pensamento marxista.

Notável, segundo o professor René Remond, é o estudo e a análise que Maritain fez do comunismo. O filósofo francês não só estava ao corrente da mais recente produção teórica marxista, como estava, além disso, perfeitamente informado sobre tudo o que acontecia na URSS. Conhecia bem, por outro lado, o fascismo nos seus vários aspectos nacionais e, destas realidades conhecidas e repudiadas, nasce a sua proposta de uma «terceira via».

A reunião de Veneza revelou dois modos de compreender Maritain: os estudiosos franceses deram uma interpretação de carácter historiográfico, atentos à contribuição dada pelo filósofo à história da cultura católica deste século. Para os estudiosos italianos, pelo contrário, Maritain tem uma enorme importância como fonte para a actual actividade política dos católicos.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose. Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul

RUA SILVA CARVALHO, 184-1.º Dt.º — LISBOA — T. 68 37 93

COMUNICADO

Tendo terminado em 17 do corrente o prazo para a entrega de listas para os Corpos Gerentes deste Sindicato no triénio de 1977/1979, foi entregue uma única lista, proposta pela Direcção actual.

LISTA ÚNICA

DIRECÇÃO E ASSEMBLEIA GERAL

António Alves	— Papelaria Fernandes S. A. R. L.
Belmiro Augusto	— Chambon, Ld.ª
Fernando Correia Vermelho	— Papelaria Fernandes, S. A. R. L.
Isidro Rodrigues Gomes	— Sociedade Portuguesa Novembal
João António dos Santos	— Sociedade Portuguesa Novembal
Joaquim Peralta Rodrigues Inácio	— Unor — União do Com. Export., Ld.ª
Joaquim de Jesus Silva	— Papelaria Fernandes, S. A. R. L.
José Carlos Alves Sequeira	— Papelaria Fernandes, S. A. R. L.
José Correia dos Santos	— Unor — União do Com. Export., Ld.ª
José Jesus de Campos	— Delta — Soc. Nac. Transf. Papéis
José Manuel dos Santos Correia	— Manufacturas Alfa, Ld.
Júlio César da Silva	— Unor — União do Com. Export., Ld.ª
Lúcio Ramos Jerónimo	— Unor — União do Com. Export., Ld.ª
Manuel João Cardoso Pires	— Inapa — Ind. Nacional Papéis, Ld.ª
Manuel Padilha Fernandes	— Inapa — Ind. Nacional Papéis, Ld.ª
Maria Madalena Guerreiro Serrano Franco	— Companhia do Papel do Prado
Maria Margarida da Conceição Nunes	— Portucel — Guadiana
Maximina da Conceição Rocha Ribeiro	— Portucel — Celtejo
Vítor José dos Santos	— Cartonarte

CONSELHO FISCAL

Firmino Gonçalves	— Chambon, Ld.ª
José Manuel da Silva Pinto	— Cimpor
Maria Júlia de Almeida Carboila	— Portucel — Socel

As eleições terão lugar nos dias 17 e 18 de Dezembro de 1976, sendo dado a conhecer oportunamente os locais de voto e o horário de votação.

Lisboa, 19 de Novembro de 1976.

A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL

PUB

ALERTA
TRABALHADORES DO COMÉRCIO

O Governo prepara-se para nos retirar a Semana Inglesa e impor o Trabalho ao Domingo

Estamos perante uma ofensiva geral do Governo contra importantes conquistas dos trabalhadores em geral e dos trabalhadores do comércio em particular.

Depois de vergonhosas cedências à CIP e à CAP, que se traduzem na aprovação de leis antioperárias, (lei dos despedimentos, contratação colectiva, ataques à Reforma Agrária, 13.º mês em títulos do tesouro, indemnizações aos capitalistas e latifundiários) o Governo prepara-se, agora, para investir contra os trabalhadores do comércio.

Tal como fez o Governo fascista em 1971 e 1973, também agora o actual Governo pretende retirar importantes conquistas alcançadas pelos trabalhadores, através de duras lutas, invocando o já estafado argumento do interesse público, do turismo e da produtividade.

Porque se levantam agora questões tais como: Períodos de abertura, semana inglesa e trabalho ao Domingo, que se consideravam resolvidas com a aceitação, por parte quer dos trabalhadores, quer da maioria dos pequenos e médios comerciantes?

Qual a intenção do Governo ao tentar abrir nova frente de luta contra um sector, tão importante e sensível como é o do Comércio?

Face à situação grave que se pretende criar, a FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, exorta todos os Sindicatos federados a mobilizarem-se e a discutirem com os trabalhadores tão importante questão.

Apela para a solidariedade dos restantes trabalhadores e suas organizações sindicais.

Reafirma a sua disposição de não consentir que sejam retiradas a Semana Inglesa e o descanso ao Domingo.

UNIDOS E ORGANIZADOS FAÇAMOS RECUAR O GOVERNO.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Lisboa, 22 de Novembro de 1976.

Nacional

Historiador polaco edita "Conquistadores Portugueses"

VARSOVIA, 24 (ANOP-PAP) — A PIW, editora oficial polaca, acaba de publicar um livro científico sobre Portugal, da autoria de um professor da Universidade de Varsóvia, Marian Malowist, intitulando-se a obra «Conquistadores Portugueses».

O livro historia as descobertas e as conquistas portuguesas na África, no Sueste Asiático e na América do Sul, até à primeira metade do século XVII.

A História das conquistas é apresentada ao leitor inserida num contexto das relações políticas, económicas e sociais em Portugal e tendo em conta a situação na Europa ao tempo dos Descobrimentos.

O autor deste livro ilustrado é um perito em História da Idade Média e tem dedicado especial atenção à história da Expansão Colonial, nomeadamente à génese e aos resultados dos descobrimentos.

"Seara Nova" lança inédito de Bento Gonçalves

Na próxima sexta-feira, às 18 e 30, na Livraria «Seara Nova» (Rua Conde de Redondo, 38-A), é apresentado ao público um livro inédito de Bento Gonçalves, constituído por escritos datados do período que vai de 1927 a 1930.

Estarão presentes à sessão camaradas de Bento Gonçalves, bem como escritores quer daquela editora, quer de outras.

Título do livro: «Bento Gonçalves/ Escritos/ 1927-1930».

Inventos nacionais no estrangeiro

Um economizador de combustível que reduz consideravelmente o consumo da gasolina nas viaturas; uma prótese accionada por motores lineares; um aparelho destinado à luta contra a poluição; um novo sistema de ensino da estenografia; um aparelho que gera energia graças ao aproveitamento das ondas do mar e um novo aparelho que evita o isolamento dos bornes das baterias — eis alguns dos inventos portugueses presentes no Salão Internacional das Invenções que se realiza em Genebra de 26 de Novembro a 5 de Dezembro, e em Bruxelas de 3 a 12 de Dezembro próximo no Salão Mundial de Invenção.

Com efeito, dez dos nossos inventores estarão presentes no primeiro daqueles concursos,

LINGUA PORTUGUESA

Continuação da pág. 3

ra, que representam para nós, intelectuais com sentimentos de responsabilidade nacional, um autêntico desafio à mobilização das nossas capacidades, a fim de não nos deixarmos arrastar como peso morto na cauda desta autêntica revivificação cultural.

Por outro lado, não podemos esquecer-nos de que, em contrapartida desta crescente audiência mundial da nossa língua e da nossa cultura, temos aqui mesmo no território nacional uma longuíssima mancha de analfabetos, cuja existência deve ser considerada uma vergonha para todos nós. A Revolução Portuguesa, até hoje, tem-se frustrado neste domínio. Os interesses ligados ao predomínio económico da velha burguesia rural e de outros sectores hegemónicos empenhados em manter a exploração das classes menos favorecidas têm-se sobreposto ao empenhamento dos sectores mais juvenis e dinâmicos da população portuguesa, dispostos pelo contrário a consolidar e levar por diante a Revolução a caminho do socialismo.

O que tem sido feito neste domínio pelos órgãos instituídos do Poder, nomeadamente pelo MEIC, e pelo organismo superior da Revolução?

E contudo é a própria nova situação que Portugal ocupa no mundo, emergente do 25 de Abril, que nos cria novas responsabilidades perante o equilíbrio de forças entre os grandes blocos militares e económicos e o chamado Terceiro Mundo. Nós não poderemos assumir plenamente as nossas responsabilidades, que neste caso estão ligadas à própria independência nacional, se não extinguirmos no seio da nossa sociedade a mancha vergonhosa do analfabetismo. Como intelectuais seremos quixotescos se, nesta época criadora de Revolução, estivermos a esgrimir pelo eruditismo linguístico e deixarmos para trás os 2 ou 3 milhões de portugueses que jazem ainda no analfabetismo.

Factos recentes ilustram o teor desta comunicação. Para a finalizar, vou evocá-los.

Em fins de Setembro, num comunicado internacional de cinco presidentes africanos, o texto terminava significativamente com uma frase em português: **a luta continua**. E já em Novembro corrente, assistimos à presença em Portugal de delegações de partidos operários de dezenas de países, das zonas linguísticas mais diferenciadas, muitas das quais, nas saudações que dirigiram ao Partido irmão em congresso, começavam ou terminavam articulando em português as afirmações mais calorosas.

O próprio representante belga da Comissão Parlamentar da NATO, que em Setembro esteve em Lisboa, falava ele também o português, dispensando qualquer intérprete.

Tudo isto representa para a nossa língua oportunidades extremamente honrosas. Mas já não é do mesmo modo honroso para nós o outro facto que passo a evocar.

Há perto de meio ano, firmas britânicas que estão a colaborar com o Governo de Moçambique na instalação de complexos industriais, tendo necessidade de intérpretes de Português foram recrutá-los a Goa, e não vieram a Portugal para o efeito. Esta particularidade deve ser para nós, ao contrário, bastante preocupante.

São casos acutilantes como estes que me demoveram nas minhas naturais hesitações em comparecer neste Encontro. Embora como forasteiro, eu pergunto aos intelectuais portugueses, isto é, pergunto-me a mim próprio em voz alta, se não é tempo de alertarmos a opinião nacional para estas situações. E de evitarmos que fiquemos nesta retaguarda envergonhada dos povos que, pelo contrário, orgulhosamente usam a nossa língua para construir o seu futuro.

(1) — Texto de uma comunicação do autor ao I Encontro Nacional para a Investigação e Ensino do Português (secção: Sociolinguística), que decorre em Lisboa até 26 do corrente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No cumprimento do parágrafo 1.º do Artigo 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo **dia 25.11.76, pelas 21 horas,** no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciar e deliberar sobre o Orçamento para 1977

NOTA: 1. Nos termos do Artigo 18.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença da maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

2. A apresentação do cartão de sócio ou de qualquer documento identificativo é indispensável para a entrada no Pavilhão.

Lisboa, 11.11.76

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luís Pacheco Gaspar

Nacional

ESTA NOITE NA F.I.L.

Comício contra bombismo

. Tal como tem sido largamente noticiado nos últimos dias, realiza-se hoje à noite nas instalações da FIL um comício de protesto contra os actos bombistas que têm vindo a registar-se regularmente em vários pontos do País. O comício foi decidido fazer-se por direcções sindicais afectas à «Carta Aberta» e conta inúmeras adesões. Pretende-se — disse um representante das entidades promotoras durante uma conferência de Imprensa dada ontem na capital — «tomar posição face ao surto bombista que já atingiu inclusivamente um ex-membro do Governo». Outro conferente fez questão de esclarecer que a sessão desta noite não é tomada de posição contra o Governo mas uma forma de alertar as autoridades para a urgência de medidas contra a escalada terrorista que tem sido desencadeada pelos «inimigos de todos quantos lutam por uma sociedade mais justa».

DESMENTIDOS

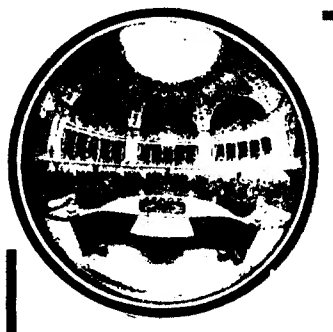
. . Entretanto, recebemos na nossa redacção um telegrama da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante e da Aeronavegação e Pesca dizendo que «não se vincula» à sessão desta noite, «reafirmando a sua independência face aos partidos políticos». O telegrama manifesta entretanto «repúdio bombista, libertação «pides» e golpistas, armamento legionário e atentados conquistas trabalhadores» — linguagem telegráfica. Assina Fernando Dinger Miranda.

Também a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa nos enviou uma carta contestando o teor duma notícia por nós publicada anteontem acerca do comício anunciado. Manifesta a direcção do STEDL a sua estranheza pela nossa alusão a «uma reunião» da Comissão de Trabalho de Lisboa do PS, na emergência da qual diversas Direcções sindicais teriam aprovado a realização do comício. Foi um lapso da nossa parte, do que pedimos desculpa. Na verdade, não consta que a CT de Lisboa do PS tenha reunido antes das direcções sindicais terem decidido avançar com a sessão que hoje se realiza. O que posteriormente aconteceu foi que a citada CT do PS deu a sua adesão á iniciativa, tornando-a pública com chancela CT — facto que proporcionou as cinco suspensões que se conhecem. Compete-nos no entanto assinalar que estas circunstâncias ainda não se encontram totalmente esclarecidas.

Costa Brás em Atenas

. ATENAS, 24 (ANOP e «D.L.») Já se encontra nesta cidade o ministro português da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, que aqui se deslocou para participar, de 25 a 27 do corrente, numa reunião do Conselho da Europa, à qual estarão presentes os ministros responsáveis pelas autarquias locais dos países membros.

Em Madrid, onde fez escala, Costa Brás afirmou aos jornalistas que «Portugal observa com grande satisfação o processo democratizador de Espanha».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Maioria P.S.-P.S.D.- C.D.S. quer Conselho da Europa

. Aderir, ou não, ao Conselho da Europa, eis a questão que suscitou na sessão de ontem inúmeras intervenções das várias bancadas parlamentares. A nota mais significativa do debate residiria, entretanto, na concordância de opiniões do P. S., P. S. D. e C. D. S., sobre a matéria, estabelecendo-se, deste modo, uma divisão (esperada, aliás) na assembleia, diferente da ocorrida em momentos anteriores, relativamente às autarquias locais e à Lei das Expropriações.

Assim, as vozes do C. D. S., P. S. D. e P. S., uniram-se num coro de louvores entusiásticos à adesão do nosso país ao Conselho da Europa. «Dia de júbilo», «data histórica», «reencontro de Portugal consigo próprio», etc., foram algumas das expressões utilizadas por deputados que sublinharam o interesse daqueles partidos pela entrada de Portugal em mais uma organização ligada à Europa capitalista.

A voz discordante P. C. P. sublinharia, em declaração de voto na Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros, que a «adesão de Portugal ao Conselho da Europa não é um acto isolado da diplomacia portuguesa, antes se insere, com outros, numa linha de política externa que entendemos ser prejudicial ao reforço e garantia da independência nacional, nomeadamente por não afrouxarem, antes acentuarem os laços de dependência tradicionais, responsáveis em boa parte pelo nosso atraso secular, pela longa noite fascista, pela guerra colonial».

Medeiros Ferreira, titular do Ministério dos Negócios Estrangeiros, subiu à tribuna para, em nome do Governo, justificar a adesão portuguesa. Manifestou-se surpreendido com as reservas postas pelo P. C. P., acrescentando que a entrada de Portugal no Conselho da Europa «é, sem dúvida, um dos maiores actos antifascistas tomados pelos Governos após o 25 de Abril». Entenderia, ainda, que não há uma «via terceiro mundista» para a política externa portuguesa, e que «Portugal é um País europeu e que só aplicando energias na Europa poderá ter um papel no Mundo»!

. Em resposta a uma intervenção de Carlos Carvalhas (P. C. P.), que evocara a Europa do espírito de Helsínquia em oposição «à Europa dos monopólios, da guerra fria e da decadência moral», o ministro afirmaria que a Conferência de Helsínquia fora uma conferência entre Estados, que não alterara as situações internas de cada Estado, e que terria oferecido a oportunidade histórica ao Governo de Caetano de se aproximar com a Europa socialista.

A propósito desta última afirmação, e no período de esclarecimentos, Vital Moreira (P. C. P.) perguntou ao ministro se era ou não verdade que «os países socialistas jamais haviam mantido relações diplomáticas com os Governos de Salazar e Caetano, enquanto, salvo «honrosas excepções», todos os países ligados ao Conselho da Europa haviam mantido relações com a ditadura portuguesa»! Sem resposta...

A proposta de ratificação do processo de adesão ao Conselho da Europa será votado, portanto, na sessão de hoje.

MINISTÉRIO COM A REACÇÃO

Ainda na ordem do dia, e antes deste debate, o deputado socialista Aires Rodrigues, na qualidade de presidente da Comissão de Trabalho, leu o relatório mensal da comissão, referindo as nove reuniões já efectuadas e a criação de dois grupos de audição destinados «a recolher dados, auscultar as organizações de trabalhadores e preparar um relatório sobre os projectos de lei 7/1 e 8/1», que respeitam, à «duração do período de laboração das empresas» e ao «controlo operário», respectivamente, ambos apresentados pelo P. C. P. De registar, além de Aires Rodrigues, a presença da deputada Carmelinda Pereira (P.S.) suspensa, anteontem, pela direcção do partido.

Antes da ordem do dia sobressaiam as intervenções de Armando Lopes (P.S.) que atacou a Imprensa reaccionária e denunciou a campanha que esta tem lançado contra os órgãos de soberania nomeadamente o Conselho da Revolução; e de Vítor Louro que denunciou a actual política do Ministério da Agricultura no tocante à entrega de reservas aos latifundiários.

O deputado comunista sublinhou: «constata-se com amargura, mas sem desespero, que, ao mesmo tempo que nós deputados, nesta assembleia, derrotávamos a reacção, o Ministério da Agricultura abria-lhes as portas».

E. A.

Nacional

Regime de margens de comercialização para rolamentos automóveis

Uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo, publicada no «Diário da República», I Série, n.º 269, aplica o regime de margens de comercialização fixadas pela Portaria 552/75, de 13 de Setembro para peças e acessórios de veículos automóveis, aos rolamentos destinados aos mesmos veículos.

Assim, é ultrapassada a Portaria 562/75, de 17 de Setembro, que estabelecia um regime de comercialização específica em relação aos rolamentos, porque, segundo o diploma, se reconheceu que «poderá suscitar perturbações no circuito de comercialização de peças e acessórios de veículos automóveis».

As dúvidas suscitadas pela aplicação da Portaria 552/75 serão esclarecidas por despacho do secretário de Estado do Comércio Interno.

PUB

FRAPIL — AVEIRO: 360 TRABALHADORES EM RISCO DE DESEMPREGO

A Frapil de Aveiro emprega 360 trabalhadores na fabricação de, entre outros produtos, alternadores e aparelhos de medida, sendo a única empresa no género em Portugal. Há cerca de um ano a laboração começou a ser reduzida: desde então os Contratos Colectivos deixaram de ser aplicados e os trabalhadores passaram a receber os salários com atrasos significativos.

Não obstante as insistentes pressões dos trabalhadores junto das entidades competentes (Ministério do Trabalho, Indústria, Primeiro-Ministro, etc.) só em Abril o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais nomeou um grupo de técnicos para efectuar um estudo a empresa, no sentido de apurar a viabilidade económica da mesma. Em Agosto o estudo, completo, apontava para o interesse nacional da empresa e a necessidade do seu relançamento económico. A 4 de Novembro o Ministro da Indústria exarou um despacho que consiste no financiamento de 35 000 contos e na transformação da Frapil em empresa mista com participação maioritária do Estado.

Efectivamente esta é a única solução que, acompanhada da nomeação de um gestor, permitirá sanar a grave crise em que a empresa se encontra. Entretanto, e passados 11 meses, a situação agrava-se progressivamente:

— a Frapil labora, presentemente, a 10 por cento;
— o atraso de entregas nos mercados externos significa vultuosas perdas na entrada de divisas;
— o atraso das entregas no mercado nacional e no lançamento de novos produtos abre as portas à importação de material que a Frapil está apta a fornecer.

Paralelamente algumas centenas de famílias estão a braços com pequenas insolúveis, motivados pela falta de pagamentos pontuais desde o início da crise. Enquanto o processo se arrastava nas gavetas dos Ministérios, os trabalhadores aguardaram pacientemente a resolução do problema. Contudo, ao fim de 11 meses, encontram-se em situação desesperada e não estão dispostos a esperar mais tempo.

Se as entidades competentes reconhecem o interesse nacional e a viabilidade económica da empresa, por que razão se não dá cumprimento ao despacho do Ministro da Insdústria?

Postos perante uma situação para que em nada contribuiram os trabalhadores da Frapil, com o apoio dos seus Sindicatos representativos, dizem claramente ao Governo que se o seu problema não estiver resolvido até ao fim desta semana tomarão as medidas de força que entenderem convenientes.

PELO RELANÇAMENTO ECONÓMICO DA EMPRESA!
PELO DIREITO AO TRABALHO!

Pelos
Sindicato dos Electricistas do Centro
Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte
Comissão de Trabalhadores da Frapil
Delegados Sindicais,

José Manuel dos Santos Simões
Aveiro, 19 de Novembro de 1976

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com a alínea b) do n.º 1 do Art.º 33.º dos Estatutos convoco todos os trabalhadores de Seguros para a Assembleia Geral Extraordinária – e respectivas sessões de continuação – a efectuar no dia 7 de Dezembro, às 21.00 horas, no salão de Festas da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz o Operário» – R. da Voz do Operário, em Lisboa – com a seguinte ordem de trabalhos:

nto Único: Contrato Colectivo de Trabalho, Discussão e aprovação do anteprojecto do CCT na ecialidade.

Esta Assembleia terá a sua continuação, sempre às 21 horas, nas datas e locais abaixo indicados:
10 de Dezembro – União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa – R. Castilho, 14 – Lisboa.
14 de Dezembro – «A Voz do Operário» – R. da Voz do Operário.
16 de Dezembro – «A Voz do Operário» – R. da Voz do Operário.
20 de Dezembro – «A Voz do Operário» – R. da Voz do Operário.

Lisboa, 23 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

PARA DESCONGESTIONAR O TRÁFEGO

Terminais TIR e TIF em Lisboa e no Porto

Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e dos Transportes e Comunicações, o eng.º José Augusto Fernandes foi designado para as funções de coordenador dos estudos indispensáveis para habilitar o Governo a tomar decisões quanto à implantação, construção e gestão de terminais de T.I.R. e T.I.F. em Lisboa e no Porto, considerados estes de momento, como prioritários.

Com a construção destes terminais vão eliminar-se as dificuldades com que se defrontam actualmente todos os intervenientes nestes transportes desde as empresas transportadoras e agentes transitários aos serviços de administração (alfandega e portos). Por outro lado irá possibilitar a melhoria do transito naquelas cidades, na medida em que deixarão de ser atravessadas pelos grandes camiões que são utilizados nesses transportes internacionais, e passam a existir parques de estacionamento especializados para o efeito.

Os terminais vão permitir ainda reduzir consideravelmente as demoras, hoje muito grandes, com o desembaraço alfandegário e movimentação das mercadorias, o que se traduzirá na diminuição dos respectivos custos finais e na saída de divisas por força de indemnizações a atribuir aos transportadores estrangeiros.

Comissão Disciplinadora dos Aeroportos Nacionais

No sentido de estudar a melhoria das condições de funcionamento dos aeroportos nacionais, foi constituída, de acordo com uma nota distribuída pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, uma comissão integrada por representantes da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil (que presidirá,), Direcção-Geral das Alfândegas, Comando-Geral da Guarda Fiscal, Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, TAP e SATA. Compete à nova comissão zelar pela segurança das instalações de pessoas e bens, arrumação e limpeza das diferentes áreas, compostura dos trabalhadores e relações com o público utente.

De acordo com a referida nota, os directores dos aeroportos ficam autorizados a incluir, nas normas e regulamentos a propor, o condicionamento interno do acesso de viaturas, pessoas e bens, a aplicação de multas pecuniárias às empresas públicas e privadas pelas faltas cometidas pelos seus agentes e suspender imediatamente das suas funções qualquer agente de qualquer serviço ou empresa que, pela sua falta de compostura, comportamento e atitude, prejudique de algum modo o prestígio e a eficiência dos serviços aeroportuários».

PUBLICIDADE

SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO

COMUNICADO

Como informámos os sócios, vai-se fazer o referendum no próximo dia 27, conforme convocatória anexa.

Para desfazer quaisquer dúvidas quanto à nossa posição reafirmamos que:

Defendemos intransigentemente a existência de uma central sindical única e democrática, onde todos os Sindicatos tenham a possibilidade de expor os seus pontos de vista.

Defendemos intransigentemente que a Central Sindical Unica e Democrática deve ser Independente de todos os partidos políticos e do Estado.

Defendemos intransigentemente que o Congresso de todos os Sindicatos, deve dar origem à Central Sindical Única e Democrática e, ser organizado sem hegemonia de qualquer das linhas político-sindicais existentes no Movimento Sindical Português.

Todos temos consciência que o Movimento Sindical se encontra dividido. Para construir a Unidade «é preciso partir das divisões que existem, propôr o caminho que una a grande maioria das massas trabalhadoras, e então essa Unidade surgirá». Foi isto que dissemos no nosso Programa de candidatura. É isto que voltamos a afirmar.

Foi por isso que subscrevemos o documento «CARTA ABERTA», onde se aponta as medidas necessárias para a construção de uma verdadeira Central Sindical para os Trabalhadores Portugueses.

É por isso que nos opomos à maneira como a Intersindical pretende realizar o Seu Congresso, sobre o controlo do seu Secretariado e, pretendendo continuar a deter a hegemonia do Movimento Sindical Português.

CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral, depois de ouvida a Direcção do Sindicato, convoca todos os associados em pleno gozo dos seus direitos, para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (referendum) por voto secreto e directo, a realizar nos dias 26 e 27 de Novembro de 1976 nos locais e horas abaixo indicados:

Dia 26 — Sexta-feira:
CAIXA DE PREVIDÊNCIA — Rua Infante D. Henrique, 34 - 1.º - Drt. - Faro, das 09.00 às 12.30 horas.
RODOVIÁRIA NACIONAL — Rua Infante D. Henrique, 76 - 1.º - Faro, das 16.30 às 18.00 horas.
HOTEL DA PENINA — Montes de Alvor, das 17 às 18 horas.
Dia 27 — Sábado:
FARO — Sede do Sindicato - Rua de Santo António, 49 - 1.º Frente, das 10.00 às 18.00 horas.
PORTIMÃO — Delegação do Sindicato - Rua Diogo Tomé, 50 - 2.º, das 15.00 às 19.00 horas.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Club Náutico do Guadiana, das 15.00 às 17.00 horas.
TAVIRA — Onde funcionam as aulas de alfabetização - Rua Nova da Avenida, 6, das 17.00 às 19.00 horas.
LOULÉ — No Club Atlético, das 15.00 às 17.00 horas.
SILVES — Sociedade Filarmónica Silvense, das 16.00 às 18.00 horas.
MESSINES — Na Junta de Freguesia, das 15.00 às 17.00 horas.
LAGOS — No Salão da Casa da Cultura das 15.00 às 17.00 horas.
OLHÃO — No Sindicato dos Profissionais da Indústria de Conservas, das 15.00 às 17.00 horas.
ALBUFEIRA — Na sede do Imortal Desportivo Clube, das 15.00 às 17.00 horas.

ORDEM DE TRABALHOS:

I — CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CENTRAL SINDICAL ÚNICA E DEMOCRÁTICA E PERMANÊNCIA NA «CARTA ABERTA».
II — CONGRESSO DA INTERSINDICAL E SAÍDA DA CARTA ABERTA.

NOTA IMPORTANTE: Informa-se todos os associados, que no vosso interesse, deverão passar ou telefonar para a Sede do Sindicato em Faro, a fim de consultarem as listagens de voto, a partir do próximo dia 23, inclusive, durante as horas normais de expediente.

ATENÇÃO: Na altura da votação, deverão os associados fazer-se acompanhar do cartão de associado, ou bilhete de identidade, ou de outro documento de identificação, mais se informa que no boletim de voto, o sócio deve fazer uma cruz no quadro que optar.

Faro, 18 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
ZManuel Madeira Guerreiro

Nacional

P.P.D. e C.D.S. zangados em Fermentelos

FERMENTELOS, 24 — A tão decantada unidade de PPDs e CDSs ao nível da freguesia de Fermentelos começa a abrir brechas com o facto de estarem próximas as eleições para as autarquias locais e, para além das listas separadas daqueles partidos, ter surgido ainda uma constituída pelo Movimento Independente de Fermentelos que reúne cidadãos de feição política muito variada, alguns manifestamente de Esquerda e outros somente à esquerda e outros somente de partidos dominantes na área.

O problema maior, contudo, é o que resulta da edificação de uma sede para a Música Nova e que os CDSs locais contestam como tratando-se de uma manobra eleiçoeira dos PPDs. Assim — e tal como no Verão Quente de 1975, mas dessa vez apontada apenas aos progressistas da terra — na passada sexta-feira, à noite, surgiu nova fantasmagórica assuada de indivíduos identificados com o partido de Freitas do Amaral e Galvão de Melo, para atemorizar os PPD's que estarão na base daquela obra para a Banda Musical. A coberto de lençóis, os almas danadas percorreram diversos pontos da freguesia, vociferando em coro, além de mais, que os seus amigos mais chegados estavam a deixar-se manobrar pelos comunistas. Detiveram-se também junto de algumas casas de gente progressista para, de novo, fazer valer as suas ameaças de terra queimada, etc., etc..

Acontece que, desta vez, foi pedida a intervenção da PSP que, uma vez no local, não conseguiu detectar nenhum dos costumados fantasmas. É que, como compete a um bom fantasma que se preze, a meia dúzia deles tinha-se puramente esfumado com os primeiros anúncios da madrugada...

Incidente no Círculo Eça de Queiroz já provocou uma demissão

O incidente político há dias ocorrido no Círculo Eça de Queiroz, para onde estava previsto o lançamento do livro «Uma Geração Traída», não se pode considerar sanado, pois continua a desencadear protestos da mais diversa natureza.

Além da atitude de indignação generalizada dos trabalhadores, como noticiámos oportunamente, podemos agora acrescentar que o dr. Marques Mano, um dos cinco elementos da direcção daquela instituição fundada por António Ferro, pediu ontem a sua demissão das funções que ali exercia, salientando a propósito da proibição da apresentação daquele livro de Norberto Lopes e Sarmento Pimentel que a medida fora manifestamente arbitrária e reveladora de sectarismo político.

A decisão, ao que parece, partiu do coronel na reserva Mário Leitão — que ainda pertence aos corpos directivos — e motivou já uma carta de protesto do sócio Luís Fontoura que classifica o sucedido de «inqualificável», acentuando ainda que «urge ultrapassar, quanto antes, modos de actuar antigos», porque aqueles dois homens (Pimentel e Norberto Lopes) e Vitorino Nemésio «são nomes que honram a cultura portuguesa».

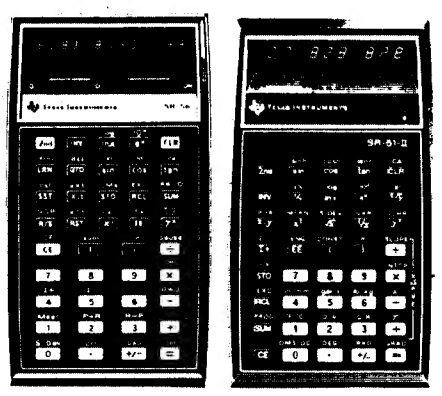
A minha nova SR-56 soluciona com a maior facilidade e rapidez os problemas mais complexos.

Hoje em dia, a ciência e o comércio exigem rapidez. As calculadoras profissionais existem para ajudá-lo a viver no seu tempo. Resposta pronta permite-lhe tomar a melhor decisão.
A Texas Instruments oferece-lhe hipóteses de escolha.
De acordo com os seus problemas.
A SR-56 foi especialmente concebida para resolver aqueles problemas demorados, complexos e repetitivos. E a SR-51-II é ideal para trabalhar num vasto campo matemático, incluindo estatística.
Ambas possuem o incomparável exclusivo da TI: AOS (sistema de operação algébrico). O AOS permite-lhe introduzir os problemas mais difíceis na mesma ordem em que você os escreveria manualmente. Até nove níveis de parênteses e sete operações pendentes. Por exemplo: 1+2: [3—4: (5+6)]=1,75862069. Não é necessário saber nenhum sistema especial de introdução de dados. E nem é preciso escrever passos intermédios. Ou seja: AOS possibilita-lhe resolver os problemas tal como aprendeu na escola — pelo método algébrico.
A SR-56 e a SR-51-II pertencem a uma classe à parte. Elas foram produzidas pela Texas Instruments, a companhia que inventou o circuito integrado e tornou possível as calculadoras miniaturas.

SR-56. Programável por teclas. Mais científica. Mais fácil de utilizar.

A nova SR-56 admite imensas operações pré-programadas, incluindo trigonometria, logarítmos, conversões e estatísticas. A potência de um computador de bolso com a facilidade de uma máquina de somar!

SR-56 4.980$00 **SR-51-II 3.480$00**



Com a nova SR-56 acabaram os problemas morosos, complexos e repetitivos. Agora, é muito mais fácil programar. Para tanto, basta colocar na memória as equações. E chamá-las quando precisar.
Quatro operações de decisão lógica, duas instruções de controlo cíclico e quatro níveis de sub-rotinas permitem-lhe saltar, automaticamente, para segmentos do programa.
A nova SR-56 inclui ainda uma Biblioteca de Aplicações. Você pode obter programas correntes em vários campos da matemática, estatística, finanças, engenharia electrónica, etc.

SR-51-II — Um poderoso solucionador de problemas

A SR-51-II é uma calculadora excepcionalmente poderosa.
Para além das suas 22 funções, tem mais de oito operações estatísticas pré-programadas: média, variância, desvio padrão. O coeficiente de correlação efectua-se mediante uma simples tecla. E a análise de regressão linear pode ser efectuada graças a um conjunto independente de registos. A SR-51-II possui também sete conversões pré-programadas, incluindo polar e cartesiana.

Guia de Comparação Elementar	SR-51-II	SR-56
Níveis de parênteses	9	9
Operações pendentes	5	7
Memórias	3	10
Registos	11	23
Dígitos do visor	10	12
Dígitos de notação científica	8 - 2	10 - 2
Passos do programa		100

Experimente uma SR-56 ou uma SR-51-II.

À TEXAS INSTRUMENTS (PORTUGAL), LDA.
Apartado 3173 — LISBOA 3 AL-1
Agradeço que me enviem mais informações sobre os modelos TI
NOME
MORADA
LOCALIDADE

TEXAS INSTRUMENTS (PORTUGAL), LDA.

Divisão de Calculadoras:
Av. Eng.º Frederico Ulrich, 2650
Moreira da Maia — PORTUGAL

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores. Daí a razão desta coluna, onde iremos transcrevendo alguns textos mais esclarecedores.

É PRECISO DEMITIR MELO ANTUNES

Aceitemos o inquérito a Canto e Castro. Não aceitemos, todavia, o poder que se dá a Melo Antunes, que há mais de um ano, secretamente em Roma, negociou a entrega de Moçambique à Frelimo — e ninguém lhe pôs a mão.

O inquérito a Canto e Castro quer dizer que Ramalho Eanes aprova Melo Antunes? Ou só quer dizer que o Presidente ganha (ou perde?) tempo?

A vida política nacional está suspensa agora, mais uma vez, das decisões do Conselho da Revolução. É preciso demitir Melo Antunes, que desestabiliza evidentemente a fraca estabilidade em que poderemos viver enquanto não tivermos um governo que governe. É preciso demiti-lo para que naquele órgão de soberania, s soberania se não partilhe, com graves riscos para a independência nacional.

O que se pede a Ramalho Eanes é uma decisão: a que, desde o 25 de Novembro, se espera para o continuar.

«A Rua» 18/11/76

RECOLHER À CASERNA, DE ONDE NUNCA DEVERIA TER SAÍDO

«Sem se consultar a Arma que nem o seu nome indicara, sem se consultar a Folha, que mostrava o anonimato de uma carreira de pouco fulgor e nenhum aparato, sem se consultar o bom-senso que deve presidir a decisões deste género, promove-se Franco Charais a brigadeiro num verdadeiro atentado à democracia e às normas militares. Chega-me a esperança de que, com gestos como este, a hierarquia militar se levante contra vergonhosas atitudes despóticas que mancham o bom nome de um exército que já teve mais que tempo suficiente para fazer as contas às asneiras praticadas e recolher à caserna, de onde nunca deveria ter saído.»

M. SOARES
Em «O Templário» 19/11/76

A NOSSA DEMOCRACIA PERMITE ISTO

«Angelo Veloso, a mais fiel garantia do centralismo na DORN do PCP, revelou num comício no Porto, que o seu partido fora contactado por um certo major do Comando-Geral da P. S. P., com vista à eventual reintegração do major Mota Freitas no Comando Distrital do Porto.

A nossa democracia permite isto: que os comunistas sejam auscultados sobre um assunto de certo melindre. É importante este pormenor, e por aqui se podem colher argumentos que mais e mais nos ponham de sobreaviso contra todas as manobras que visem destruir a própria democracia. Quanto à posição do PCP sobre o assunto, ela é perfeitamente lógica e vai ao encontro de tudo quanto se tem lido no «Diário» e no «Diário de Lisboa».

Mas a verdade vai mais longe: os restantes partidos maioritários também foram ouvidos sobre o assunto. Curiosamente, e segundo fontes insuspeitas, nenhum levantou qualquer obstáculo à eventual reintegração do major Mota Freitas no seu posto, se tal fosse superiormente determinado.
se tal fosse superiormente determinado.

Quanto à posição da esmagadora maioria do pessoal da Corporação, ela também é já do domínio público. Por isso, aguarda-se apenas a palavra da Justiça, longe das paixões das manobras e das pressões. A menos que o afastamento do major Mota Freitas também seja considerado como uma «conquista revolucionária»...

«O Comércio do Porto» 18/11/76

Nacional

O navio malaio quando ainda se encontrava fora do porto de Leixões (telefoto da Delegação do «D.L.» no Porto)

DESVENDA-SE O MISTÉRIO?

Carga do navio malaio foi hoje vistoriada

PORTO, 24 — O «mistério» do navio malaio talvez se encontre em vias de ser esclarecido. Com efeito, a Armada Portuguesa vistoriou esta manhã a carga do «Bunga Tanjong» ancorado desde ontem no porto de Leixões.

Lembre-se que o referido navio foi encontrado, em condições suspeitas e conjuntamente com outro barco, nas costas algarvias, tendo ambos tentado a fuga aquando da aproximação da corveta «Augusto Castilho» da Armada Portuguesa em missão de rotina. Em virtude de os dois terem fugido em direcções opostas, a «Augusto Castilho», obrigada a optar, decidiu mover perseguição ao «Bunga Tanjong» vindo a detê-lo no paralelo de Caminha. Instado a entrar em águas territoriais o comandante do navio malaio recusou, pretextando avaria nas máquinas.

Entretanto o assunto começa a assumir proporções diplomáticas dado que já se encontra em Leixões um enviado especial do Governo da Malásia cujo objectivo é contactar oficiais superiores da Armada e membros do Governo. De assinalar igualmente o sigilo que envolve este caso e o facto de o navio ter à sua volta um importante cordão de segurança montado pela Guarda Fiscal.

Trabalhadores alentejanos estão a lutar em três frentes

A resistência dos trabalhadores rurais alentejanos às medidas decretadas pelo Governo que determinam a entrega da «reserva» aos agrários continua a manifestar-se. Neste momento há, no distrito de Beja, três frentes de luta das quais os trabalhadores não desistem. Estão mobilizados, em Serpa, na herdade da Lobata, que foi entregue ao agrário João Maria Palma Cano. Ainda, ontem, num plenário mais de mil trabalhadores exigiram a saída imediata do agrário, pois pretendem continuar com as sementeiras iniciadas e proceder à apanha da azeitona. As forças da GNR, comandadas pelo tenente Santos, impediram-nos de retomar o trabalho interrompido.

Apesar do cuidado que os trabalhadores têm tido no sentido de evitarem confrontos com a GNR, dizendo sempre nos seus contactos directos com os elementos daquela força «que eles estão ali porque os mandaram», foram empurrados para fora da Herdade da Lobata. Deram-lhes 15 minutos para abandonarem «as terrad do sr. João Maria». Perante o tom intimidativo da ordem, dada pelo tenente da GNR, os trabalhadores retiraram-se para a herdade do Farrobo, contígua à da Lobata. Nem aí os deixaram ficar em sossego. Passado algum tempo uma patrulha da GNR veio dizer que não queria ninguém naquelas terras. Ora, se a herdade do te o plenário, elegeram uma colectiva da «Margem Esquerda» por que é que os trabalhadores não podem estar no local de trabalho? Será que o governador civil de Beja também vai mandar desocupar a herdade do Farrobo só para não incomodar o agrário que, para atingir a estrada que liga Serpa a Beja, vindo da herdade da Lobata, tem obrigatoriamente de passar pela herdade do Farrobo? Os trabalhadores, durante o plenário elegeram uma comissão para dialogar com os tenentes encarregados do comando no local onde se desenrola a tragédia de um Governo que manda a força das armas contra os trabalhadores rurais. E para quê? Para restituir aos agrários as terras a que eles perderam direito porque nunca as trabalharam.

MONTE DA RIBEIRA

Igualmente no Monte da Ribeira, herdade integrada na unidade colectiva de produção «Otelo Saraiva de Carvalho», perto de Vila Alva, concelho de Cuba, os trabalhadores estão em luta. Impedidos de trabalhar permanecem firmes na disposição de não assinar qualquer documento da entrega da herdade ao antigo rendeiro, o subdito inglês Ernest Douglas Phillimore. Este tinha a herdade num estado de subaproveitamento e arrendava as terras que não lhe interessavam (porque eram as piores) a uns tantos rendeiros que actualmente já exploram outras terras. Na UCP trabalhavam cerca de 130 trabalhadores rurais.

Fomos chamados ao governador civil (frisou um elemento da comissão directiva da «Otelo Saraiva de Carvalho» **por causa da entrega da reserva ao inglês. O governador parecia um toiro bravo direito a nós. Disse-nos que só tínhamos duas alternativas: ou entregar a herdade a bem ou a mal. Devem tratar o sr. Phillimore como na Inglaterra tratam os nossos imigrantes. Por outro lado o sr. Phillimore não é obrigado a ficar com os trabalhadores. Só recebe quem quiser...**

Os representantes dos trabalhadores argumentaram que o inglês arrecadava o dinheiro das pastagens e das rendas pagas pelos seareiros. O governador civil volta-se para o inglês que estava presente nessa reunião e pergunta-lhe se isso era verdade. O inglês responde que de facto recebia o dinheiro dessas rendas e das pastagnes. **Então já não é nada comigo. Foi má informação do Centro Regional da Reforma Agrária.** Mais tarde os trabalhadores receberam uma carta a dizer que tinham de entregar a herdade dentro de 48 horas. **A herdade da Monte da Ribeira é a melhor para sanear** — acrescenta um membro da comissão directiva.

Os trabalhadores da unidade «Otelo Saraiva de Carvalho» estranham todas estas contradições do CRRA e a posição tomada pelo governador civil de Beja. De qualquer maneira já demonstraram que «vão defender a Reforma Agrária». Que não desistem da luta.

HERDADE DO AZINHAL

Um grande aparato bélico constituído por seis autometralhadoras esteve durante todo o dia de ontem no cruzamento da Cabeça Gorda com a Savada. O povo destas aldeias manifestava a sua indignação comentando; «Anda aqui a amedrontar o povo». Cerca de 500 pessoas (homens, mulheres e crianças) concentraram-se na herdade do Azinhal que o CRRA decidiu entregar ao agrário Manuel Nunes Junior. Também nessa herdade as forças da GNR postadas no alto dos cerros eram o exxemplo vivo da atitude antidemocrática tomada pelo Governo de Mário Soares. O glorioso povo trabalhador da Salvada não aceitou a presença do agrário que apareceu no local acompanhado por uma brigada de técnicos da CRRA. E exigiram ali a presença de Apóstolo Godinho e de Romano Martins. **Eles que venham aqui falar connosco pois são eles que são bem pagos e não voces que vêm aqui porque os mandaram.** Ao agrário chamaram-lhe «explorador, fascista» e outros nomes. Disseram ainda que se eles tivessem estado em Baleizão, Manuel Nunes não tinha recebido a reserva da unidade colectiva «Terras de Catarina» que foi entregue nas costas dos Sindicato dos Trabalhadores, dois dos quais, consta que são afectos à UDP.

Permaneremos aqui noite e dia enquanto o Governo não decidir — afirma os trabalhadores da Salvada. A aldeia está em estado de sítio. Entretanto a situação mantém-se estacionária. O governador civil afirma que **O Governo não cede a pressões.** Os trabalhadores também não estão dispostos a perder uma das suas maiores conquistas: a Reforma Agrária. Jogam-se as liberdades. A jovem democracia está em perigo.

Ainda esta semana vai realizar-se em Beja um plenário de delegados sindicais e de elementos das comissões directivas das UCPs com vista a estudar as formas de luta adequadas à situação que neste momento se vive no Alentejo.

L.F.

Carlos Paredes toca no Adoque .

. No Adoque, aproveitando a folga da «Grande Cégada», há esta noite um espectáculo de variedades em que se destaca a presença do guitarrista Carlos Paredes. O «show» integrado numa série que artistas progressistas programaram sob a designação de «Cancioneiro-76», inclui ainda Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria e o Grupo Outubro.

Organizações juvenis de esquerda acusam

Fascismo nas escolas tem "marca" da J.C.

. PORTO, 24 — Os incidentes de carácter fascista ocorridos nos liceus do Norte, particularmente na cidade do Porto, foram objecto de duas conferências de Imprensa dadas ontem à tarde pela União dos Estudantes Comunistas (U.E.C.) e pala U.E.D.P. (organização estudantil afecta à U.D.P.). Em ambas aqueles incidentes foram caracterizados como uma manifestação da conspiração reaccionária que se desenvolve a vários níveis diante da passividade de entidades responsáveis.

Dois elementos do comité central da U.E.C. e um aluno do liceu de Espinho pertencente àquela organização afirmaram aos jornalistas na conferência que teve lugar na sua sede no Porto: «os incidentes fascistas nos liceus não estão encerrados e ainda hoje se verificaram no liceu de Espinho. Repete-se, com os mesmos motivos e nos mesmos locais, o que já sucedeu o ano passado. Mas agora os fascistas intitulam-se abertamente como tal, ameaçam e agridem estudantes, atacam a Constituição e o Governo, insultam os homens do 25 de Abril, difundem textos e discursos fascistas e nazis e elogiam Hitler. Mussolini e Salazar». E acrescentaram: «estes incidentes são apenas um aspecto do que se passa a nível nacional, dentro da estratégia da direita reaccionária onde já há indícios claros de conspiração aberta e de tentativas de golpes constitucionais visando nomeadamente a Assembleia da República, a Reforma Agrária, as conquistas dos trabalhadores, etc».

Os elementos da U.E.C. disseram ainda que «um dos eixos desta ofensiva passa pelas escolas onde se assiste à propaganda descarada do fascismo numa ofensiva global que tenta conquistar camadas de estudantes para a ideologia fascista».

Depois de relatarem os incidentes nos liceus António Nobre, Garcia de Orta e Manuel Laranjeira (este de Espinho) com violências e perseguições, e palavras de ordem fascistas e saudações nazis, os elementos da U.E.C. disseram: «os suportes legais destas actividades fascistas passam directamente pelo C.D.S. É importante que a opinião pública, os estudantes e os pais saibam que esta conspiração vem do C.D.S. que, a coberto de querer pôr cobro á política dentro das escolas, arranca cartazes de organizações progressistas, persegue e agride alunos e afirma que os comunistas têm de ser banidos dos liceus. Quem são eles? Quem os apoia? Concordamos inteiramente com o dr. Cal Brandão quando diz tratar-se de filhos de reaccionários, fascistas e «Pides».

Indicaram depois alguns dos nomes desses alunos, na sua maioria, disseram, activistas conhecidos da «Juventude Centrista»: Arnaldo S.S. Pinto, Manuel Serrão, Carlos Jorge, Canedo, Santos Carvalho (agora transferido para o Garcia de Orta), Carlos Caldeia (este do P.P.D.) e um tal Artur que usa correntes de ferro. Do liceu Garcia de Orta indicaram: Manuel Mata, Rui «Louro» (que pôs o discurso de Mussolini na instalação sonora) e um outro de apelido Palha. Em Espinho, no liceu Manuel Laranjeira apontaram as «Brigadas Adolfo Hitler» que já vêm do ano passado e as agressões (simultâneas com as do António Nobre do Porto) em que se destacam elementos do C.D.S. e retornados. Referiram, a propósito, os nomes dos irmãos Cidalino e Guilherme de Melo, Porto Soares, Paulino, Fonseca, Manuel Alberto etc. Também se têm verificado ameaças e agressões e a difusão dum panfleto assinado pelo «M.A.C.A.C.» (Movimento Avançado de Comandos Anticomunistas) em que se ameaçava: «senhores comunistas: também sabemos odiar e temos uma ideia diabólica para defendermos os nossos interesses liceais da vossa sombra».

A terminar os dirigentes da U.E.C. afirmaram: «Denunciamos e alertamos as autoridades que isto é uma tentativa de paralisar as escolas e criar focos de tensão. Propomo-nos um combate intransigente à propaganda da ideologia fascista e afirmamos a nossa intenção de não nos envolvermos em batalhas campais nos liceus como os fascistas pretendem. Exigimos medidas, inquéritos e a proibição da propaganda nazi-fascista. Faremos ainda a denúncia de provocações que consta estarem a ser preparadas para o dia 25 de Novembro, nos liceus».

UEDP: UNIDADE ANTIFASCISTA

Por seu turno, elementos dirigentes da U.E.D.P., organização estudantil da U.D.P. disseram aos jornalistas na sua sede da Avenida dos Aliados, que os incidentes «têm como objectivo fechar os liceus através do ambiente fascista» que se pretende instaurar. A U.E.D.P. salientou a necessidade de unidade de todos os estudantes antifascistas e atacou o MEIC afirmando que o ministro Cardia faz cedências à direita para impor um decreto de gestão sobre o qual não consultou as escolas, ao mesmo tempo que coloca à frente das mesmas aqueles que durante o fascismo foram responsáveis pelo mau ensino.

NOVO REITOR NA UNIVERSIDADE

PORTO, 24 — O ministro Sottomayor Cardia nomeou para o cargo de reitor da Universidade do Porto o prof. dr. Manuel da Silva Pinto, catedrático da Faculdade de Medicina e até agora Director do Serviço de Oftalmologia do Hospital Escolar de S. João. O telegrama do MEIC recebido por aquele professor diz: «Dada a exoneração do vice-reitor e por ser o professor mais antigo em exercício deverá passar a exercer de imediato as funções de reitor».

O novo reitor que nasceu a 4 de Setembro de 1913 em Oliveira de Azeméis publicou algumas dezenas de trabalhos científicos e participou em numerosas reuniões científicas e congressos e é membro de diversas sociedades de Anatomia e Oftalmologia.

P.S. respondeu ao País

Destacados militantes do Partido Socialista responderam ontem na TV a perguntas dos jornalistas sobre o tema geral o II Congresso do P. S. Para as respostas estavam presentes Salgado Zenha, presidente do Grupo Parlamentar, Maldonado Gonelha, secretário de Estado do Trabalho e António Guterres, do secretariado pós-Congresso. Para as perguntas, José Teles, da RTP, que fazia também de moderador, Proença de Carvalho, director do «Jornal Novo» e Rui Pedro, suspenso da Radiodifusão Portuguesa desde o 25 de Novembro.

O Congresso do P. S. foi um dos temas menos abordados durante o programa. Somente a primeira pergunta, respeitante a se o II Congresso traria as mesmas consequências, «tipo Manuel Serra», que o I teve, se prendia directamente com o título do programa. O resto foi um longo questionário sobre a política do Governo do P. S., ao qual os presentes, conforme puderam e souberam, foram respondendo. A Reforma Agrária, a política económica, o trabalho, foram os principais temas abordados pelos entrevistadores.

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

Nacional

PLENÁRIOS DE ACADEMIA EM TRÊS CIDADES

Universidade pode fechar na sexta-feita

Recusando na «globalidade o Decreto-Lei 781-A/76» reuniu-se na tarde de ontem nas instalações da cantina (velha) da Cidade Universitária, em plenário, a Academia de Lisboa. Na sequência das decisões tomadas no III Encontro Nacional dos Conselhos Directivos e Associações Estudantis exigiu também que o M. E. I. C. dê uma resposta às estruturas universitárias até às 12 horas de amanhã. Caso o M.E.I.C. se mantenha surdo ao diálogo todas as Universidades do País poderão paralisar na próxima sexta-feira, dia em que vai decorrer o IV (e provavelmente o decisivo) Encontro Nacional dos C. D.'s e Associações Estudantis.

Hoje, à semelhança da Academia de Lisboa, os estudantes do ensino superior do Porto e Coimbra reunem-se em plenário. As formas de luta que venham a ser adoptadas dependem em parte das duas propostas que estão a ser debatidas no seio da Universidade: de um lado, a demissão colectiva dos C.D.'s das Faculdades; do outro, a continuação dos C.D.'s no seu mandato, mas recusando a aplicação do decreto-lei do M.E.I.C. e não elaborando os cadernos eleitorais.

Até agora, é do conhecimento público que apenas duas faculdades apoiam as medidas tomadas pelo M.E.I.C. no que respeita à gestão do ensino superior — as faculdades de Medicina de Lisboa e do Porto.

Em todo o processo têm revelado um papel particularmente importante os C.I.F.E. (conselhos das faculdades de Economia), as escolas de Engenharia, a Academia de Coimbra e ainda o Sindicato dos Professores. A luta, pois, não tem sido propriamente conduzida por organizações políticas juvenis (ainda que a respeito do decreto tenham tomado as posições que lhes parecem mais correctas) e tem-se restringido aos muros da escola. Seja: tem-se caracterizado por um movimento essencialmente académico, o que em parte vem desfazer afirmações de que a luta dos estudantes visa atacar *globalmente* o I Governo Constitucional.

PEQUENA MANIFESTAÇÃO

O plenário que quase por unanimidade condenou a política de Sottomayor Cardia em relação à gestão das escolas superiores haveria ainda de convocar para as primeiras semanas de Dezembro «uma grande manifestação das três academias, com concentração em S. Bento».

Reunida em plenário na cantina (velha) da Universidade, a Academia de Lisboa repudiou na sua globalidade o decreto-lei que regulamenta a gestão do ensino superior e avançou que a Universidade poderá paralisar na próxima sexta-feira.

Um flagrante do plenário de ontem na Cantina «Velha» da Universidade de Lisboa

Comissão vai estudar situação em Direito (Lisboa)

. Resolução do Conselho de Ministros na sua reunião de ontem, foi estabelecida uma Comissão para estudar e propor as medidas à reestruturação da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A comissão será composta por técnicos especialistas de reconhecida competência e os trabalhos a que deverá dedicar-se terão em vista — segundo o texto divulgado no final da reunião onde a resolução foi aprovada — «assegurar ao ensino professado nessa escola indispensável nível científico e técnico, de acordo com as actuais exigências da sociedade portuguesa».

Não se conhecem os nomes que farão parte da comissão.

Chegou o novo embaixador de França

. Chegou ontem a Lisboa o novo embaixador de França em Portugal, Jean-Paul Angles, que anteriormente exercia as funções de chefe do protocolo do Estado de França e fora também ministro conselheiro da embaixada do seu país em Londres.

BOA COLOCAÇÃO
COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 6 DE DEZEMBRO, de:

★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES nas linguagens COBOL — RPG II — ASSEMBLER
★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
★ DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
★ CONTABILIDADE
★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRA DE TERRA E AR

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:
★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E AMÉRICA
★ UMA CARREIRA PARA OS QUE A NÃO POSSUEM
★ UMA ACTUALIZAÇÃO INDISPENSÁVEL PARA TODOS

Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado
R. Nova do Almada, 81, 3.º — LISBOA
Telefs. 325577 - 371032

PUB

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES DE SESIMBRA

O CONCELHO DE SESIMBRA, vai ser visitado no próximo dia 25 (quinta-feira), por oito delegações da «FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DA MULHER», são elas: CHILE, CHECOSLOVÁQUIA, COREIA, HUNGRIA, ÍNDIA, POLÓNIA, SOMÁLIA e URUGUAI.

Convidamos todos os Sesimbrenses a assistir ao comício-festa que se realiza no salão da VILA AMÁLIA, pelas 21 horas, onde as mulheres representantes destes países nos darão testemunho real da vida dos seus povos.

NÃO FALTES

antes de gastar...

Antes de gasta. energia eléctrica veja o que faz.
Evite consumos supérfluos
Utilize as suas máquinas de lavar roupa e loiça.
por forma a reduzir substancialmente
os consumos de energia electrica
É preciso poupar energia electrica
Colabore para evitar restrições que a todos prejudicam A si tambem
Poupe energia.

Junte a loiça do almoço com a do jantar.
Ligue a sua máquina de lavar loiça, apenas quando estiver cheia.
de preferência.
entre as onze da noite e as oito da manhã
Escolha o programa adequado

Use a máquina de lavar roupa apenas com a carga completa.
Escolha o programa adequado.
Ligue a sua máquina, de preferência entre as onze da noite e as oito da manhã, ou nos fins de semana.

é preciso poupar energia eléctrica

poupe hoje para ter amanhã

DIRECÇÃO • GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

CONTRA O BOMBISMO! CONTRA O TERRORISMO!

É preciso que a vontade de milhares e milhares de trabalhadores se exprima massivamente, na unidade, para pôr fim às bombas e à impunidade dos bombistas.

BASTA DE IMPUNIDADE!

Para exigirmos:

– O CASTIGO IMEDIATO E EXEMPLAR DOS BOMBISTAS E SEUS PROTECTORES!
– PRISÃO E JULGAMENTO DE TODOS OS BOMBISTAS, PIDES E LEGIONÁRIOS ARBITRARIÂMENTE LIBERTADOS!
– INQUÉRITO IMEDIATO À ACTIVIDADE BOMBISTA!

TODOS EM MASSA AO COMICIO NA FIL

4.ª FEIRA 21.30 DIA 24/11/76

SINDICATOS SUBSCRITORES: ***Bancários do Sul e Ilhas, Trabalhadores de Escritório de Lisboa, Professores da Grande Lisboa, Comércio do Distrito de Lisboa, Trabalhadores da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca, Trabalhadores dos Seguros do Sul, Trabalhadores na Imprensa, Ajudantes de Despachante, Lista C da Função Pública do Sul.***

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PROFESSORES NÃO COLOCADOS

Convocam-se todos os professores que leccionaram no ano lectivo de 1975/76 e ainda não estão colocados para uma reunião a realizar no dia 25 de Novembro de 1976, pelas 15 horas, no Anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico.

O. T.

1 — Análise da situação actual.
2 — Formas organizativas a tomar

ASSINA: A DIRECÇÃO

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Praça da República — Telefones 26001-2-3-4-5-6-7-8-9 SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA INFANTÁRIO

Informa-se que de harmonia com o art.º 9.º da C.C.T. dos Trabalhadores da Previdência e da Circular n.º 231/76 da Direcção-Geral da Previdência, está aberto concurso de provimento, no período de 23/11/76 a 7/12/76, para preenchimento das seguintes vagas existentes nesta Instituição (Segurança Social):

— Educadora de Infância
— Auxiliar de Educação
— Monitor(a)

Os lugares de Educadora de Infância são providos em indivíduos habilitados com o respectivo curso;

Os lugares de Auxiliar de Educação são providos em indivíduos habilitados com o curso respectivo;

Os lugares de Monitor(a) são providos em indivíduos habilitados, pelo menos, com o ciclo preparatório do ensino secundário e que demonstrem qualidades para o exercício das funções que lhe sejam cometidas.

Os interessados deverão dirigir-se à sede desta Caixa de Previdência, Praça da República, Setúbal, Secção de Pessoal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

Esclarece-se que a admissão dos trabalhadores ficará condicionada ao visto da Direcção-Geral de Previdência, quanto à criação dos referidos lugares.

Setúbal, 23 de Novembro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Trabalho

AMANHÃ

Quatro horas de greve em todo o sector têxtil

«Os trabalhadores não podem ficar parados à espera que o patronato ou que o Governo avance de mão-beijada. Vão para a luta». Esta afirmação, constante de um comunicado do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, antecede o anúncio da greve de zelo de quatro horas, decretada pelos sindicatos para o sector têxtil de todo o País e marcada para amanhã, dia 25. A greve envolverá uma redução de trabalho de 50 por cento e constitui forma de protesto contra a posição do Ministério do Trabalho na negociação do contrato colectivo de trabalho único e vertical.

Entretanto, na zona abrangida pelo sindicato atrás referido (zona Sul) registar-se-ão paralisações de uma hora em cada turno de trabalho, como protesto pela maneira como o mesmo Ministério está a tratar o caso dos despedimentos dos dirigentes sindicais Manuel Lopes e António Rosas da firma «Manuel Lopes Henriques». As paralisações foram marcadas para os seguintes períodos: das 9 às 10 horas, das 20 às 21 e das 3 às 4 horas.

«Num momento como este em que o patronato está ao ataque, a nossa vitória, obtida através de uma luta organizada, será sem dúvida uma grande vitória para todos os trabalhadores portugueses» — continua o comunicado, que acrescenta ainda: «É preciso que cada trabalhador perceba que vale a pena lutar, que as soluções não estão nos gabinetes e já mostrámos aos senhores doutores dos gabinetes que avançaremos até à vitória».

Entretanto, está aprazada para depois de amanhã, no Ministério do Trabalho, uma nova tentativa de conciliação com os patrões, com vista à definição do âmbito contratual do C. C. T. V.

O sector têxtil envolve cerca de 300 mil trabalhadores «em luta por uma causa justa. Do outro lado está o patronato e a sua C. I. P. — central única de patrões» — conforme se afirma no comunicado.

PUB

SINDICATO DE TRABALHADORES NA IMPRENSA

SEDE

Largo da Trindade, 16 — LISBOA-2 — Telef. 32 48 82

MOÇÃO APROVADA EM ASSEMBLEIA GERAL DE 12/10/76

Considerando que António Rosas e Manuel Lopes, dirigentes Sindicais do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, e membros do Secretariado da Intersindical Nacional, e Federação dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, respectivamente, foram despedidos arbitrariamente quando desempenhavam as suas funções Sindicais na empresa onde ambos trabalhavam (Manuel Lopes Henriques & Filhos, Lda.).

Considerando que estes despedimentos são mais uma manobra do patronato reaccionário apoiado pela Máquina Fascista da C. I. P.

Considerando que além destes despedimentos outros se têm verificado sem que os órgãos do Governo tenham tomado qualquer atitude em defesa aos mesmos.

Trabalhadores do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, reunidos em Assembleia Geral Simultânea Extraordinária no dia 12 de Novembro de 1976, decidiu:

1 — Solidarizar-se com todos os trabalhadores da firma Manuel Lopes Henriques & Filhos, Lda., bem como com todos os trabalhadores vítimas da repressão do Patronato reaccionário.

2 — Exigirem a intervenção do Governo de modo a solucionar este caso e anulação da lei dos despedimentos proposta, assim como fazer cumprir integralmente a lei Sindical e a Constituição.

Que esta Moção seja publicada nos seguintes jornais: «Diário de Notícias», «Diário Popular», «O Diário», «Luta», e «Diário de Lisboa», e no Porto no «Jornal de Notícias».

GRIFO

A LOJA PARA OS SEUS PRESENTES

RUA CASTILHO, 201-B LISBOA

T.L.P.

A luta deverá agudizar-se

A luta nos T.L.P. onde recentemente se registou uma greve pela revogação do Decreto 874/75 deverá agudizar-se, segundo informou ontem a Comissão de Trabalhadores daquela empresa, em consequência do depósito efectuado pela administração, na conta conjunta dos T.L.P./ Caixa Nacional de Pensões, de cerca de 33.000 contos, provenientes dos descontos dos associados.

A administração da empresa contrariou, deste modo, uma decisão tomada em plenário, na qual se previa que as contribuições para a Caixa Nacional de Pensões deveriam ser depositadas no dia 20 de cada mês, depois encontrado o saldo respectivo. A Caixa da empresa.

Recordamos que o Decreto 874/75 determina a integração na Caixa Nacional de Pensões, das Caixas de Previdência de empresa. Contra isso protesta a C.T. dos T.L.P. alegando que desse modo a sua Caixa passa a ficar dependente, economicamente, do sistema de Previdência geral e que os defeitos desta se alargarão aos beneficiários das caixas de empresa.

Caixa dos médicos recusa integração

«A programada integração desta caixa na Previdência Geral faz correr o risco de perda dos seus bens (mais de 81 mil contos em dinheiro, dez mil contos em papéis de crédito e vários prédios de rendimento) e representa um grave atentado à bolsa dos que estão nela inscritos, que nos repugna aceitar, pois a direcção comprometeu-se a defender esses bens e não está disposta a abdicar do seu ponto de vista», foi afirmando pelo porta-voz da direcção da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses (CPMP), durante uma conferência de Imprensa ontem realizada na sua sede.

Considerando-se representante dos 12 mil médicos existentes no país, a direcção da CPMP, pensa que, a alternativa à sua integração na Previdência, seria «a criação de uma segurança social, à escala nacional, na qual estariam automaticamente integrados todos os médicos».

Durante a reunião foi ainda revelado que as eleições para os corpos gerentes daquela instituição se realizam a 18 de Dezembro, concorrendo apenas a lista apresentada pela actual direcção.

Reformados pedem dignidade

«Há que diligenciar e pôr em evidência toda a dignidade que merecem estes desprotegidos, que, naqueles tempos que já lá vão, foram trabalhadores válidos, solícitos e perspicazes», lembra o núcleo de reformados da Covilhã, numa carta dirigida ao Presidente da República, em que se pedem providências destinadas a solucionar a sua situação.

Nesse documento chama-se a atenção para a escassez das pensões atribuídas aos reformados e pensionistas da Previdência, solicitando-se a sua revisão, de forma a que se possa fazer frente ao actual custo de vida.

Os Sindicatos Gráficos do País, reunidos em sessão extraordinária, no dia 16/11/76, no Porto, ao terem conhecimento da prisão do nosso colega argentino Marano e seus companheiros, deliberaram enviar o seguinte telegrama ao Presidente da Argentina:

Marca do dia — Indicações de transmissão

TELEGRAMA

IND. DE SERVIÇO	ORIGEM	NÚMERO	PALAVRAS	DATA	HORA	CUSTO
	POA	654	40/37	22	12h	

INDICAÇÕES (Vide verso)

NOME DO DESTINATÁRIO: JORGE VIDELA - TENENTE GENERAL - - PRESIDENTE DA REPÚBLICA ARGENTINA

MORADA E TELEFONE: CASA DE GOVERNO BUENOS AIRES ARGENTINA

TEXTO E ASSINATURA:

SINDICATOS TRABALHADORES GRÁFICOS PORTUGAL, PROTESTAM ENÉRGICAMENTE, CONTRA PRISÃO HENRIQUE MARANO PRESIDENTE CONFEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA TRABALHADORES INDUSTRIA GRÁFICA, EXIGEM SUA IMEDIATA LIBERTAÇÃO E SEUS COMPANHEIROS DETIDOS.

PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MAIÚSCULA DE IMPRENSA

As Direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores Gráficos de Aveiro, Braga, Coimbra, Lisboa e Porto.

Trabalho

SOGÁS
Patrão insiste na manobra

A greve de zelo iniciada pelos 172 trabalhadores da Sogás, no dia 19, está a tornar impraticável o escoamento dos tubos de gás necessários a algumas grandes empresas, como é o caso da Siderurgia, Somague, Rodoviária Nacional, etc.. No entanto, segundo nos informaram esta manhã os trabalhadores, está assegurado o abastecimento de oxigénio a hospitais e clínicas.

A persistência do patronato em não aceitar o caderno reivindicativo apresentado pelos empregados, é motivo de alarme e já o Ministro do Trabalho se interessa pela resolução do conflito, contactando, para o efeito, a administração da Sogás.

A recusa do patronato é fundamentada por ele, no facto de estarem a decorrer negociações do Contrato Colectivo Vertical do sector, estando assente numa cláusula protocolar das negociações (que decorrem entre o patronato e os sindicatos respectivos) que as partes não farão reivindicações salariais.

No entanto, os trabalhadores alegam que tal não lhes diz directamente respeito, uma vez que isso só envolve os sindicatos e o patronato, e por outro lado estranham que a administração da Sogás tenha pretendido aumentar salários de determinados empregados, quando agora responde deste modo.

As pretensões dos empregados da Sogás são de que sejam uniformizados os salários por categorias profissionais, reduzindo o leque salarial, melhorando as condições de trabalho e obtendo algumas regalias salariais. A recusa patronal levou ao começo desta greve de zelo, que deverá manter-se até ao dia 3. A partir dessa data é iniciada uma greve com paragens progressivas até ao dia 10 de Dezembro, altura em que deverão ser discutidas novas formas de luta.

Apesar das consequências práticas da greve de zelo, os trabalhadores da Sogás tinham recordado no início da sua luta, que o cumprimento das normas de segurança assim conseguido beneficiava não só os trabalhadores mas também os clientes: não entregar tubos com capacetes desapertados; não encher tubos sem prova; não entregar tubos sem rótulos e não entregar tubos com números mal gravados.

C.C.T.V. DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Comissão Negociadora dá prazo até ao fim do mês corrente

Considerando que «têm sido os mais diversos os compromissos assumidos pelo Governo para com os trabalhadores da construção civil», sem que qualquer deles tenha sido cumprido, foi dado um prazo até ao fim do mês em curso às entidades governamentais, para a publicação do C.C.T.V por Portaria atitude que esperam há mais de um ano.

Esta medida foi revelada, ontem, durante uma conferência de Imprensa, dada na União dos Sindicatos do Porto, por elementos da Comissão Negociadora Sindical. Aquela posição dos trabalhadores foi apresentada ao Governo no passado dia 11. Dando conta dos compromissos assumidos pelo Governo, os trabalhadores foram claros, fazer sair o contrato por portaria visto as entidades patronais não fazerem uma negociação directa o que não aconteceu por falta de competência do M.T., cujo secretário na ocasião, era o sr. Marcelo Curto, aprovação das tabelas salariais que recolheram às gavetas por imposição do patronato, e falta de poder e responsabilidade do Governo; bloqueamento do estudo económico feito ao sector, «até hoje o Governo não cumpriu o que nos foi transmitido» sobre o plano de revitalização ao sector.

Perante isto é caso para perguntar: que Governo é este que foi eleito por trabalhadores e que está contra eles? Que Governo é este que pertence a um Partido de trabalhadores e dá cobertura aos patrões?».

Tendo em conta os factores atrás referidos e «face às grandes dificuldades económicas dos trabalhadores, as medidas tomadas pelo Governo contra eles, ao boicote sistemático do patronato, nós que tudo produzimos e em tudo temos participado para uma melhor solução dos problemas da construção civil (e isso pode ser provado em qualquer ocasião) somos assim obrigados a exigir do Governo uma resposta concreta e decisiva no mais curto espaço de tempo».

Conhecedores da ofensiva do patronato que «tem exercido posições de força sobre o Governo» os trabalhadores manifestaram a intenção de avançar em grandes mobilizações de classe. Frise-se que há 60 sindicatos envolvidos no contrato vertical o que abrange centenas de milhares de trabalhadores da construção civil.

Afirmando-se contra a desestabilização política que a direita pretende, os elementos da C.N.S. disseram que os trabalhadores estão dispostos a apoiar todas as medidas que o Governo tomar em seu favor, mas não as outras. A propósito, foi repudiada a revogação do artigo 21 da Lei Sindical decidida no Conselho de Ministros realizada no Porto. Tal revogação foi considerada «medida extremamente grave para o movimento sindical» uma vez que irá enfraquecer a capacidade económica dos sindicatos.

JORNADA OPERÁRIA
Amplia-se o movimento de apoio às concentrações de sábado

Avulta generalizar-se o movimento de adesão ás concentrações de trabalhadores que se realizarão no próximo sábado em Lisboa (Estádio 1.º de Maio) e no Porto (Palácio de Cristal), como formas de protesto contra as medidas anti-operárias, o empréstimo forçado do subsídio de Natal e a tentativa de recuperação latifundiária, pelo descongelamento da contratação colectiva e pelo avanço da Reforma Agrária. Essa adesão tem partido fundamentalmente de inúmeras comissões de trabalhadores e sindicatos. A última manifestação de apoio ás manifestações projectadas chegou até ao nosso jornal vinda do Sindicato dos Electricistas do Sul. Trata-se de dum documento em que, sob o título «Defendamos as nossas conquistas», se denuncia, nomeadamente, como nova tendente à divisão dos trabalhadores, a perspectiva da cobrança de quotas pelos sindicatos. Passamos a transcrever: «A divisão e enfraquecimento do movimento sindical é o grande objectivo das forças empenhadas na recuperação capitalista. Não o tendo conseguido até agora através das direcções da chamada «Carta Aberta», vem o Conselho de Ministros anunciar para breve que os patrões não serão obrigados a enviar quotas dos trabalhadores apra os isndicatos. Eles sabem que sem dinheiro os sindicatos não funcionam, não há organização. Isto tinha já sido tentado sem êxito pelo ministro fascista Silva Pinto».

O Sindicato dos Electricistas inclui assim entre as medidas anti-operárias a revogação do art.º 21 da Lei Sindical que vincula os patrões à entrega das quotas para os sindicatos. O assunto não deixará por certo de ser abordado nas concentrações de sábado, concentrações que são promovidas pela Comissão Nacional para as terefas de legislação de trabalho, de que fazem parte, entre outras organizações, as uniões sindicais dos distritos de Braga, Porto, Coimbra, Setúbal e Évora, os secretariados da Intersindical, das comissões de trabalhadores da construção civil, das empresas em autogestão, das empresas intervencionadas de Lisboa e ainda as Federações de sindicatos.

LUSOVESTE-CARTOLA
Cantar e ser suspenso

Cinco trabalhadoras da Lusoveste-Cartola, uma empresa de confecções, foram suspensas pelo patrão, por cantarem, no local de trabalho, canções por ele consideradas insultuosas para a sua pessoa — segundo informa o Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios, e Vestuário do Sul.

Do facto resultou que os restantes trabalhadores se solidarizassem com as suspensas, entrando em greve. Para resolução do conflito foi marcada uma reunião no dia 19 no Ministério do Trabalho, na qual ficou combinado uma resposta do patrão para três dias depois. Resposta?

«O que aconteceu de facto» — conta-se no comunicado — «foi que quando as operárias iam a entrar na fábrica, verificaram que tinham sido desviadas três máquinas para a secção de corte (que funciona no edifício ao lado). Toda a matéria-prima tinha saído da fábrica e tinha sido fechada no armazém».

O próprio Ministério do Trabalho considerou que se tratava de «lock-out», ao que o patronato responde que não e «que a matéria-prima será restituída aos trabalhadores logo que eles deixem de estar em greve». Mas, no entender dos patrões, a suspensão, essa, mantém-se.

Mais argumentação do patrão: «que não tem dinheiro». Mas, contam as operárias, «foi aberta recentemente no Barreiro uma loja com o mesmo nome de uma outra loja, esta em Lisboa, pertencente aos patrões da Lusoveste». À suspeita de que o dono das duas não seja o mesmo, soma-se a notícia de que os patrões se preparam para abrir uma nova fábrica em Coimbra.

Moral da história, no entender do Sindicato: «Mais um triste caso de avanço das forças reaccionárias ao qual os trabalhadores unidos e organizados terão de saber dizer não».

Bancários: Assembleia suspensa

Uma vez mais trabalhadores bancários manifestaram a sua estranheza pelo facto de a Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas não adoptar processos de avaliação das votações que torne incontroverso o resultado das assembleias gerais. A exemplo do que aconteceu na de 15 de Outubro, na assembleia que, ontem, no Pavilhão dos Desportos se prolongou até para lá das duas da noite ocorreram incidentes e confrontos à volta das votações. A assembleia, dado o adiantado da hora, acabou por ser suspensa para prosseguir em data a marcar. Estiveram no Pavilhão de desportos milhares de trabalhadores. Ponto único da ordem de trabalhos era a «discussão e votação sobre a participação ou não do nosso sindicato no Congresso de todos os sindicatos pela unidade dos trabalhadores, pela reestruturação da Intersindical e sobre o pagamento ou não de quotas à Intersindical». A assembleia foi convocada por 713 associados do sindicato.

Defensores da linha da «Carta Aberta» apresentaram uma moção como ponto précio no sentido de ser posto termo à assembleia «uma vez que o ponto da convocatória da mesma já tinha sido objecto de decisão» na assembleia de 15 de Outubro. Houve três agitadas contagens de votos. As duas primeiras derrotavam a moção, mas à terceira a mesa deu-a como aceite para discussão. A discussão prolongou-se por horas, em ambiente de grande tensão.

Quanto ao ponto único da ordem de trabalhos nada ficou resolvido. Muitos trabalhadores, ao ser declarada suspensa a assembleia, acusaram com veemência a direcção do sindicato de estar a boicotar uma tomada de posição dos trabalhadores quanto à participação no Congresso de Todos os Sindicatos.

ENCONTRO REGIONAL DA JUVENTUDE TRABALHADORA
Jornada de unidade em perspectiva

O sector metalúrgico do distrito de Setúbal emprega 5000 trabalhadores com idade inferior a 18 anos. Desses 5000 apenas cerca de 400 são sindicalizados. Este é um exemplo dos problemas graves que afectam a nossa juventude trabalhadora e que será discutido no Encontro Regional da Juventude Trabalhadora dos Distritos de Lisboa e Setúbal, promovido pelos departamentos de Juventude das Uniões Sindicais daqueles distritos, no próximo domingo, às 10 horas, no Instituto Superior Técnico.

Em conferência de Imprensa que decorreu esta manhã na Intersindical Nacional representantes de comissões de Juventude sindicais enunciaram os três principais objectivos deste Encontro Regional: reforço da participação da juventude trabalhadora no Movimento Sindical; defesa dos interesses específicos da Juventude Trabalhadora e participação activa e organizada na preparação do Congresso de Todos os Sindicatos.

A discussão repartir-se-á por quatro secções, com os seguintes temas para debate: A Juventude no Movimento Sindical; A Juventude na Empresa; a jubentude e a ocupação dos tempos livres e o trabalhaor estudante.

Uma das reivindicações da juventude trabalhadora ligada à sua participação no Movimento Sindical, será o acesso à discussão da contratação colectiva. Esse é também um passo na sua preparação de futuros quadros do Movimento Sindical e uma das formas de conquistar e praticar a unidade. Outra questão que será debatida é a extensão da atribuição do salário mínimo nacional aos jovens trabalhadores e a exploração que alguns patrões ainda fazem de crianças com menos de 14 anos que estão ao seu serviço.

A possibilidade dos jovens terem acesso à cultura e à formação profissional é outra das questões em debate, bem como os meios de ocupação dos tempos livres. O desporto como ocupação dos tempos livres e meio de convívio e formação deve ser incrementado. A este propósito, focou-se a acção do ministro Cardia ao sanear do FAOJ homens competentes e íntegros, verdadeiramente interessados no desenvolvimento da juventude portuguesa através do desporto.

Os despedimentos e o boicote do patronato à contratação colectiva como factores que afectam de modo especial a juventude trabalhadora serão também objecto de análise no Encontro Regional de domingo. Após o Encontro, os seus organizadores propõem-se negociar as reivindicações constantes das conclusões com os órgãos do poder.

BALANÇO POSITIVO

O trabalho preparatório do Encontro tem tido bons resultados, excedendo mesmo as expectivas. Efectuaram-se já mais de cem reuniões e plenários de zona, nos quais se elegeram cerca de 500 jovens delegados. Espera-se que o seu número total se cifre entre os 600 a 700. Nos plenários realizados nalgumas empresas, foram também criadas comissões de juventude. Esta mobilização da juventude trabalhadora em torno dos seus problemas e na defesa dos seus interesses é muito positiva, pois uma das preocupações dos organizadores do Encontro é a criação de comissões de juventude nos sindicatos a nível nacional, funcionando já algumas em dezenas de sindicatos.

Além de delegados, estarão presentes convidados, representantes de organizações sindicais, comissões de trabalhadores e delegados sindicais dos dois distritos. A idade limite dos jovens trabalhadores é de 28 anos.

O Encontro termina com uma sessão de encerramento por volta das 18 horas, seguindo-se uma festa-convívio com canto-livre e baile.

J. PIMENTA
Sindicatos responsabilizam o Governo

Os sindicatos representantes dos trabalhadores da firma «J. Pimenta» Electricistas, Construção Civil, Metalúrgicos, Rodoviários, Hotelaria, Técnicos de Desenho, Indústria de Madeiras, Comércio e Escritórios alertaram os trabalhadores portugueses e o Governo para a situação criada na firma com a demissão da Comissão Administrativa, e expressaram a sua solidariedade para com os 2 500 trabalhadores da empresa, em conferência de Imprensa, que deram ontem de manhã.

Os representantes sindicais salientaram o facto de a «J. Pimenta» ter um milhão de contos de encomendas em carteira, mas, apesar disso, correr o risco de paralisar em virtude de o Governo não fazer executar o projecto de reconversão apresentado pelos trabalhadores e já aprovado pelo MHUC e não conceder os financiamentos necessários à laboração da firma. Os sindicatos deixaram claro que responsabilizarão o Governo por tudo o que vier a acontecer na empresa. Chamaram também a atenção para o facto de a «J. Pimenta» ser um exemplo do comportamento do Governo em relação às empresas intervencionadas.

Os sindicatos promotores da conferência de Imprensa anunciaram que se farão representar na audiência do Primeiro-Ministro, à Comissão de Trabalhadores da «J. Pimenta».

Nacional

António Domingues à espera 1

Mais um momento 2

O tempo passa 3

Mais uma hora 4

A 100 metros uns dos outros 5

A meio do passeio, Lavado. 6

Lavado e Ferreira 7

As três agentes 8

Dias Coelho sai de casa 9

O ASSASSÍNIO DE JOSÉ DIAS COELHO

JULGAI SÓ 15 ANO

Numa manhã fria de Novembro, dia 20, há um telefone que toca nesta Redacção e uma voz sumida que me diz: «Mataram um homem na Rua dos Lusíadas». Corria o ano de 1961 — um ano de política difícil, com a juventude portuguesa a morrer em Africa numa guerra que os espíritos esclarecidos desde sempre condenaram. Grande era a vigilância interna por parte da polícia salazarista. E súbito descobri nessa voz que assim alertava o jornal que alguma coisa de execrável tinha acontecido ali para os lados de Alcântara. Desloquei-me até lá, pergunta a este, pergunta aquele, até conseguir elementos para a notícia a que os leitores tinham direito. Difícil, muito difícil. Ninguém sabia de nada, todos se calavam... E eis que, então, um indivíduo cujo nome não fixei, saído de um lugar de venda de hortaliças, veio ter comigo e me disse assim: «Por causa do homem que ontem à noite levou dois tiros...?» «Sim» — respondi. Ele, então, metendo-se no carro que me transportara a Alcântara, contou-me, a caminho do jornal, aquilo a que tinha assistido. Do relato feito tirei as minhas conclusões:

MARGARIDA TENGARRINHA:

"Um tiro em

«Em 19 de Dezembro de 1961 um homem era assassinado a tiro na Rua dos Lusíadas, em Lisboa. Uma pequena notícia nos casos do dia dos jornais: «Misteriosa cena de tiros no bairro de Alcântara. Um homem ferido mortalmente». Sem mais pormenores — diz Margarida Tengarrinha, viúva de Dias Coelho.

«Roubado tudo o que trazia consigo e com uma falsa identidade, como um desconhecido atacado a tiro por desconhecidos, o queriam levar da Morgue a enterrar. A PIDE tentava assim esconder mais um crime. Mas não o conseguiu esconder. Os amigos e a família, alertados, identificaram na Morgue, o homem assassinado. Era José Dias Coelho, escultor, de 38 anos, membro da Direcção da Organização Regional de Lisboa, do Partido Comunista Português, que há cerca de 7 anos passara a viver na clandestinidade.

«Pormenores do crime foram depois conhecidos. Agentes de uma brigada da PIDE saltaram de um automóvel, perseguiram-no, cercaram-no e dispararam dois tiros. Um tiro à queima-roupa, em pleno peito, deitou-o por terra e outro foi disparado com ele já no chão.

Onze parágra

No dia 19 de Dezembro de 1961, os então agentes da PIDE António Domingues, Manuel Lavado e Pedro Ferreira foram encarregados pelo então chefe de brigada José Gonçalves de localizar e prender o escultor José Dias Coelho, militante do Partido Comunista Português.

●

Para tal efeito deslocaram-se à zona da Rua dos Lusíadas, onde se colocaram já de noite, cerca das 19 horas, a 100 metros uns dos outros, aguardando assim a vinda de José Dias Coelho.

●

Tendo José Dias Coelho passado pela Rua dos Lusíadas, cerca das 20 horas, e tendo-se apercebido ali da presença dos referidos agentes, começou a correr pela referida artéria, derivando depois para a Rua da Creche no sentido do Largo do Calvário.

●

Em sua perseguição correram os três agentes da PIDE.

●

Já na Rua da Creche, em frente ao prédio n.º 30, foi José Dias Coelho agarrado pelo agente Manuel Lavado.

●

Entretanto chegou junto dele António Domingues, que desfechou dois tiros de pistola, marca «Star», calibre 7,65 m/m.

Dias Coelho afasta-se... 10

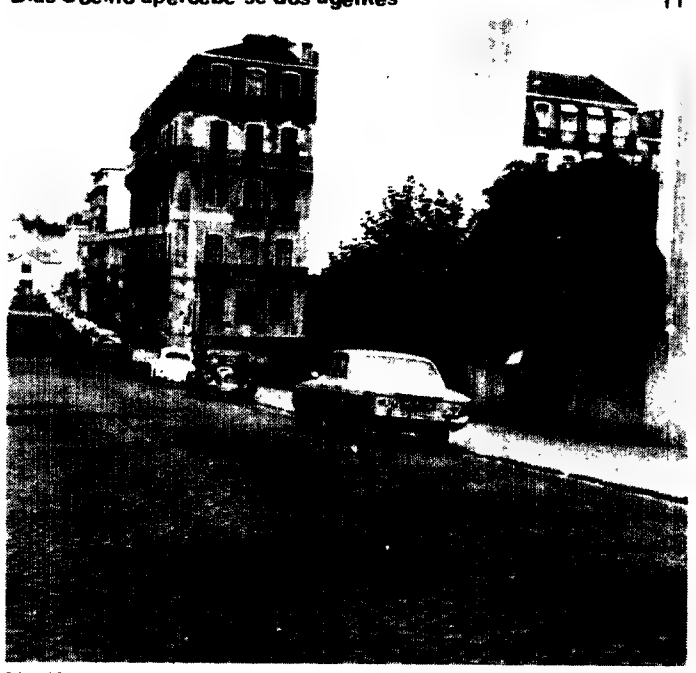
Dias Coelho apercebe-se dos agentes 11

Versão de Domingues: 15

MENTO OS DEPOIS

a PIDE tinha disparado sobre alguém que se opunha ao regime de Salazar. Havia a Censura — e, assim, saiu nesse dia no «DL» uma pobre notícia acerca de um homem que tinha sido baleado. Só dias mais tarde (talvez uma semana) consegui apurar o nome do morto: José Dias Coelho, militante do Partido Comunista Português. Impossibilitado de dar conhecimento ao público nas páginas do jornal, escrevi um breve poema que foi publicado nas «Notícias do Bloqueio», uma colectânea de esperança e denúncia que do Porto vinha até nós: **«Há quem tombe por um rio/ Impetuoso e comum/ Alcântara dos tiros cegos/ Alcântara sessenta e um»**. Bem — o tempo foi passando, anos e anos, surgiu Abril, dia 25 de 74. E hoje, no Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em Santa Clara, é julgado o homem que tudo indica ter abatido a tiro José Dias Coelho. Chama-se o pide António Domingues, por enquanto presumível asssassino — mas há já muito tempo condenado como assassino de facto do escultor José Dias Coelho.

PEDRO ALVIM



Vigilância de Ferreira 12

Teria caído 16

pleno peito"

Não tinha consigo qualquer arma. Isto passou-se pelas oito horas da noite. Precipitadamente, os assassinos meteram-no no carro e partiram a toda a velocidade.

«Houve quem visse e contasse. Mas as testemunhas foram «avisadas» de que deviam calar-se e, atemorizadas, «emudeceram». Para o crime ficar impune.

«Só duas horas depois o foram entregar, já a expirar, ao Hospital da CUF.

«Que fizeram os bandidos da PIDE a este homem moribundo nas duas horas em que o mantiveram em seu poder? Disso não há testemunhas. Mas se quiseram obrigar José Dias Coelho a falar, sabemos que ele não falou. Nas mãos dos seus assassinos esteve duas horas a esvair-se em sangue, sem socorros médicos.

«No Hospital, dois dos pistoleiros foram obrigados a identificar-se e os seus nomes ficaram ali registados: Manuel Lavado e Pedro Ferreira, agentes da PIDE da brigada de José Gonçalves, conhecido criminoso que já publicamente se vangloriara, anos atrás, de ter morto outro comunista, Alfredo Dinis, também assassinado a tiro numa estrada...»

Domingues aproxima-se 13

Largando a pistola que se disparou 17

fos de morte

Um dos tiros disparados veio a atingir o agente Manuel Lavado na manga da gabardina, casaco e camisola, quase ao nível do ombro direito, sem, contudo, o ferir com gravidade.

●

O outro tiro atingiu José Dias Coelho na região external, tiro que foi a causa da sua morte.

●

O projéctil perfurou o externo, por onde entrou, dirigido de diante para trás e um pouco da esquerda para a direita tendo ainda perfurado no seu trajecto a cartilagem da 5.ª costela esquerda, o saco pericárdio, o coração. Logo: hemopericárdio, hemotorax esquerdo e edema pulmonar. O projecto alojou-se sob a pleura visceral, donde foi retirado, sendo a morte de José Dias Coelho devido a hemorragia consecutiva e perfuração traumática do coração.

●

António Domingues disparou a «Star» com o cano encostado (ou quase encostado) à roupa de José Dias Coelho.

●

Na verdade, no forro da gabardina que a vítima vestia foram encontradas partículas de pólvora resultantes do disparo.

(Do libelo acusatório)

Domingues aguarda 14

Mas a verdade é que um dos tiros foi disparado à queima roupa

PUB

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA

Certifico, narrativamente, que: por escritura de 4 de Junho de 1976, lavrada de fl. 8 v.º a fl. 15 v.º do livro n.º 60E das notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi constituída uma associação para incentivar e desenvolver entre o povo português e o povo checoslovaco, no âmbito de cooperação entre Estados, visando o fortalecimento da paz, o conhecimento mútuo, a amizade e a solidariedade através do intercâmbio em todos os domínios de interesse recíproco, a qual se ficou a reger pelos artigos constantes dos seguintes

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Da Associação e seus fins

ARTIGO 1.º

A Associação Portugal-Checoslováquia é uma associação com personalidade jurídica e sede em Lisboa, na Rua de Alexandre Braga, 6, 1.º, esquerdo, regida pelos presentes estatutos.

ARTIGO 2.º

É seu objectivo incentivar e desenvolver entre o povo português e o povo checoslovaco, no âmbito da cooperação entre Estados, visando o fortalecimento da paz, o conhecimento mútuo, a amizade e solidariedade através do intercâmbio em todos os domínios de interesse recíproco.

ARTIGO 3.º

A sua duração é por tempo indeterminado.

ARTIGO 4.º

Para execução dos fins indicados no artigo 2.º a Associação propõe-se, nomeadamente:

a) A edição de boletins, álbuns, revistas, livros e quaisquer outras publicações em língua portuguesa;

b) A efectivação de debates, conferências, mesas-redondas, colóquios, seminários e congressos;

c) A criação de cursos de língua e literatura checa e eslovaca, assim como dos diferentes aspectos da vida do povo checoslovaco;

d) A apresentação pública de filmes, discos, emissões radiofónicas e televisivas, outras manifestações artísticas e desportivas, assim como exposições fixas e itinerantes;

e) O fomento e organização de intercâmbio turístico, cultural e desportivo entre os dois países;

f) A criação de bolsas de estudo, nos vários domínios da cultura, da arte, da ciência, da técnica e do desporto;

g) A troca de delegações e personalidades no sentido de favorecer o melhor conhecimento mútuo em todos os domínios de interesse comum;

h) Colaborar em projectos culturais comuns;

i) Contribuir para dar a conhecer na Checoslováquia a cultura e a arte portuguesas.

ARTIGO 5.º

A Associação não tem caráter partidário, estando aberta a todos os que adiram aos seus objectivos de intercâmbio, cooperação e amizade entre o povo português e o povo checoslovaco.

CAPÍTULO II

Dos sócios e sua admissão

ARTIGO 6.º

Poderão ser admitidos como sócios todas as pessoas colectivas e todos os indivíduos no gozo dos seus direitos civis e políticos que estejam dispostos a colaborar na realização dos objectivos e fins expressos nestes estatutos.

ARTIGO 7.º

Haverá as seguintes categorias de sócios: efectivos, correspondentes, honorários e beneméritos.

ARTIGO 8.º

A admissão de sócios será feita, consoante a sua categoria, pela forma seguinte:

a) Para os sócios efectivos é necessário o preenchimento de uma proposta com indicação de dois cidadãos que avalizem a idoneidade do proposto;

b) Para os sócios correspondentes deverá a proposta ser apresentada por um número de cinco sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos associativos;

c) A proclamação dos sócios honorários e beneméritos será feita pela assembleia geral, por maioria simples, sob proposta da direcção ou de cem sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos associativos.

ARTIGO 9.º

Os sócios honorários e beneméritos são isentos da obrigatoriedade do pagamento de quotas e jóia.

ARTIGO 10.º

Os sócios efectivos e correspondentes, cuja admissão depende de aprovação da direcção, pagarão uma jóia de 50$00 e a quota trimestral de 30$00.

ARTIGO 11.º

Os direitos e deveres dos sócios são os consignados nestes estatutos ou nos regulamentos internos que forem aprovados por assembleia geral.

ARTIGO 12.º

1 — Os sócios que infringirem o disposto nestes estatutos ou nos regulamentos internos ficam sujeitos às seguintes sanções:

a) Suspensão até três meses;

b) Exclusão.

2 — Compete à direcção a aplicação da sanção indicada na alínea **a)** do número anterior, cabendo sempre recurso da sua deliberação para a assembleia geral.

3 — A sanção indicada na alínea **b)** do n.º 1 deste artigo só pode ser aplicada pela assembleia geral.

4 — A nenhum sócio poderá ser aplicada qualquer sançao sem a sua prévia audição.

ARTIGO 13.º

Os sócios têm direito a:

a) Participar na assembleia geral e eleger e ser eleitos para os corpos directivos da Associação;

b) Propor outros sócios;

c) Propor à direcção quaisquer providências que julguem necessárias ao bom andamento e defesa dos interesses da Associação;

d) Fazer-se representar nas assembleias gerais, em caso de doença ou ausência, por outro sócio a quem dêem poderes, por declaração escrita e assinada pelo próprio.

§ único. Para o efeito da alínea **d)** deste artigo cada sócio não poderá representar mais de três sócios.

ARTIGO 14.º

Os sócios têm o dever de:

a) Cumprir a letra e o espírito dos presentes estatutos e regulamentos e concorrer para o prestígio da Associação;

b) Assistir às assembleias gerais e desempenhar os cargos para que foram eleitos, salvo no caso de reeleição ou por motivo de escusa justificada.

CAPÍTULO III

Os corpos gerentes

ARTIGO 15.º

São corpos gerentes da Associação Portugal-Checoslováquia:

a) A assembleia geral;

b) A direcção;

c) O conselho fiscal.

ARTIGO 16.º

De acordo com o incremento da Associação, poderão vir a ser criados conselhos técnicos, relativos a cada um dos sectores específicos em que a sua actividade se processar, funcionando como órgãos consultivos.

ARTIGO 17.º

Sempre que o número de sócios o justifique, poderão ser criados núcleos regionais da Associação, os quais se subordinarão aos presentes estatutos e regulamentos.

ARTIGO 18.º

A Associacão poderá eventualmente criar uma presidência de honra formada por individualidades de reconhecido mérito que, no campo da cultura, da arte, da ciência, da técnica, do desporto e de outras actividades em prol da paz e da cooperação entre os povos, tenham contribuído ou possam contribuir para o prestígio e os fins da Associação.

Assembleia geral

ARTIGO 19.º

Da assembleia geral fazem parte todos os sócios efectivos, honorários e beneméritos, no pleno gozo dos seus direitos.

ARTIGO 20.º

A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente, um vice-presidente e um 1.º e um 2.º secretários.

ARTIGO 21.º

Quando se verificar impedimento do presidente ou do vice-presidente, substitui-os o 1.º e um 2.º secretários.

ARTIGO 22.º

Das reuniões da assembleia geral lavrar-se-á acta, que será assinada pelos membros da mesa.

ARTIGO 23.º

1 — A assembleia geral reúne ordinariamente para eleição ano e será convocada pelo seu presidente com, pelo menos, oito dias de antecedência.

2 — A convocatória indicará dia, hora, local da realização e ordem de trabalhos.

3 — A assembleia considera-se validamente constituída:

a) Quando estiver presente um terço dos sócios que dela fazem parte, no pleno gozo dos seus direitos;

b) Uma hora depois, com qualquer número de sócios.

ARTIGO 24.º

1 — A assembleia geral reune ordinariamente para eleição dos corpos gerentes, podendo o conselho fiscal convocar a assembleia no caso de incumprimento ou impossibilidade da mesa da assembleia geral.

§ único. Considera-se validamente constituída nos termos do n.º 3 do artigo anterior.

2 — A assembleia geral reúne ordinariamente:

a) Quando requerida a sua convocação por qualquer corpo gerente;

b) Quando requerida a sua convocação por um mínimo de cem sócios.

3 — Para que a assembleia se considere validamente constituída, quando reunida em termos da alínea **b)** do número anterior, é necessário que se encontrem presentes pelo menos dois terços dos sócios que a representam.

ARTIGO 25.º

Compete à assembleia geral:

a) Discutir e votar as contas da gerência;

b) Interpretar e alterar os estatutos e aprovar os regulamentos, segundo o parecer da direcção;

c) Eleger bienalmente, por escrutínio secreto, os corpos gerentes da Associação;

d) Deliberar sobre todos os assuntos que lhe forem apresentados pelos corpos gerentes ou pelos sócios;

e) Conhecer dos recursos dos sócios;

f) Excluir os sócios.

Direcção

ARTIGO 26.º

A direcção é constituída por um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, um 1.º secretário, um 2.º secretário e dois vogais.

ARTIGO 27.º

1 — A direcção exerce todos os actos e realiza todas as iniciativas necessárias para a realização dos fins e objectivos da Associação.

2 — A representação judicial cabe a um membro especialmente escolhido pela direcção, ouvido o conselho fiscal.

ARTIGO 28.º

Compete à direcção:

a) Reunir com a presidência de honra, quando a houver, na sua reunião anual, à qual apresentará um relatório das actividades da Associacão no ano transacto;

b) Escolher um ou mais membros da presidência para representação interna e externa da Associação, quando esta para tal for solicitada;

c) Executar as decisões da assembleia geral, elaborar regulamentos e zelar pelo rigoroso cumprimento dos estatutos e dos fins da Associação;

d) Elaborar o relatório e contas da gerência para a assembleia geral, todos os anos.

ARTIGO 29.º

A direcção reúne obrigatoriamente uma vez por mês e as suas deliberações são tomadas por maioria simples.

ARTIGO 30.º

É bastante a assinatura de dois directores para responsabilizar e obrigar a Associacão.

ARTIGO 31.º

A direcção é solidariamente responsável por todos os actos de gerência.

§ único. A sua responsabilidade cessa um ano depois da aprovação do relatório e contas.

Conselho fiscal

ARTIGO 32.º

O coselho fiscal será composto por três membros efectivos e um suplente.

ARTIGO 33.º

Os poderes e deveres do conselho fiscal e dos membros são consignados na lei em vigor.

CAPÍTULO IV

Das receitas da Associação

ARTIGO 34.º

As receitas da Associação serão constituídas:

a) Pelas jóias e quotizações dos sócios;

b) Pelos subsídios e donativos do Estado e autarquias locais, ou quaisquer outros organismos, particulares e estatais;

c) Por heranças, legados e doações;

d) Pelo produto líquido de espectáculos ou quaisquer outras actividades, culturais, sociais ou desportivas.

CAPÍTULO V

Da alteração dos estatutos e da dissolução da Associação

ARTIGO 35.º

Os presentes estatutos só poderão ser alterados em assembleia geral, sob proposta da direcção, do conselho fiscal, ou de, pelo menos, cento e cinquenta sócios efectivos, beneméritos ou honorários.

ARTIGO 36.º

A Associação Portugal-Checoslováquia só pode dissolver-se mediante resolução da assembleia geral, expressamente convocada para esse fim, e constituída por dois terços, pelo menos, da totalidade dos seus sócios.

§ único. No caso de dissolução, a assembleia geral nomeará uma comissão liquidatária para venda do activo e pagamento do passivo, revertendo o saldo para o fim determinado pela assembleia.

Por ser verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente, que assino.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Agosto de 1976. — A Ajudante, **Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos.**

1-0-8836

Nacional

Manuel Ramos visitou infantário "Soldado Luís"

. PORTO, 24 — O vice-governador civil do Porto, jornalista Manuel Ramos, visitou ontem o infantário «Comuna Infantil Soldado Luís», sobre o qual inpende como temos noticiado, uma ordem de despejo. Manuel Ramos, que foi acompanhado por elementos da Associação de Moradores do Campo 24 de Agosto e Eirinhas, disse aos jornalistas ter ficado «surpreendido com esta obra», com o bom estado da casa e com o ambiente proporcionado às dezenas de crianças pobres da zona. A Associação de Moradores afirmou-nos que efectua diligências junto do MAI, na sequência de um contacto tido a semana passada no Porto com o tenente-coronel Costa Brás, no sentido de ser conhecido o «fim social e humanitário» do referido infantário nos termos do Decreto-Lei 198-A/75, com vista a ser reconhecida a situação actual e legalizada através dum contrato de arrendamento com o senhorio. A hipótese de o prédio (76 compartimentos) vir a ser um «hotel» para desalojados «outra colmeia» — afirmou a Associação de Moradores) está posta de parte ainda segundo a opinião do vice-governador civil.

O infantário que pode recolher mais de 100 crianças pobres e que tem desencadeado um largo movimento de solidariedade por parte de moradores e respectivas secções parece entrar assim numa fase que salvaguarda os interesses das crianças e das famílias que não têm onde as deixar durante o dia.

Pediatras defendem aleitamento materno

«Hoje e cada vez mais, a criança deve utilizar o leite materno durante o primeiro ano de vida, não só pelas suas reconhecidas vantagens na promoção da saúde e prevenção das doenças, mas também por mais adequado ao desenvolvimento harmonioso da personalidade, pelo estabelecimento da relação profunda mãe-filho e uma melhor integração na sociedade» — lê-se nas conclusões de dois simpósios dedicados à alimentação infantil que, sob a égide da Sociedade Portuguesa de Pediatria e dos Serviços de Saúde Infantil da Direcção-Geral de Saúde, decorreram em Lisboa e Braga.

Durante as reuniões, foram aprovadas várias recomendações a enviar às entidades oficiais, no sentido de se levar a cabo uma verdadeira campanha de reabilitação do aleitamento materno, entre as quais se incluem a necessidade de realização de programas educativos, neste sector, com especial incidência nas profissões médica, paramédica, e, em geral, todas as que, pela sua função social, possam ter mais íntimo contacto com mães e crianças

HELENA CARNEIRO DUARTE RITA

FALECEU

Seu marido António Guerreiro Rita, irmãs, cunhados, sobrinhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua muito querida esposa, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã em hora a determinar da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

Trata correspondente da Agência Funerária em Paris
Telefs. 77 60 51 - 77 13 36

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 97/76

Eu, Lino José Góis Ferreira, presidente da Cmissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 101/70 de 28 de Abril de 1970, que, por despacho ministerial sobre proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional de Educação, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Picadeiro do Antigo Colégio dos Nobres situado na Rua da Escola Politécnica a Nascente da Faculdade de Ciências, do que resulta a constituição de zona de protecção conforme consta de planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por essa classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os Artigos 25.º a 48.º do Decreto n.º 20985 de 7 de Março de 1932, o Decreto n.º 38888 de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei n.º 28468 de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei n.º 39 600 de 3 de Abril de 1954 e o n.º 2 do § 1.º do Artigo 19.º do Decreto n.º 46349 de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante da referida classificação ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

E para geral conhecimento se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE
Lino José Góis Ferreira

Estrangeiro

RODÉSIA

Último esforço britânico em Genebra

. Aproxima-se hoje a hora da verdade para a conferência de paz da Rodésia, após um último esforço da Inglaterra para sair do impasse que há um mês provoca a escolha de uma data para a independência. O presidente da conferência, Ivor Richard, estabeleceu ontem um compromisso com os dirigentes nacionalistas negros Robert Mugabe e Joshua Nkomo, associados na Frente Patriótica, que os coloca à parte das outras duas delegações nacionalistas. Fontes afectas à conferência revelaram que provavelmente foi o último esforço britânico para levar as discussões para assuntos concretos, especialmente a formação do Governo de Transição encarregado de dirigir a Rodésia até à independência.

«Se Mugabe e Nkomo rejeitarem esta última tentativa, — disseram os informadores — Richard muito provavelmente convocará um adiamento».

Entretanto, responsáveis nacionalistas sugeriram que Mugabe e Nkomo poderão realmente aceitar a proposta britânica de estabelecer 1 de Março de 1978 como data limite para todos os passos legais necessários, incluindo a garantia da independência da maioria negra rodesiana. Como se sabe, os dois dirigentes negros têm bloqueado a conferência desde que foi inaugurada em 28 de Outubro, exigindo que a Inglaterra se comprometa a fixar a data de 1 de Dezembro de 1977 para a independência — uma responsabilidade que os britânicos têm sistematicamente recusado.

Caso Mugabe e Nkomo aceitem a mais recente oferta de Richard, e a conferência se debruçar sobre a escolha de um Governo de Transição, «começarão então as verdadeiras dificuldades» — afirmam os observadores.

E isso porque, para já, nenhum dos participantes vê maneira de, num futuro próximo, se chegar a acordo sobre quem será o primeiro-ministro interino e quem (negros ou brancos?) deverá controlar o Exército e a Polícia durante o período de transição.

Angola segunda-feira nas Nações Unidas

. Angola vai ser admitida na próxima segunda-feira nas Nações Unidas como seu 146.º membro — anunciou um porta-voz da ONU.

A data foi escolhida para permitir que o ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, José Eduardo dos Santos, actualmente em Genebra como obsercador na conferência sobre o futuro da Rodésia, possa assitir à cerimónia, na Assembleia Geral.

Como ontem noticiámos, os Estados Unidos, no Conselho de Segurança, não vetaram a entrada da RPA naquela organização, o que tinha acontecido em Junho passado. A China recusou-se a participar.

Os comentários internacionais ainda se não fizeram ouvir. Unicamente a União Soviética, através do «Pravda», afirma que a admissão de Angola nas Organizações Unidas é «um golpe dado naqueles que se esforçam, ainda no momento presente, em prejudicar o futuro da RPA, como Estado soberano e independente.»

As forças de Pretória agridem R.P.A. e Namíbia

A Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) emitiu em Luanda um comunicado sobre as últimas acções contra as forças sul-africanas na Namíbia. «Essas forças», precisa o comunicado, «não só tentam desbaratar o povo namibiano, como também agridem diariamente certas zonas da República Popular de Angola».

Troia/Algarve	Esc 1 250$00
Algarve	Esc 1.350$00
Vale do Vouga/Minho	Esc 2.500$00
Madeira	Esc 3.150$00
Açores	Esc. 4.890$00
Madeira/Açores	Esc. 5.350$00
Marrocos	Esc 2.720$00
Madrid	Esc. 3.100$00
Londres	Esc. 4 200$00
Nice	Esc. 4.850$00
Paris	Esc. 4.550$00
Palma de Maiorca	Esc 5 890$00
Atenas	Esc. 6.650$00
Roma	Esc. 5.600$00

Outros programas à sua escolha Consulte-nos.

TODAS AS 6.as-FEIRAS - FINS DE SEMANA
TROIA/ALGARVE PREÇO 1 150$00

AGÊNCIA DE VIAGENS HOTELCAR
Avenida da Liberdade, 107
Telefs. 369045/6 - 328891/2 - 369178/9

PUB.

APELO

A TODOS OS TRABALHADORES, À JUVENTUDE, A TODAS AS SUAS ORGANIZAÇÕES

A luta e os objectivos dos trabalhadores são a construção de uma sociedade democrática e socialista, na qual, como elementos basilares, ocupem o lugar a que têm direito.

As forças interessadas num projecto de sociedade onde a opressão domine os trabalhadores, sempre tentaram contrariar as conquistas duramente alcançadas após o 25 de Abril. A tudo isso os trabalhadores souberam resistir.

De novo estão a ser postas em causa as conquistas dos trabalhadores.

Agora, uma vez mais, temos que avançar congregando todos os nossos esforços em redor dos objectivos que nos são comuns.

Assistimos ao recrudescer da ofensiva fascista e à desestabilização a todos os níveis.

Ao mesmo tempo que se continuam a libertar os pides; ao mesmo tempo que os legionários são armados e integrados nos antigos postos de trabalho; ao mesmo tempo que os bombistas são libertados, as mais elementares conquistas que o 25 de Abril tornou possíveis, são postas em causa.

A bomba posta por mão criminosa em casa de um deputado eleito pelo povo trabalhador, é um ataque à Reforma Agrária, ao mesmo tempo que se ataca o direito ao trabalho e a liberdade de reunião.

CAMARADAS:

Não foi para isto que nós fizemos o 25 de Abril!

Não foi para pôr em liberdade os pides e os bombistas, responsáveis pela morte, pela tortura e pela prisão de tantos militantes e trabalhadores, que fizemos o 25 de Abril.

É preciso dizer BASTA!

Exijamos o castigo imediato dos nossos inimigos.

De uma vez por todas, mobilizemo-nos e reafirmemos os nossos objectivos.

Apelamos a todas as organizações dos trabalhadores, a todos os jovens e trabalhadores, para participarem no Comício que vamos promover, na próxima 4.ª feira, dia 24 de Novembro.

Façamos dele uma grande jornada de luta, pelo reforço e avanço das nossas conquistas.

Apelamos ainda a todas as organizações de trabalhadores a participarem na organização deste comício, para o que devem contactar urgentemente o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

— Castigo imediato dos bombistas!
— Prisão e julgamento, e severa punição de todos os pides e legionários!
— Inquérito imediato à actividade bombista!
— Pelo avanço das conquistas dos trabalhadores!
— A unidade dos trabalhadores é a sua força!

Lisboa, 19/11/976

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS TRAB. DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRAB. DA MARINHA MERC. AERONAVEGAÇÃO E PESCA
SINDICATO DOS TRAB. DOS SEGUROS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA IMPRENSA
SINDICATO DOS DESP. OFICIAL, DESP. PRIVADO E AGENTES ADUANEIROS
LISTA C DO SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA

Todos ao Comício 4.ª feira, dia 24 de Novembro, na FIL, às 21.30 horas.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DE DELEGADOS 2 DE DEZEMBRO DE 1976

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para um Plenário a realizar na sede do Sindicato no dia 2/12/76, pelas 16 horas, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Contratação
2.º Congresso dos Sindicatos
3.º Eleição de Delegados ao Congresso

PLENÁRIOS DE ZONA PARA TRABALHADORES RODOVIÁRIOS

O sindicato vai levar a efeito vários plenários de zona para dar a conhecer a todos os trabalhadores rodoviários

1.º **Como vão as negociações do CCTV**

e ainda para discutir os projectos elaborados pela Comissão Organizadora do Congresso de Todos os Sindicatos:

2.º **Projecto de alteração dos estatutos da Intersindical**
– **Projecto do programa de acção**
– **Projecto da lei sindical**

ZONA	MORADA	DIA	HORA
Cascais	Bairro Lapinha Pai do Vento-Lt.1	30 NOV.	21 e 30
Vila Franca de Xira	R. Serpa Pinto 126-2.º	7 DEZ.	21 e 30
Torres Vedras	R. Tenente Valadim, 1-2.º	9 DEZ.	21 e 30
Mafra	R. Frei Estevão de Jesus Maria, Lt. 4-r/c	14 DEZ.	21 e 30
Mem Martins	Urbanização Beirobra Rua C-Lt. 31 c/v	15 DEZ.	21 e 30
Sacavém	Pr. República, 66-A r/c	16 DEZ.	21 e 30

Comparece na delegação mais próxima da tua casa
PARTICIPA!

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Com a mesma ORDEM DE TRABALHOS dos Plenários de Zona convoca-se uma Assembleia Geral Extraordinária que terá lugar na **VOZ DO OPERÁRIO, dia 21/12/76, pelas 21 horas.**

AMIGOS: Não devemos deixar o nosso futuro em mãos alheias, por isso vamos comparecer todos em massa nas reuniões convocadas pelo Sindicato.

PARTICIPA

Pela Direcção

Andar/Compra-se ou Aluga-se

Com 10 ou mais divisões (algumas das quais devem ser amplas), ou espaço aberto nao inferior a 300 m².

Zonas de preferência: Estefânia, Conde Barão, Rato, Campo Grande, Estrela, S. Sebastião ou outro local central.

Telefs. 60 75 01 / 60 44 15, das 09 às 18 horas, ou Calçada Marquês de Abrantes, 45, 3.º, Dt.º, LISBOA.

ESI
EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA INDUSTRIAL, SARL

CONVOCATÓRIA
DA ASSEMBLEIA GERAL

..Convoco a assembleia geral ordinária de «ESI — Equipamentos de Segurança Industrial, SARL» sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Benedita, concelho de Alcobaça, para reunir no próximo dia onze de Dezembro do corrente ano de mil novecentos e setenta e seis, pelas onze horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discutir, aprovar ou modificar o balanço referente a 31 de Dezembro de 1975, as contas do exercício findo, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal.
b) Proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal (ou fiscal único e respectivo suplente) para os anos de 1977 e 1978.

5 de Novembro de 1976

O Presidente da Assembleia Geral
(Dr. José Pinheiro Lopes de Almeida)

SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA
PRIMEIRO CARTORIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito de Outubro do ano em curso, exarada a folhas 54 verso, do livro para escrituras diversas numero C-100, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Coimbra, a cargo do Notário Licenciado Óscar Duarte de Almeida Faúlha, a senhora D. Maria Isabel Lourenço, solteira, maior, natural da freguesia de Espinho, concelho de Mortágua e residente no Alto de Santa Clara, freguesia de Santa Clara, concelho de Coimbra, foi habilitada como única herdeira legitimária de seu pai ABÍLIO LOURENÇO, natural da freguesia de Espinho, concelho de Mortágua e residente no lugar de Chongoroi, concelho de Benguela, República Popular de Angola, onde faleceu no dia onze de Maio do ano corrente, na freguesia de Nossa Senhora do Populo, concelho de Benguela, da dita República Popular de Angola. Está conforme. Secretaria Notarial de Coimbra, vinte e seis de Outubro de mil novecentos setenta e seis.

O AJUDANTE
(José dos Santos Coimbra e Cruz)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 105/76

Eu, Lino José Góis Ferreira, Coronel de Engenharia, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço público a abertura do cofre para pagamento das licenças a seguir indicadas:

1) Licenças de velocípedes:

Os interessados deverão solicitar e pagar as licenças durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1977. Findo este prazo será levantado auto de transgressão se o veículo for encontrado a circular.

2) Licenças de veículos de tracção animal:

A renovação é requerida igualmente nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1977 e precedida de vistoria, nos termos do § 1.º do artigo 42.º do Regulamento de Trânsito. Findo este prazo será levantado auto de transgressão se o veículo for encontrado a circular.

3) Licenças de publicidade e de ocupação de via pública:

São solicitadas e pagas no mês de Janeiro, findo o qual proceder-se-á nos termos do disposto nos artigos 742.º e 749.º do Código Administrativo.

Locais de pagamento:

As licencas serão pagas: as dos n.ºs 1) e 2) na Avenida 24 de Julho n.º 171 e as referidas no n.º 3) nos seguintes locais:

a) Pacos do Concelho (Repartição de Impostos, Licencas e Contencioso Fiscal) para os contribuintes dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais.

b) Rua Alexandre Herculano n.º 46, para os contribuintes dos 5.º e 6.º Bairros Fiscais.

c) Avenida 24 de Julho n.º 171, para os contribuintes do 7.º Bairro Fiscal.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Pacos do Concelho de Lisboa, 15 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE,
Lino José Góis Ferreira

Estrangeiro

ANDRÉ MALRAUX:

O perfil de um humanista

PARIS, 24 — (FP e «DL») — Historiador, filósofo, ex-ministro gaullista e combatente de três guerras, André Malraux foi o primeiro escritor da sua geração a dar o exemplo de entrega a uma missão.

Nascido a 3 de Novembro de 1901, em Paris, estudou no Liceu Condorcet e frequentou a Escola de Línguas Orientais. Colaborou em revistas de vanguarda publicando, aos 20 anos, um pequeno livro, influenciado pela corrente surrealista: «Luas de papel». Aos 21 anos, casou com Clara Goldschmidt com a qual, em 1923, partiu para o Camboja, em missão arqueológica. Na mesma altura, estabelecia contactos com chefes revolucionários vietnamitas, chineses e soviéticos. Dois anos depois, numa segunda viagem à região, fundava a revista «Indochina», que depois de alguns meses passou a ser publicada com o título «Indochina Agrilhoada».

Regressando à França, André Malraux publicou os três primeiros romances inspirados pela sua experiência asiática: «Les Conquerants» em 1928, «La Voie Royale», que lhe valeu o «Prémio Interaliado», em 1930 e «La Condition Humaine» uma das suas obra-primas, com a qual venceu o «Prémio Goncourt», em 1943.

Na fase das ditaduras, André Malraux empenha-se na luta antifascista. Acompanha André Gide a Berlim para defender o búlgaro Dimitrov, acusado de ter incendiado o Reichstag. Em 1936, integra-se nas Brigadas Internacionais que lutaram em Espanha e assume o comando do grupo de aviação internacional. Dessa experiência extrai o livro «L'Espoir», em 1937, com o qual vence o «Prémio Louis Delluc».

Durante a II Guerra Mundial é preso mas consegue fugir, aderindo à Resistência Francesa em 1942. Chefe guerrilheiro com o nome de «coronel Berger», comanda em 1944 a brigada «Alsacia-Lorena».

Em 1945, André Malraux assume o Ministério da Informação do Governo de De Gaulle e de 1947 a 1952 exerce as funções de delegado nacional do R.P.F. — Rassemblement du Peuple Français, iniciando nessa altura a publicação das suas reflexões sobre a arte. Com o regresso de De Gaulle ao poder, em 1958, Malraux também volta ao Governo.

Titular da Informação, durante alguns meses, Malraux passa a encarretado dos Assuntos Culturais, deixando as funções no dia em que De Gaulle pediu a sua demissão da presidência da República francesa, em Abril de 1969. Novamente de volta aos livros, evoca em várias obras os seus encontros com destacadas figuras: «Anti-Memoire» (1967), «Les Chenes Qu'On Abat» (1971 — o último encontro com De Gaulle), «La Tete D'Obsidienne» (1974 — Picasso) e «Hotes De Passage» (1975 — o presidente Senghor).

Malraux casou duas vezes: em 1921 com Clara Goldscmidt e em 1948 com Madelaine Lioux. De 1933 a 1944 viveu com Josette Clotis com a qual teve dois filhos que morreram num desatre em 1961. Partilhou os últimos anos de vida de Louise de Vilmorin, falecida em 1969 e ainda há pouco vivia no castelo de Verrieres Le Bouisson, ao sul de Paris, que a escritora lhe deixara.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 101/76

Eu, Lino José Góis Ferreira, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste edital, intimando MÁRIO DAVID NUNES VIEIRA, residente em parte incerta, na qualidade de co-proprietário do prédio situado na Travessa do Fragoso, n.º 4, para nos termos do art.º 10.º do Regulamento-Geral das Edificações Urbanas, cumprir com as conclusões do Auto da Comissão Permanente de Vistorias de 6 de Agosto de 1975, que se transcreve na parte interessada «Visitado o local (1.º esquerdo) a Comissão em exercício verificou, que a guarda de ferro da varanda esta quase a cair. Os caixilhos de madeira das janelas e porta estão apodrecidos deixando passar a água do exterior; o tecto da varanda, que é em madeira está podre e a cair; tectos de madeira dos compartimentos apodrecidos; segundo a inquilina chove na cozinha, facto que não repugna admitir, visto se notarem acentuadas manchas de humidade e sinais de repasse no pano de apanhar da chaminé; pavimentos de madeira deformados e desnivelados; algumas fendas de aspecto antigo nas paredes; cobertura em mau estado, notando-se os algerozes cheios de entulhos; chaminé sem capelo, com fendas e alvenarias escalavradas.

Em face do exposto a Comissão é de parecer que deverá ser determinada a execução de obras necessárias por forma a serem corrigidas as más condições de salubridade, solidez e segurança contra o risco de incêndio do local vistorizado, bem como os demais condicionamentos regulamentares em vigor.»

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Obras isentas de licença nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70.

NOTA II: — Nesta data já se encontram intimados três dos co-proprietários, promovendo-se o expediente necessário para serem intimados os restantes.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE,
Lino José Góis Ferreira

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES
(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA A COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H.
AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16.30 H.

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos

HEIDI, PEDRO, AVÔ
ALP E YUKI
DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S
E CAMPOS FILHOS»
1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra
«OS ELEFANTES BEBÉS»

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO

- ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
- QUINTAS e SÁBADOS «MATINÉES», às 16.30 horas
- DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», às 15 e às 18 horas
- PARA TODOS -

(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinées» abrem às 11 horas

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo
Copaz,
o Azeite.

ALUGAMOS
O SEU PRÉDIO
EM CONSTRUÇÃO
Em Lisboa ou arredores, para residencial
Resposta a este jornal ao N.º 1676

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

REUNIÃO MAGNA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de seguros associados deste Sindicato para uma Reunião Magna a efectuar no próximo dia 3 de Dezembro, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (Rua Castilho, 14 — Lisboa, pelas 21 00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — C. C. T. — Análise e votação do anteprojecto na generalidade.

Lisboa, 19 de Novembro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

SECRETARIA DE JORNAL DIÁRIO

Pede-se currículo de funcionários(as) de secretaria com bons conhecimentos de francês e inglês, dactilografia, expediente e arquivo. interesse pelos problemas nacionais, boa formação cultural e gosto pelo jornalismo.

Resposta a este jornal ao n.º 1677.

Estrangeiro

LÍBANO

Israel tenta reavivar o conflito para liquidar os palestinianos

BEIRUTE, 24 (IPS) Enquanto a pressão israelita alcança um novo e perigoso nível, alguns observadores locais começam a perguntar se, agora, que a guerra civil libanesa chegou ao fim, não iremos assistir em breve a uma guerra em grande escala no Médio Oriente.

O gabinete israelita reuniu-se ontem em sessão extraordinária para discutir a questão do Sul libanês. Segundo a rádio israelita, captada nesta capital, durante a sessão decidiu-se responsabilizar a Síria pelo controlo das acções palestinianas na zona. A informação acrescentou que na reunião do gabinete participaram os mais altos chefes das Forças Armadas e dos serviços secretos, os quais tiveram poder deliberativo.

Israel tinha enviado já uma mensagem ao Governo sírio na semana passada, seguida agora de uma outra remetida na noite de 22 para 23. Como se sabe, os israelitas não estão dispostos a tolerar a presença das forças árabes sírias da paz na fronteira com o Líbano e assim o têm dado a entender reiteradamente desde que este corpo militar entrou em acção.

Recorde-se igualmente que no domingo quando a guerrilha palestiniana disparou nove foguetões contra a população israelita de Nahariya, a artilharia judaica ripostou com quatro horas de bombardeamento contra Bint Jbeil e outras localidades fronteiriças.

A crescente pressão israelita coloca a Síria numa posição especialmente embaraçosa. Implica também um desafio calculado à declarada unanimidade árabe alcançada recentemente nas cimeiras de Riad e do Cairo onde se apoiou formalmente o direito palestiniano a fazer operações contra o Estado sionista a partir do Sul libanês.

Desde o princípio do conflito libanês que as autoridades israelitas deixaram bem claro que nutriam esperanças de ver a resistência palestiniana definitivamente liquidada. Cada vez que surgia um indício de paz e que a Síria parecia prestes a terminar a sua ofensiva, os dirigentes israelitas advertiam que não estavam dispostos a permitir que o tratado do Cairo de 1969 que estabeleceu as bases palestinianas no Sul do Líbano entrasse de novo em vigor.

O novo desafio israelita assinalado nessa advertência de que a Síria será responsabilizada pelas acções de guerrilha no Sul do Líbano — pode ser assim interpretada como uma tentativa de alterar o curso dos acordos de Riad e de regressar à situação pré-existente impelindo a Síria para uma acção mais agressiva e repressiva no Líbano. Resta saber até que ponto Israel é apoiada neste desafio pelos norte-americanos. Nem os Estados árabes nem ao que parece os E. U. A. estarão interessados numa nova guerra no Médio Oriente. Daí que o desafio israelita tenha um certo carácter de «buff». Mas há que ter em conta como a situação é tensa. Tanto as fontes diplomáticas ocidentais como as do Leste pensam que a actividade militar no Sul do Líbano, pode reacender-se a todo o momento.

HAITI:

O futuro "brilhante" das empresas americanas

. PORT-AU-PRINCE (IPS e «DL») — Recentes informações da Embaixada norte-americana no Haiti revelam como a economia desta ilha das Caraíbas está totalmente controlada por empresas dos Estados Unidos. Sob o título «Transformação Industrial no Haiti», a informação é baseada em estudos feitos pelo departamento de Comércio dos Estados Unidos e pela «Importadora Geral de Mercadorias» deste país.

A Embaixada norte-americana explica que desde 1970 empresas particulares de capital misto, com proprietários haitianos, criaram 230 fábricas destinadas a pequenas manufacturas, artefactos, têxteis e peças de reposição menores. Do total, 150 destas empresas são norte-americanas, e 80 de capital misto. Todas elas estão amplamente favorecidas por leis especiais de franquia de impostos aduaneiros e os artigos produzidos vão, é claro, para os Estados Unidos.

As empresas mistas são, em sua maioria, de capitais norte-americanos, com os haitianos na posse de menos de 20 por cento das acções. Grande parte das empresas são têxteis. Outras, fabricam artigos de borracha como bolas de «baseball», de ténis, isoladores eléctricos e bases para lâmpadas etc.

Todas as empresas empregam ao redor de 30.000 pessoas, das quais 10.000 em «part-time» ou como aprendizes que ganham um salário mínimo, trabalhando seis dias por semana.

Em 1975, uma das empresas norte-americanas obteve um lucro líquido de 40 milhões de dólares. A fábrica era de bolas de borracha para desporto. A mesma empresa proporcionou um lucro de 15 milhões de dólares aos seus empresários locais.

A informação da embaixada norte-americana de Port-au-Prince sublinha que «o futuro dos investimentos menores de empresas dos Estados Unidos no Haiti é brilhante». O mesmo documento assinala ainda que os investimentos norte-americanos alcançavam, em 1972, os 18 milhões 458 mil dólares e que em 1975 chegaram a 60.273 mil dólares. Também está explicado que o Governo do «baby» Doc se comprometeu a outorgar maiores facilidades em impostos e em taxas aduaneiras para o próximo ano. Finalmente expressa que «o crescimento da economia haitiana fará com que, num futuro próximo, o país possa iniciar uma nova etapa na admissão de capitais norte-americanos».

Caleidoscópio

. CARACAS, 24 (FP) O fotógrafo venezuelano Hernan Ricard, um dos autores presumíveis do atentado de 6 de Outubro a um avião cubano, admitiu que trabalhou para a C.I.A. (agência de informação americana), declarou na terça-feira o seu advogado, dr.ª Carla Del Solar.

PARIS, 24 (FP) Mais de 20.00 agentes da polícia francesa montaram um rigoroso dispositivo de segurança durante o segundo dia da visita a França do soberano de Marrocos assegurando o trajecto de Versalhes a Paris onde teve lugar um novo encontro de Hassain II com Giscard D'Estaing, pouco antes da partida de Versalhes as autoridades tiveram informações de que cinco homens tinham sido vistos em Chartres transferindo de um carro para outro uma carabina com alça telescópica.

CIDADE DO MÉXICO, 24 (R) . O peso mexicano recuperou alguma da sua força perdida, dando ligeiro alivio à periclitante economia da nação. Contudo, a recuperação foi ameaçada pela possibilidade de próximas exigências salariais dos sindicatos e por protestos de agricultores, e homens de negócios contra a confiscação de terras pelo Governo, nas tensas regiões rurais do Noroeste.

BUDAPESTE, 24 (ANOP) O secretário norte-americano do Comércio, Elliot Richardson, partiu hoje da capital romena para Budapeste, a fim de efectura uma visita oficial à Hungria.

LONDRES, 24 (ANOP) Seis meses depois de voos supersónicos, o avião Concorde anglo-francês está a perder muito dinheiro, mas os seus construtores e operadores manifestam esperança na melhoria da situação. O acesso a Nova York, cidade até aqui fechada ao Concorde, é a chave do problema.

KOWEIT, 24 (ANOP) Com a ausência dos ministros do Petróleo do Egipto e da Arábia Saudita, está em desenvolvimento no Koweit, a conferência ministerial da OPAEP Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo com os representantes de dez países a demonstrar uma falta de unidade quanto aos índices de aumento que incidirão nas ramas.

ROMA, 24 (ANOP) O periclitante governo do primeiro-ministro Giulio Andreotti, não conseguindo qualquer resultado na luta contra a inflação, alterou uma vez mais a sua opinião sobre como deve ser levado um impopular congelamento de salários.

Perez em Moscovo com petróleo na agenda

LONDRES, 24 (ANOP, R. e «DL») Depois de uma visita de quatro dias à Grã-Bretanha, partiu hoje para Moscovo o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez. Demonstrando um certo despeito, a agência noticiosa norte-americana U. P. I. diz que Perez vai à U. R. S. S. para «pregar o seu sermão de compreensão entre as nações». Entretanto, a visita do presidente venezuelano à União Soviética está inserida dentro do programa de aumento do preço do petróleo. Perez, presidente do terceiro país produtor de petróleo da O. P. E. P., tenciona apoiar um plano desta organização para excluir as nações em vias de desenvolvimento do fardo de novos aumentos das ramas. Os observadores de Moscovo pensam que os líderes soviéticos estarão interessados em estudar as ideias de Carlos Andrés Perez, segundo as quais pretende utilizar os aumentos do petróleo para conseguir que os países do Terceiro Mundo recebam um melhor tratamento. A viagem de Perez por países europeus terminará na próxima semana, em Lisboa, quando será recebido por Ramalho Eanes e Mário Soares.

CHINA

Afastados mais dirigentes?

. PEQUIM, 24 — (F.P.) — Chiao Kuan Hua, ministro chinês dos Negócios Estrangeiros não aparece na cena política há treze dias «por motivos de saúde», dizem as autoridades de Pequim. A sua esposa, Chan Han Chich, directora adjunta do departamento «Asia» dos Negócios Estrangeiros está tambem «doente», indicam as mesmas autoridades.

Tendo-se em conta as últimas remodelações na China, esta ausência e a simultaneidade das doenças dos dois conjuges intrigam bastante os círculos diplomáticos em Pequim.

Chiao Kuan-Hua, que compareceu pela ultima vez em público em 11 de Novembro, devia normalmente ter recebido o Presidente Bokassa em 15 de Novembro e estar presente na noite passada no jantar oferecido pelo embaixador da Albânia em Pequim, por ocasião do 27.º aniversário do estabelecimento das ligações diplomáticas entre os dois países socialistas.

Entretanto grandes cartazes favoráveis ao antigo vice-primeiro-ministro Teng Hsiao Ping surgiram em Cantão.

Chile novamente condenado na ONU

NAÇÕES UNIDAS, 24 — (R) — A Comissão Social da Assembleia Geral da O. N. U. aprovou ontem à noite uma resolução, pedindo às autoridades chilenas para restaurarem os direitos humanos básicos e acabarem com a prática de torturas.

A extensa resolução, que segue agora para o plenário da assembleia a fim de ser sancionada, manifesta também indignação profunda pelo facto de continuarem a ocorrer no Chile, violações constantes e flagrantes dos direitos humanos.

A moção foi aprovada por 98 votos a favor, 14 contra e 18 abstenções. Os votos negativos foram todos de delegações latino-americanas ou das Antilhas. Entre as que se abstiveram achavam-se as dos Estados Unidos, França e República Federal Alemã.

A resolução, patrocinada por mais de 40 países, pede às autoridades chilenas, para libertar as pessoas presas sem culpa formada ou encarceradas, unicamente por razões políticas. Deplora também o facto de que, a despeito de garantias anteriores em contrário, as autoridades chilenas se recusaram, persistentemente, a permitir a entrada no país de um grupo especial de trabalho, criado em princípios do ano passado pela Comissão de Direitos Humanos da O. N. U.

Líbia muda de nome

. TRIPOLI, 24 — (ANOP, FP, IPS e «DL») — O nome oficial da República Árabe Líbia será em breve mudado para República Popular Árabe Líbia, segundo anunciou ontem à noite no Congresso do Povo o presidente do Conselho de Comando Revolucionário, coronel Muammar Gadhaffi. O presidente líbio disse que isso se deve ao facto da Líbia se ter transformado, e não apenas em palavras, na primeira república popular mediante uma experiência democrática, segundo as regras vigentes naquele país.

Entretanto, o presidente da Argélia, Houari Boumedienne, chegou ontem a Tripoli onde assistirá à décima sessão do Congresso Popular Líbio, actualmente em desenvolvimento. Após encontrar-se com Gadhaffi, os dois, presidentes reuniram-se com o chefe supremo da OLP — Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, e com o presidente do Niger, Seyni Kountche, que também está a visitar a Líbia.

Desastre aéreo na Grécia — 59 mortos

. SALONICA, (GRÉCIA), 24 (ANOP) — As equipas de socorros retomaram hoje os trabalhos de recolha dos cadáveres dos passageiros e tripulantes do avião das linhas aéreas gregas «Olympic», que ontem se despenhou causando a morte das 50 pessoas que transportava.

Os corpos serão levados para Metaxa, a 7 quilómetros de distância, onde serão identificados por familiares.

Os que não puderem ser reconhecidos ficarão sepultados em vala comum, perto do local do desastre — de acordo com as autoridades.

O avião um YS-11 de fabrico japonês, que seguia de Atenas para Kozani, embateu primeiro numa vertente montanhosa a 1379 metros de altitude, despedaçou-se e por fim, caiu numa ravina, onde se incendiou.

Segundo a própria companhia aérea, o avião aproximava-se do aeroporto de Zozani em condições de tempestade e má visibilidade quando o desastre ocorreu.

Entretanto, encontra-se já no local uma equipa de peritos que está a examinar os destroços a fim de apurar as causas do acidente.

Morreu Lyssenko

. MOSCOVO, 24 — (FP) — Com 79 anos, faleceu o biólogo soviético Trofim Lyssenko, que ficou célebre, no tempo de Estaline, devido às suas teorias sobre a hereditariedade, as quais vieram a provocar reveses agrícolas notáveis.

A morte de Lyssenko foi discretamente noticiada pela «Izvestia», que se limitou a publicar as mensagens de condolências da Academia de Ciências da URSS e dos Institutos onde o cientista trabalhou.

Lyssenko alcançou a notoriedade, no tempo de Estaline, por combater, segundo a enciclopédia da época, «incessantemente, as teorias biológicas reaccionárias e idealistas» de Mendel.

madeira
viagens especiais em avião fretado
desde
2 680.
30 Nov a 4 Dez
4 Dez a 8 Dez
feriados de Dez.
Europeia
• a experiência ao serviço do turismo •

Espectáculos

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 23 e de acordo com o prescrito na alínea c) do Artigo 22.º convoco a Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos :

Ponto único — apreciar e deliberar sobre o plano de gestão anual proposto pela Direcção.

A Assembleia reunirá no próximo dia 25 de Novembro de 1976 (5.ª feira) pelas 21.00 horas, no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Rua Cons.º Emídio Navarro, 3, Chelas, Olivais Sul.

Se, na hora marcada, não estiver presente a maioria dos sócios, os trabalhos terão início meia hora depois com qualquer número de presenças.

Pel' A Mesa da Assembleia Geral

O Secretário

José Manuel Ribeiro Soares

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Centelha com Gil Vicente

«AUTO DE FERRABRÁS E MANTARROTA» — sobre textos de Gil Vicente. Dramaturgia: Alberto Lopes. Encenação e Cenário: A Centelha. Figurinos: Maria Helenea Reis. Interpretação: Victor Valente, S. José Lapa, Helena Vidal, Jorge Mendonça, José Beja, Alberto Lopes, Amílcar Martins, António Cruz, Maria José Belo Marques, Jorge. Cooperativa de Produção de Espectáculos A Centelha. Teatro da Comuna. 11/1976.

Não vimos o primeiro espectáculo do novo grupo «A Centelha», formado por actores recém-saídos do Conservatório. Tratava-se de um espectáculo composto por quatro «sketches» escritos e trabalhados colectivamente. Já profissionalizado, o grupo apresentou na Comuna um segundo espectáculo feito com base em textos de Gil Vicente com intervenções escritas de Alberto Lopes. O trabalho — diz-se no programa — nasceu todo ele de «uma harmonização colectiva de esforços de todos os elementos da cooperativa «A Centelha».

Podemos dizer que o espectáculo se ressente do esforço colectivo e individual, ou seja, reflecte carências sob o ponto de vista de leitura cénica e de interpretação que são talvez consequência da falta de alguém capaz precisamente de dirigir, orientar, canalizar, dinamizar, ou o que quer que fosse. Essa falta não deve, no entanto, ocultar o que há neste «Auto» de conseguido: principalmente, o carácter de reinvenção que o marca.

Num cenário propositadamente ingénuo, um velho vai narrando os acontecimentos, as várias histórias cerzidas à vista do público, numa técnica bretchiana que outras referências do espectáculo acentuam. Entre essas referências é de salientar o aparecimento da trupe de saltimbancos que vai ilustrar (teatro no teatro) com bonecos que são um achado, a carga política do texto que denuncia constantemente o carácter de exploração da classe dominante (incluíndo a Igreja).

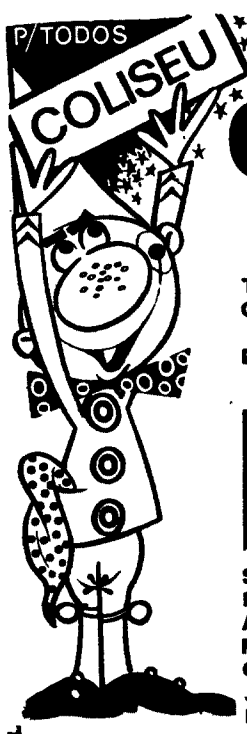
Espectáculo de cunho acentuadamente didáctico, vivendo por vezes mais à custa da composição das personagens do que da eficácia das situações criticando com frequência mais ao nível do significante (a palavra) do que do conteúdo dramático — este «Auto de Ferrabrás e Mantarrota» não deixa de acertar no alvo.

Sente-se que teria atingido uma maior força expressiva com um melhor aproveitamento das capacidades dos intérpretes (para isso teria sido necessário o tal encenador...).

Uma palavra para a parte musical que ajuda a tornar o espectáculo mais aliciante e eficaz, tanto mais tendo em vista o público a que se destina.

P/TODOS

COLISEU



2ª Olimpíada de Circo

TODAS AS NOITES às 21.30 h.
QUINTAS e SÁBADOS, «Matinées» às 16 horas
DOMINGOS, 2 «Matinées» às 14.30 e 17.30 horas

★ STEEL ★

O HOMEM VOADOR ! ATIRA-SE DA CÚPULA DO COLISEU PARA A PISTA ! 30 METROS DE ALTURA !

STONYS — triplo salto mortal !
PERCHIS — atracção ginástica !
ALCARAS — tapete voador !
METALIS — grandes em Malabares !
OLÍMPICOS — arte natural circense !
JAFARINO — ilusionista ladrão !
MONTI — em moto rolante !
KASKLINA — no mastro do Diabo

FABULOSA COMPANHIA !

Grande circo cooperativa apela aos trabalhadores

. Os trabalhadores do Grande Circo Popular Cooperativa preparam-se activamente para dar início à sua «campanha» de Natal após a série de provocações que lhes foi movida no Verão passado por elementos reaccionários que os acusavam de «serem comunistas».

Lembre-se, com efeito, que aquele circo-cooperativa na sequência de um contrato com os Serviços de Apoio aos Organismos Juvenis — F. A. O. J. — pretendeu, em Julho deste ano, levar a efeito uma «tournée» nos distritos de Santarém, Castelo Branco e Guarda. A realização dos espectáculos fazia parte, nessa altura, das actividades culturais que a F. A. O. J. desenvolvia em certas zonas do País.

Acontece no entanto, que os trabalhadores daquele circo só puderam actuar em Santarém não o podendo fazer mais de dois dias em Castelo Branco e nenhum na Guarda em razão de elementos reaccionários locais terem tentado incendiar o circo.

Hoje, sem subsídios oficiais e continuamente submetidos a pressões de diversa ordem, os trabalhadores do Grande Circo Popular Cooperativa esperam que os trabalhadores lhes façam apelo para as festas de Natal — única maneita de saírem do impasse em que se encontram.

Com efeito, num apelo difundido pelo director daquele circo, Carlos da Costa Monteiro, afirma-se: «Ajudem-nos, pois estamos às portas do Natal, e os espectáculos de circo são os mais indicados para esta época, a qual é sem dúvida fundamental para a realização de algum capital para fazermos face às enormes despesas de manutenção e substituição de material oxsoleto, além de transportes.»

Gil Vicente pelos Bonecreiros para a população das escolas

Os «Bonecreiros» continuam a apresentar, em Moscavide, em espectáculos à tarde, a «Farsa de Inês Pereira», de mestre Gil Vicente. Trata-se da peça de abertura da época desta cooperativa de actores e orienta-se para a animação cultural da sua zona de inserção, a zona oriental da cidade em plena cintura industrial.

Em virtude das características da peça de Gil Vicente, um clássico da literatura portuguesa, e dos propósitos didácticos da companhia, o espectáculo está a ser visto sobretudo pela população escolar. Ainda anteontem «Os Bonecreiros» representaram para os alunos do Liceu Pedro Nunes e continuarão no mesmo caminho até domingo, dia 29.

Na gravura, um momento do espectáculo em que participam, nomeadamente as actrizes Helena Isabel e Inês Palma.

MARIA VITÓRIA

TELEF. 36 17 40

UM ÊXITO!

HENR. SANTANA
em
«A nova Arca de Noé»

HOJE E TODOS OS DIAS
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.

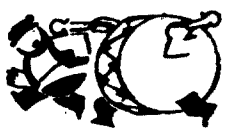
Aos domingos: «matinée» às 16 h
Às 2.as Feiras — Descanso

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS !

A NOVA PLURALIREVISTA

O BOMBO DA FESTA!

Não ac. M/18 anos



As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE

com

SALVADOR e IVONE SILVA
LYGIA TELLES

À frente de um Popular Elenco e um Grande «Ballet» Internacional!

INSTALADO NA
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY

A GRANDE ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS COM A SUA NOVA COMPANHIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS

CONTACTAR: HENRY TONY NO CIRCO OU ATRAVÉS DO TELEF. 291 10 62

VENDEDORES DE PUBLICIDADE

Agência de Publicidade pretende admitir indivíduos para os seus quadros.

Pretendemos os mais qualificados profissionais do ramo. Como condição de preferência indivíduos com carteira de publicidade em Rádio, Imprensa ou TV.

Marcação de entrevista das 10 às 16 horas pelo Telefone 84 88 38.

Televisão

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

P.S. À RASCA

O P.S. veio responder três semanas após a realização do seu Congresso. Ignora-se porquê, em termos razoáveis e que não sirvam apenas para explicações diplomáticas. Mas não se andará muito longe da verdade se considerarmos que o adiamento teve por fim não agravar as tensões desencadeadas durante o Congresso. O Partido Socialista continua deste modo a privilegiar a táctica e a ignorar (ou a subalternizar) a estratégia.

A representação do Partido Socialista esteve a cargo de Salgado Zenha, Maldonado Gonelha e António Guterres. Como entrevistadores, Proença (onde é que eu já ouvi este nome?) de Carvalho e Rui Pedro. O moderador continua a ser anónimo e creio que, se receber o que merece, assim ficará toda a vida. Se alguém lhe ficar grato, será o agrário da Lobata. Aí, o anónimo deixou as suas impressões digitais.

O diálogo decorreu de maneira mais viva do que é habitual. Confrontado com as suas contradições, o Partido Socialista saiu mal-ferido da sessão.

Em grande parte, devido à defeituosa organização da sua linha e à deficiente actuação dele.

A ARTE DO SILÊNCIO

Dos elementos destacados para o embate, apenas António Guterres mostrou capacidade para a selecção. Muito calmo, muito oportuno, a palavra fluente e fácil, uma excelente velocidade de argumentação. Com tudo isto (e incluindo a presença televisiva, que não é para desprezar) António Guterres foi praticamente marginalizado e, com isso, a imagem do P.S. não ficou favorecida.

A utilização de Salgado Zenha foi uma péssima ideia. Devia ter ficado nas cabinas, ou devia ter a humildade de deixar a bola para os companheiros. Devia sobretudo ter falado menos, já que ninguém nunca se arrependeu do que não disse. Histórias recentíssimas, que vão desde a perna de porco ao radiador onde circula gasolina, deveriam ensinar a Salgado Zenha a arte do silêncio.

Mas não ensinam. Como todas as estrelas, sofre do complexo do nome no cartaz. Por outro lado, vive obcecado pelo «gonçalvismo», seja qual for o tema da conversa ele arranjará sempre maneira de meter o nome de Vasco Gonçalves. Está certo que não lhe perdõe os jantares perdidos e substituídos por sanduiches, bem como o exaustivo trabalho a que pretendia obrigá-lo. Mas, com mil diabos, não é razão para tanta e indisfarcável antipatia.

SE A DIREITA AJUDA, A DIREITA GANHA

Assim, longe de esclarecer a sua prática política, o Partido Socialista ainda aumentou as confusões e as ambiguidades.

A verdade é esta: o Partido Socialista afirma-se um partido de trabalhadores e sem dúvida nele se encontram filiados trabalhadores em grande número. Mas nem só trabalhadores.

Afirma-se como partido de Esquerda, mas quantos dos seus filiados não ficariam de óptimos jarrões nos salões da Direita...

Com uma origem social-democrata, quis-se ao depois marxista, evoluiu para «de inspiração marxista» e conta, entre os seus dirigentes e deputados, indivíduos não marxistas ou antimarxistas como Zenha e Rego...

O processo democrático português ganharia com a existência de um Partido Socialista decididamente voltado para a defesa dos trabalhadores. Mais ainda: perdida ou prejudicada a sua condição de partido de Esquerda, o P.S. deixa de ter razão de ser. Porque, como se sabe, quando se ganha com a ajuda da Direita, quem ganha é a Direita. A política na Educação e na Agricultura aí está como prova.

Claro que o P.S. não poderá conservar a imagem de Partido de Esquerda se prosseguir uma política contra os trabalhadores. Seria um absurdo. Ao alienar ou ao enfraquecer a sua base popular, o P.S. não reforça o movimento popular nem se reforça a si próprio. A recusa em se agrupar num forte sector de Esquerda, centrifuga-o para a Direita e faz pender o braço direito da balança política.

Foi isso que Rui Pedro tentou levar ao entendimento dos representantes socialistas. Sem resultado. Oxalá haja obtido mais êxito junto dos telespectadores.

JUNTAR OS TRAPINHOS

Em geral, como reagiram os representantes do P.S.? Ou silenciaram a questão, ou rodearam-na através de perífrases sonâmbulas, ou falaram muito e meteram a pata na poça.

É grave que um responsável como Zenha declare que não tem conhecimento dessa história dos títulos, que só sabe o que leu nos jornais. É grave que as perguntas essenciais de Rui Pedro sobre a Réforma Agrária tenham ficado sem resposta — se é que tinham resposta... É grave que se justifique tudo com a panaceia do apoio eleitoral, já passou o tempo em que as sanguessugas ou as sangrias dos mestres barbeiros curavam tudo, desde as hemorroidas à espinhela caída. Não se pode passar a levar uma vida inteira a proclamar legitimidades com o facto de se ser o mais votado até mesmo quando não se obteve a indispensável votação que as autorizasse. O sr. Kissinger, caixeiro-viajante do imperialismo, pode não querer representantes do Partido Comunista nos governos da Europa Ocidental; mas o Partido Socialista não fará passar *uma única* lei em defesa dos trabalhadores sem o apoio dos comunistas. Ou seja: o P.S. quer amantizar-se mas não quer casar-se. Como pode haver estabilidade no lar se não se juntam os trapinhos?

Continua na pág. 22

PUBLICIDADE

PLENÁRIO DE COIMBRA

Sindicatos subscritores e aderentes aos Princípios da CARTA ABERTA

Realiza-se nos próximos dias 27 e 28 de Novembro, em Coimbra, FACULDADE DE LETRAS, Anfiteatro 2, um plenário de Direcções sindicais subscritores e aderentes aos princípios decorrentes da CARTA ABERTA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise global da situação sindical.
2. Linhas de actuação imediata com vista à concretização, através da PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES, dos princípios decorrentes da CARTA ABERTA.

Por uma CENTRAL SINDICAL DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE!

Pela AUTONOMIA, pela DEMOCRACIA, pela UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL!

Comissão de Redacção da CARTA ABERTA
(Ilegível)

P. S. — Para credencial as direcções sindicais deverão contactar qualquer dos Sindicatos da COMISSÃO DE REDACÇÃO.

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Cornucópia

Tambores na Noite de Bertolt Brecht

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

DOMINGOS SÓ ÀS 18 H

2.ª MÊS ÚLTIMAS

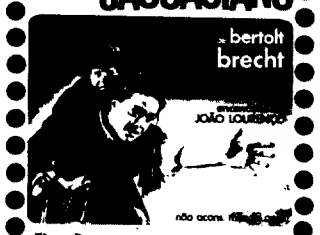
Todas as noites às 21.45 horas. Domingos só às 18 horas Descanso à segunda-feira

TEATRO ABERTO

P de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69

grupo 4 apresenta

O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO



De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h

ÚLTIMAS

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA -- CENTRO CULTURAL

APRESENTA O SEU 11.º ESPECTÁCULO

5.ª FEIRA — DIA 25 — ÀS 21.30 HORAS

O MURO

inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de JOSÉ GOMES FERREIRA

DIÁRIAMENTE às 21.30 horas

DOMINGO «MATINÉE» só às 18 horas

PREÇO ÚNICO — 40$00

CONDIÇÕES ESPECIAIS

Praça Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

Hoje

Jack Lemmon realizador do filme «Antes que chegue o Inverno»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **História à Vista** — Os jovens vão recriar à sua maneira o conhecido milagre das rosas.
18.55 **Abre-te Sésamo** — Infantil.
19.30 **Ligeiríssimo** — Um programa de Rádio, Festival Pop em Santarém. Como se faz um genérico musical; José Cid — um novo disco. Produção de Fernando Penalva. Apresentação de Pedro Castelo.
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **A «National Gallery»** — 3.º Programa — «O Princípio da Renascença em Itália». Documentário sobre a Galeira de Londres onde se encontra uma das melhores colecções de pintura do Mundo. Comentários do crítico de Arte Edwin Mullins.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.05 **Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas.** Dominação Filipina.
21.35 **Antes que Chegue o Inverno** (Kotch). Um filme realizado por Jack Lemmon. Intérpretes: Walter Mathau, Deborath Winters e. Felicia Farr. Ano de Produção: 1971. «Jack Lemmon, excelente actor agora também dedicado à realização, é o responsável por esta obra de tons suaves e profundamente humanos sobre os problemas de uma jovem mãe solteira.
23.50 **Telejornal** — 2.ª edição.
00.05 Fecho.

II PROGRAMA

20.28 Abertura e **Telejornal.**
21.05 **«Inédito... ou Quase»** — «O Ser Sepulto» de António Rebordão Navarro. Intérpretes: Eunice Munoz e Varela Silva. Realização de Adriano Nazareth
21.35 **Concerto pela Orquestra Sinfónica de Sdiney.** Sob a direcção de Wihelm van Otterloo. Solista: Donald Westlaks. No programa: Sinfonia n.º 39 de Mozart; Concerto para Clarinete e Orquestra de Mozart e a vida de um herói de Richar Strauss. Realizador: Pedro Martins.
23.25 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

10.30: Transmissão directa das cerimónias, desde a parada da Academia Militar na Amadora, das cerimónias militares comemorativas do 25 de Novembro em que usarão da palavra o Presidente da República e o presidente da Assembleia da República; **18.32**: Bonecos — «Susana e Daniel». Infantil. O título deste episódio é «O Passeio de Carro»; **19.00**: Um Mundo para Descobrir; **19.30**: «O Conde de Monte Cristo» — a obra de Alexandre Dumas numa série de animação especialmente dirigida ao público jovem. Produção e realização de Halas e Batchelor; **20.00**: Cientificamente; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.00**: «As Trapalhadas do Robi dos Bosques» — as aventuras desta lendária figura segundo Mel Brookes; **21.30**: Programa musical; **22.00**: «25 de Novembro» — um programa da Direcção de Informação; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: «Crime ou Paixão» — realização de Ben Hecht e McArthur e interpretado pelos actores Claude Reins, Margo e Witney Bourne; **22.25**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

A TODOS OS PROFESSORES

Foi colocada uma bomba criminosa na residência de um dirigente de um partido operário, militante do PS, ex-ministro da Agricultura — Lopes Cardoso.

A intenção era clara: **matar**.

Não podemos ignorar a ligação entre este atentado criminoso e a impunidade de que gozam os bombistas, pides e autores de golpes de estado!

Os legionários, segundo o que os jornais noticiam, são de novo armados.

Os pides, os presumíveis bombistas inimigos das liberdades e da democracia, inimigos de todos quantos lutam por uma sociedade mais justa são libertados.

Em Junho, nas vésperas da concentração dos professores com o seu Sindicato, bombistas tentaram intimidar-nos fazendo rebentar uma bomba no MEIC.

Hoje tentam assassinar dirigentes e militantes de organizações operárias. Os bombistas já não se contentam com a via pública! Entram em casa!

É preciso dizer basta!

BASTA DE IMPUNIDADE!

Se não fizermos nada, as liberdades serão liquidadas, os trabalhadores e militantes serão fisicamente esmagados.

Os professores lutaram e continuam a lutar arduamente, pela construção de uma Escola nova, num país novo, liberto do passado. Os professores têm o direito de exigir, em conjunto com todos os trabalhadores deste país, a prisão imediata de todos os pides e de todos os bombistas!

É por isso que a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apela a todos os professores, a participarem no Comício a realizar 4.ª feira, dia 24 de Novembro de 1976.

É por isso que a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa exige a imediata instauração de um inquérito a cargo das organizações dos trabalhadores para que se faça luz sobre os bombistas e a criminosa impunidade de que têm gozado!

É preciso mobilizar massiva e unitariamente para exigir:

— PRISÃO, JULGAMENTO PÚBLICO E SEVERA PUNIÇÃO DE TODOS OS BOMBISTAS, PIDES E LEGIONÁRIOS ARBITRARIAMENTE LIBERTADOS!
— INQUÉRITO IMEDIATO À ACTIVIDADE BOMBISTA A CARGO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS E POLITICAS DOS TRABALHADORES!
— A UNIDADE DOS TRABALHADORES E A SUA FORÇA!

Todos ao Comício 4.ª feira dia 24 de Novembro 1976

HORA: 21.30

LOCAL: F I L

Pela Direcção
(assinatura ilegível)

PUB

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: Avenida 5 de Outubro, 87 - 1.º — Telef. 22724
SETÚBAL

MOÇÃO

Os Trabalhadores de Escritório do distrito de Setúbal, reunidos em Assembleia Geral do Sindicato em 5 de Novembro de 1976 ao tomarem conhecimento do despedimento arbitrário de dois dirigentes Sindicais do Sindicato dos Texteis do Sul, por parte do patronato, repudiam energicamente tal despedimento e exigem a imediata readmissão.

— **PELO DIREITO AO TRABALHO !**
— **NÃO AOS DESPEDIMENTOS !**
— **UNIDOS E ORGNIZADOS VENCEREMOS !**

MOÇÃO

Os Trabalhadores de Escritório do distrito de Setúbal, reunidos em Assembleia Geral no dia 5 de Novembro de 1976, tendo tomado conhecimento do despedimento de 15 membros daC omissão de Trabalhadores das O.G.M.A. e da punição disciplinar de mais de 1.000, repudiam o ataque do E.M.F.A. e da burguesia àquele Órgão de Vontade Popular, bem como aos trabalhadores daquelas oficinas, e exigem a reintegração dos 15 trabalhadores.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA
Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Desporto

Acordo Portugal-U.R.S.S.

. O Inatel (Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres) e o CCSDSS (Conselho Central das Sociedades Desportivas dos Sindicatos Soviéticos) assinaram um acordo de cooperação, entre Portugal e a URSS, no campo do desporto para trabalhadores.

No âmbito desta cooperação, deslocar-se-à, (em Janeiro do próximo ano) à União Soviética, uma equipa portuguesa de voleibol masculina, visita que será retribuida em Maio, com a vinda a Portugal de uma turma soviética, na sequência da visita feita recentemente aquele país pela equipa de futebol da Cerâmica de Valadares.

Realizar-se-a, ainda, na URSS, um estágio de formação com a duração de 10 a 15 dias, destinado a técnicos desportivos portugueses.

Além disso, virá a Portugal um técnico de voleibol soviético, que (em Lisboa, Porto e Coimbra) ministrará cursos em que, além daquela modalidade, serão versados aspectos relacionados com a organização desportiva a nível dos dois países.

Além disto, são de salientar as seguintes realizações integradas no intercâmbio desportivo entre trabalhadores de Portugal e da URSS.

Deslocação a Portugal, em Outubro, de uma equipa soviética de futebol; estágio (na URSS) a realizar em Setembro de 1977, para 10 ou 12 técnicos desportivos do Inatel; visita a Portugal (em Outubro de 1977) de dois técnicos soviéticos, para orientarem cursos de formação de voleibol e organização desportiva de empresa; deslocação à URSS (em Agosto do próximo ano) de uma delegação do Inatel e visita a Portugal (em Outubro/Novembro) de uma delegação do CCSDSS, para troca de experiências e estabelecimento do intercâmbio para 1978; envio, pelo CCSDSS, de material e apoio técnico (nomeadamente filmes, diapositivos, planos de instalações desportivas).

O acordo desportivo entre os trabalhadores dos dois países foi assinado pela comissão administrativa do Inatel e por Jouralev Serguei, vice-presidente do Conselho Central das Sociedades Desportivas dos Sindicatos Soviéticos.

HOQUEI EM PATINS

Porto ganha ao Infante

. O F.C. do Porto venceu o Infante de Sagres no jogo mais importante da terceira jornada do Torneio de Abertura da Associação do Porto. O desfecho final, como o atesta a concludência dos números, comprova o actual momento que os hoquistas portistas atravessam, e que ganharam aos «infantinos» por 5 a zero.

Nos encontros da jornada (efectuada nos recindos das Antas) verificaram-se os seguintes resultados: Valongo, 2-Académico, 2; Académica de Espinho, 7-Águias do Porto, 2; e Oliveirense, 6-Sanjoanense A,6.

OLIMPIADAS

Para que tenham alojamentos assegurados todos os que forem a Moscovo assistir às Olímpiadas em 1980, estão a ser construidos, a bom ritmo, novos hoteis em Moscovo, que vão assegurar 22 000 a 25 000 lugares anunciou a Direcção dos Serviços de Turismo a um jornalista da «TASS». Acrescentou que está também em curso a construção de novos hóteis nas outras cidades em que se realizam provas olímpicas: Leninegrado, Kiev, Minsk e Talinine. Empresas jugoslavas, francesas e suecas comparticipam na construção do grande projecto de hotelaria soviética.

PUB

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE GRUPOS ELECTRO-BOMBAS PARA A CENTRAL ELEVATÓRIA DE TELHEIRAS.

Faz-se público que o concurso em referência, marcado para o dia 13/12/76, foi adiado para o próximo dia 14/12/76, devendo a entrega das propostas ser feita até às 17 horas do dia 13/12/76.

Lisboa, 22 de Novembro de 1976

Pela **Empresa Pública das Águas de Lisboa**
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(João Bau)

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CPES e SECUNDÁRIO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Convocam-se os delegados dos NSB para uma Assembleia de Delegados, a efectuar no dia 26 de Novembro, sexta-feira, às 21.30 horas, no Anfiteatro II do ISE, Rua do Quelhas.

O. T.
Continuação da análise do Decreto de Gestão.

ASSINA:
O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

Descubra Portugal viajando de comboio

MONTARGIL

ANGÉLICA PINA DE CASTRO

FALECEU

António de Castro Pina, Carlos Travassos, Ermelindo Gonçalves Pinheiro, Maria Angélica Soeiro Travassos, Dr. António de Castro Soeiro Travassos, Dr.ª Albertina Pinheiro Pina de Castro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral, antecedido de missa de corpo presente, se realiza amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério local.

Desporto

Estas raparigas querem representar Portugal

Quem ajuda as meninas do volei benfiquista?

. As meninas do voleibol benfiquista pedem passagem e solicitam apoio: está à porta a presença na Taça das Taças e o clube da «águia», preocupado com a sua secção de futebolistas profissionais, não tem dinheiro para as raparigas receberem as camaradas da Bélgica e, por seu turno, retribuirem a visita até ao parque desportivo do Vog-Anvers.

As 13 mocinhas da Luz andam por aí, de bilhetes em riste, tentando o impossível: apenas por 20 escudos (preço do papelinho) pode assistir-se ao jogo em Lisboa (dia 4 de Dezembro, pelas 18 horas), e, do mesmo modo, contribuir para se obterem os fundos necessários para a deslocação a terras belgas. São precisos cerca de 85 contos (viagens, «cachet» e vinda a Lisboa do árbitro italiano, estadia das belgas em Portugal, fora o pagamento ao pessoal necessário para fazer **funcionar** o pavilhão da Luz no dia do primeiro embate). Daí que o Benfica tenha contribuído como lhe era possível, com o pagamento das viagens a Anvers do treinador e seccionista de voleibol, mais a despesa com o jantar de confraternização que é de bom timbre proporcionar às nossas visitas. Só que isso é muito pouco: e os 85 contitos são (mesmo) precisos.

Assim, uma vez que a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, tal e qual como a Direcção-Geral não se pronunciaram (ainda) em socorro das praticantes desse desporto olímpico que se chama voleibol, as meninas vendem bilhetes: e pedem outros apoios.

São treze, como dissémos: Margarida Maria Cruz (18 anos), Maria Carlos Palma (17), Maria Teresa Pimenta (22), Isabel Maria Cruz (20), Olga Maria Cunha (18), Maria da Conceição Roriz (23), Maria Teresa Palma (17), Maria da Conceição Posser de Andrade (30), Maria Manuela Araújo (22), Lúcia Maria de Sousa (25), Luísa Maria Costa (22), Maria Paula Antunes (21) e Maria Luísa Santos (21). Duas delas Maria Teresa Pimenta e Maria da Conceição Roriz) são professoras de Educação Física, Maria da Conceição Posser de Andrade é instrutora de ténis, Isabel Maria Cruz é esteno-dactilógrafa e, todas as demais moças, são estudantes. Mas, dos seus magros pecúlios, andam a cotizar-se para arranjar dinheiro: cinco escudos por cada treino efectuado (treinador e seccionista pagam para o **monte**) e 500 escudos mensais de cotização individual, até se conseguir equilibrar o barco. Há os tais bilhetinhos e autocolantes (17$50), mas, sobretudo, existe, uma enorme vontade em ir competir, em ir fazer desporto, em praticar voleibol com a mesma correcção com que, no ano trasacto, souberam rodear a ida à Grécia e o estender de mão às meninas gregas que estiveram na Luz, na primeira aventura europeia das sucessoras das famosas «Marias do Benfica».

É evidente que, em torno da necessidade das voleibolistas portugueses terem de andar de porta em porta, a «passar» bilhetes para obterem possibilidades financeiras de actuarem em defesa das cores nacionais em compita desportiva de alto nível, poderia escrever-se muito: e bem duramente. Por agora (e pensando ainda numa reviravolta benfazeja) aqui fica apenas a solicitação: quem ajuda o voleibol português a deixar de mendigar?

Partiram esta manhã, para Londres, os basquetebolistas do Sporting que, na noite de amanhã (perante os representantes do Cinzano) tentarão sair em beleza da Taça dos Campeões Europeus

Especulação publicitária com "shows desportivos"

HAVANA (por Severo Nieto, da Prensa Latina — exclusivo da ANOP em Portugal) — O uso de expressões empoladas e altissonantes na propaganda desportiva, tais como **«o combate do século»**, **«O jogo do século»** e outras, é um exagero publicitário do valor das competições.

Aos denominados «combates do século» (Muhammad Alí — Ken Norton, Ali-Joe Frazier ou George Foreman e muitos outros) assim como aos jogos de xadrez Fischer-Spasski e o não menos esperado Fischer-Karpov, há que juntar outras manifestações do vasto e variado campo do desporto, não menos exageradas pelo pregão mas mais ridículas.

Na localidade de Bielfeld (República Federal da Alemanha) tem-se desenvolvido uma intensa publicidade acerca de mais um «combate do século» para um suposto título mundial feminino de boxe. Trata-se do combate entre a alemã-ocidental Ursula Doering e a norte-americana Carolina Swendson.

Ursula (de 34 anos) robusta proprietária de uma cervejaria em Augustdorf (na Renânia-Westfalia) prepara-se desde há quatro meses sob a orientação do peso «médio» Kalli Gauga, em sessões de três horas diárias.

Com 1,60 de altura e 53 quilos de peso, a desportista da R.F.A., além de boxe, pratica luta livre, futebol e automobilismo: é o que diz a intensa propaganda que se faz à volta dela.

Por seu lado, Caroline (da mesma idade que Ursula) mede 1,68 pesa 70 quilos e é operária da construção. Nas horas vagas exibe-se como pugilista em pequenas localidades dos Estados Unidos.

Apresentada como campeã mundial de boxe, Caroline mantém-se invicta e ganhou todos os seus combates por K.O.. Isto também pode ser um anúncio, fabricado pelo encarregado da publicidade do novo «combate do século».

Estas coisas lembram outro facto insólito, ocorrido há anos em Strumpshaw (Inglaterra) no qual esteve envolvido um padre anglicano (George Hill) organizador do que se classificou de «a maior corrida de caracóis do século».

Nessa competição participaram mais de 100 desses pequenos moluscos. A pista era uma mesa de «ping-pong» e cada caracol levava uma insignia colorida para o distinguir dos restantes.

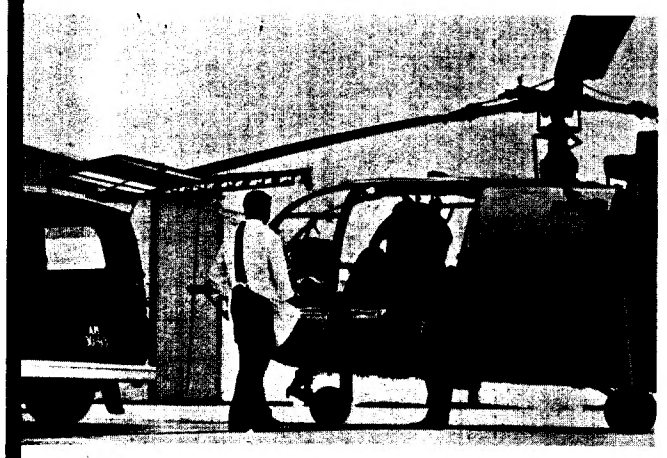
A publicidade feita a esta corrida foi ao ponto da divulgação das «respectivas regras», ainda que não se especificasse se os caracóis seriam desclassificados se as violassem.

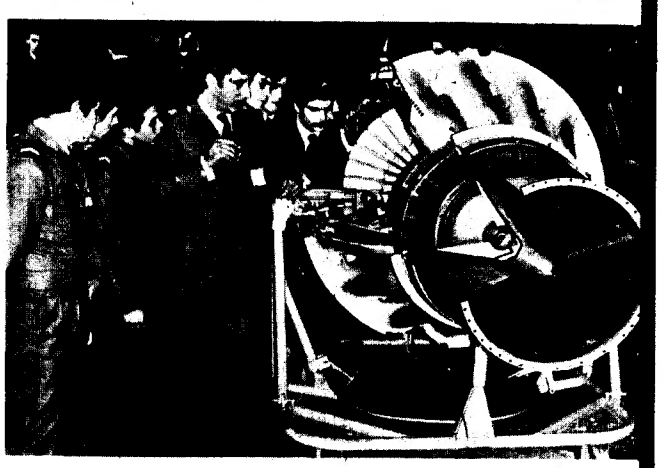
Este caso insólito pode parecer fortuito, isolado, mas na realidade não é. Posteriormente, em Roijana de Murillo de Leza (Espanha) disputou-se uma «corrida internacional» de caracóis. E foram também 100 os concorrentes «representando» os Estados Unidos, a França, a Suiça, a Grã-Bretanha, a República Federal da Alemanha e a Espanha.

A crónica alusiva a este **«acontecimento desportivo»** proclamava que não houve controlo «anti-doping» e que os vencedores foram premiados com um duche de vinho tinto...

Força Aérea Portuguesa

presente.





LINTAS 76-FAP-01

Atenta. Activa. Actuante.
Asa de protecção que é, também, braço de apoio.
Aos mais diversos serviços de interesse público.
Aos mais variados sectores da vida nacional.
No transporte de feridos ou doentes.
No socorro a náufragos.
Na detecção e combate a incêndios.

Na prospecção dos recursos terrestres.
No constante enriquecimento do país, através da formação de técnicos altamente qualificados.
Com o profissionalismo dos seus homens e os múltiplos recursos do seu equipamento.
Quando o Urgente pede ajuda, onde o Necessário se impõe – Força Aérea Portuguesa: Presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

Geral

"Izvestia" condena RTP

. MOSCOVO, 24 (FP) — O jornal soviético governamental «Izvestia» protestou, na terça-feira, contra um filme difundido na semana passada pela Televisão Portuguesa, o qual «calunia a maneira de viver soviética».

O jornal escreve: «Este panfleto anti-soviético corresponde ao espírito dos piores tempos da guerra-fria e nada o distingue das transmissões das rádios «Liberdade» e «Europa Livre», pagas pela C.I.A.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 19

. O vício de falar de Zenha meteu-o em palpos de aranha com a história das nacionalizações e da Reforma Agrária. Proença de Carvalho, que é muito menos tolo do que aquilo que alguns pensam, não perdeu a oportunidade para o fazer desequilibrar. E aí o temos nós a tapar à pressa os buracos no porão que ele próprio abrira...

Aliás, a *história* feita por Salgado Zenha deve estar a precisar doutras e impor tantas correcções. Mas isso será matéria para novo folhetim.

DO TRABALHO?

Talvez os maiores estragos para a imagem do P.S. viriam porém a ser-lhe causados pela intervenção de Gonelha, que é qualquer coisa no Ministério do Trabalho, não me lembro o quê.

Na realidade, chegou a ser doloroso ver exprimir-se naqueles termos, o membro de um partido...socialista. Se o membro de um partido que se quer dos trabalhadores, se dá ao luxo de dizer que o *P.S. tem de obedecer à lei* quando Rui Pedro lhe perguntou o que faz o Ministério para obrigar os patrões a sentar-se à mesa das negociações é caso para perguntar qual a verdadeira natureza daquele Ministério...do Trabalho.

Como é que no jogo de luta de classes pode haver regras bem claras que o não sejam para o lado dos explorados ou para o lado dos exploradores? Para um verdadeiro socialista *a regra bem clara é* aquela que defende os trabalhadores. Um árbitro de futebol pode ser isento; um socialista, na luta de classes, não o pode ser, um socialista não pode ir em futebóis.

Muito mais haverá a dizer quanto à intervenção de Gonelha. Desastrada? Sim. Mas seria difícil, seria impossível, fosse a quem fosse, defender o indefensável.

A REALIDADE

Para além das palavras que escondem a realidade, há a realidade que não se deixa esconder pelas palavras. A realidade diz-nos que o projecto democrático português não é possível sem a adesão dos trabalhadores, sem a participação *directiva* dos trabalhadores. Quer isto muito simplesmente significar que uma aliança PS, PPD e CDS não serve a democracia. Um ventre que gerasse tal monstro seria mais prostituído do que as pobres profissionais do *sex-service* nas noites de sábado. Tenhamos esperança em que o P.S. recuse a talidomida imperialista.

O projecto democrático português não se defende protegendo os agrários e mandando a G.N.R. contra os trabalhadores rurais. O projecto democrático português ninguém o defenderá *sozinho*. O projecto democrático português será defendido pelos socialistas pelos comunistas, por todos os homens da Esquerda, por todos os patriotas. Quanto mais tempo durar mais esta ilusão do *orgulhosamente sós*, pior será para a nossa pátria, para a nossa democracia.

Esta, a realidade. Porque as palavras, essas, leva-as o vento.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Por que caiu a "praça de Amareleja

. O desastre ocorrido em 14 de Agosto (cinco mortos e 264 feridos) na «praça» de touros de Amareleja, foi devido a uma deficiência de «contraventamento» na concepção da estrutura metálica. Esta, a conclusão dos técnicos incumbidos do relatório-inquérito ordenado, na altura, pelo governador civil de Beja.

Adianta-se no relatório que «deve haver a obrigatoriedade de os projectos de recintos desse tipo de espectáculos serem assinados por técnicos especializados».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	275$	275$	–
Cons. 3 %	300$	300$	–
Cons. 3 1/2 %	–	350$	–
Centenários	800$	800$	–
Tes. 5 %	–	850$	–
Tes. 10 %	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	–	450$	–
Extern. 1.ª - c.	–	450$	–
Extern. 3.ª - s.	–	–	–
Extern. 3.ª - c.	–	500$	–
Caut. 3.ª - s.	–	–	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. I.x. 6 %	–	710$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	770$	–
C.P. 5 1/2 % 67	–	650$	–
C.P. 5 1/2 % 68	–	620$	–
C.P. 5 1/2 % 69	–	620$	–
Corr. 5 3/4 %	–	760$	780$
Metr. 5 3/4 %	810$	–	810$
Tur. 5 3/4 %	–	860$	–
C.P. 6 3/4 %	–	820$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58	–	680$	–
G. 5 % 59	–	670$	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	730$	–
G. 6 % 69	–	720$	–
G. 7 %	–	850$	900$
H.E.A.A. 5 %	–	650$	–
H.E.C. 5 %	–	620$	–
H.E.C. 6 %	–	760$	–
H.E.D. 5 %	–	600$	–
H.E.D. 6 %	760$	760$	–
H.E.N.P. 5 %	–	700$	–
H.E.S.E. 5 %	–	–	–
H.E.S.E. 6 %	–	720$	–
H.E.Z. 5 % 57	–	620$	–
H.E.Zez. 6 %	–	750$	–
N. Elec. 5 %	–	620$	–
N. Elec. 6 %	–	700$	–
Termoel. 5 %	–	600$	–
U.E.P. 5 % 60	–	–	700$
U.E.P. 5 % 63	–	800$	–
U.E.P. 6 %	–	700$	–
U.E.P. 7 %	–	700$	730$
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % 56	–	700$	–
A.P.T. 5 % 58	–	670$	–
Lisnave 6 %	–	750$	–
Nitratos 60	–	620$	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	750$	–
Sacor 7 %	–	825$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	750$	–
Sid. 5 % 2.ª	–	620$	–
Sid. 5 % 3.ª	–	620$	–
Sid. 5 % 4.ª	–	620$	–
Socel 5 %	–	–	–
R. Fabril 67	710$	700$	720$
R. Fabril 68	710$	700$	720$
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	500$
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

COLISEU

Telef. 361997 Para todos

2.ª OLÍMPIADA DE CIRCO!

2 parelhas de palhaços

Todas as noites às 21.30 h. Quintas e sáb. matinée às 16 h. Domingos e feriados 2 matinées às 14,30 e 17.15 h.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste e havia neblina no Litoral Oeste a Norte do Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... 20°

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 0.3°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco dos Quadrantes Leste; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas terras abrigadas.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	1°
COIMBRA	8°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	6°
FARO	9°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.46	4,4 m	10.28	0,7 m
17.15	4,1 m	22.44	1,0 m
Dia 25			
7.33	4,3 m		
18.04	3,9 m	11.15	0,9 m
Dia 26			
6.21	4,1 m	23.30	1,2 m
18.55	3,7 m	12.06	1,2 m

AMANHÃ

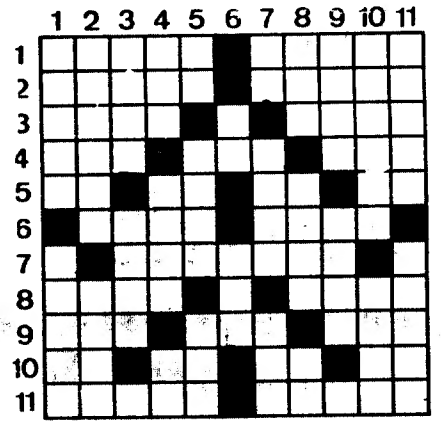
NASCER ÁS 7.30
OCASO ÁS 17.18

DIA 28 — DIA 6 — DIA 14 — DIA 21

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11616



HORIZONTAIS:

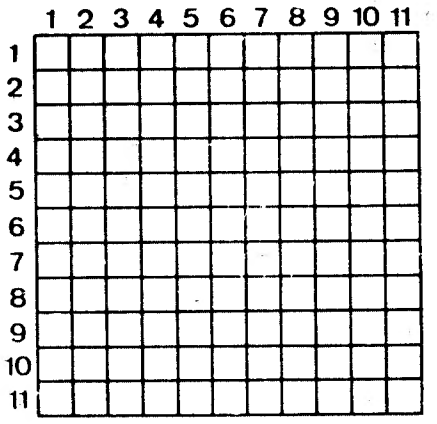
1 Jogo de rapazes. Esgotar.
2 Causar amuo a. De pouca duração.
3 Cordas de reboque. Aquele que.
4 Apelido. Possui. Camareira.
5 Catedral. Viração. Pertences. Manuscrito.
5 Catedral. Viração. Pertences. Manuscrito.
6 Cura. Falha.
7 Reserva.
8 Estimam. Descerro.
9 Remo para trás. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de novo. Oásis.
10 Antes de Cristo. Utensílio doméstico. Deus dos pastores. Centímetro.
11 Cara. Esmonque.

VERTICAIS:

1 Derrotes. Apanhar.
2 Namoro. Demónio (prov.).
3 Saí frequentemente à rua. Nome de homem.
4 Chefe etíope. Lavrem. Platina (s. q.).
5 Aparência. Após. Recusa.
6 Pronome pessoal. O mesmo que três.
7 Escândio (s.q.). Introduzi Capa sem mangas.
8 Pronome relativo (inv.º). Remedeia. Campeão.
9 Cruel. Espécie de nabo.
10 O mesmo que teima. Fértil.
11 Nome de frutos. Repousa.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7676



HORIZONTAIS:

1 Questionarias.
2 Expor ao ar roupa húmida para secar. Falece.
3 Ave africana. Ligar.
4 Pequeno símio do Brasil.
5 Nosso Senhor. Tolera (ant.). Gálio (s. q.).
6 Irmão de Moisés. Um milhar.
7 Vassourar o forno depois de aquecido. O mesmo que neve (T. de S. Miguel).
8 Lutécio (s. q.). Lista. Apelido.
9 Nariz grande (fig.). Profundos.
10 Caminhar. Cantiga.
11 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira. Tostam.

VERTICAIS:

1 Refrear. Utensílios domésticos.
2 Cólera. Nome de vários rios da Alemanha.
3 Rio do Estado da Baía (bras.). Unir bem.
4 Animal doméstico. Igual. Nome de jogo.
5 Cidade da antiga Caldeia. Saudável. Batráquio.
6 Tempo do verbo ir. Boro (s. q.).
7 Prefixo de negação. Armaria. Apelido.
8 Lista. Suspiros. Lírio.
9 Tempo do verbo ir. Ementas.
10 Arara. Recusa.
11 Montanhês. Ruído.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11615

HORIZONTAIS:

1 Pará. Bara.
2 Ola. Pôs. Mor.
3 Ba. Ramos. Op.
4 Per. Nem.
5 Écope. Orobó.
6 Aba. Via.
7 Birra. Lidou.
8 Etólico.
9 SS. Erano. In.
10 Pia. Ovo. Era.
11 Omar. Eros.

VERTICAIS:

1 POBRE. BISPO.
2 Ala. Cai. Sim.
3 Ra. POBRE. As.
4 Reparte.
5 Pare. Aoro.
6 Bom. Lavo.
7 Sono. Lino.
8 Serviço.
9 Am. Moído. Er.
10 Roo. Bao. Iró.
11 Arpão. Urnas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7675

HORIZONTAIS:

1 Acata. Varro.
2 Terá. Mias.
3 Ivã. Ais. Mi.
4 Rã. Acres. Ve.
5 Adoro. Cabal.
6 Arar. Alar.
7 Ob. Ar.
8 Om. Abato. Ru.
9 Rio. Rei. Aal.
10 Ta. Cá. Tumba.
11 Orças. Aliás.

VERTICAIS:

1 Atira. Morto.
2 Cevada. Miar.
3 Ará. Oro.
4 Ta. Arabá. Cá.
5 Açor. Bras.
6 Sir. Mãe.
7 Seca. Titã.
8 Am. Salão. Ul.
9 Rim. Bar. Ami.
10 Raivar. Raba.
11 Os. El. Pulas.

PROVÉRBIO POBRE BISPO, POBRE SERVIÇO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 29 (Telf. 661003).

ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Telf. 725443);
Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (Telf. 721409).

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Telf. 41961-54672).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telf. 311216).

BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (Telf. 328180).

CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telf. 683438).

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

ESTEFANIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Telf: 44438).

LAPA
Neves, Rua da Bela Vista à Lapa, 37 (Telf. 661251).

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telf. 791131).

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja da Penha de França) (Telf. 842518).

PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira, 140-A (Telf. 720703-728395).

SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Telf. 862333).

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Telf. 381279).

TURNO J-2
TODA A NOITE

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Telf. 711780).

AMBOXOBRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (Telf. 790969).

ARROIOS
Nunes, Rua Ângela Pinto, 82 (Telf. 49756).

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (Telf. 763016).

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Telfs. 323443-323446-322328).

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telf. 638193).

BENFICA
Benfiluz, Estrada de Bnfica, 444-A (Telf. 782606).

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Telf. 687475).

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telf. 686640).

CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (à Gomes Freire) (Telf. 533411).

LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (Telf. 662631).

OLIVAIS
Olivais (dos), Rua Alves Gouveia, 19 (Telf. 311237).

SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (Telf. 660280).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T.2112048)

ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS
Central. Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas

S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas

PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2472785). Até às 24 horas; **Junqueiro**. Até às 21 horas

MURTAL
Primavera

ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Até às 21 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 21 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T.933613). Toda a noite; **Amadora**, P.28 de Maio, 3-A (T.93518). Até às 22 horas; **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303). Até às 22 horas; **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703). Até às 22 horas

DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121). Até às 22 horas

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)

MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012); **Rodrigues Rato** (T.2912038)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930 391)

COLARES

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)

MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)

MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)

SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); **Louro**, R.Frei António Chagas, 24-A (T.24491)

SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

Contumil, R.de Contumil, 540 **Vaz Teixeira**, R.de Heroismo, 56 **Birra**, P.da Liberdade, 125 **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855 **Marques de Mendonça**, R.do Ameal, 251 **Monte Cativo**, R.do Monte Cativo, 444 **Cardona dos Santos**, R.de D.Manuel II, 90 **Oriental**, R.do Bonjardim, 727

TODA A NOITE

Pasteleira, R.Andre de Rezende, 92 **Almeida Cunha**, R.Formosa, 327 **Sampaio**, R.de Cedofeita, 636 **São Jerónimo**, R.de Santos Pousada, 622

COIMBRA

Viegas e Coelho, Rua da Sofia (telf. 22089).

cinemas

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
Em 2.ª Semana
HEIDI
a rapariga dos Alpes
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLO 70

T.763319 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos)
VittorioGassman, AlessandroMomo
Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
4.ª semana
Um filme de Dino Risi
Hoje às 24,00 horas
Grupo D (18 anos)
AS 2 INGLESAS E O CONTINENTE

AVIS

T.47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
28.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA

T.776098 14.00, 17.30, 21.00

A mais espectacular obra que o cinema realizou
SPARTACUS
3.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Grupo B (10 anos)

CALEIDOSCÓPIO

T.795093

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Festival Greta Garbo
MARGARIDA GAUTIER
Um filme de George Cukor
Não acons. a menores de 13 anos

CASINO ESTORIL

T.264996 17 e 21.15

Não acons. menores 13 anos
UM SEGREDO INQUIETANTE

CASTIL

T.530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana
UM AMOR COMO O NOSSO
(Un Amour comme le Notre)
Um filme de Andrée Marchand
(Este filme pode ser considerado pornográfico)

CONDES

T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos
É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE
c/ Annie Girardot

ECO

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
Interdito a men. de 18 anos

ESTÚDIO

T.77909534 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPERIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos
DESEJO PERVERSO
c/ Lisa Bastoni-Lore Castel

IMPÉRIO

Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Michael York/Susannah York
Trevor Howars
A HONRA DO REGIMENTO
Um filme de Michael Anderson
Colorido
2.ª semana

LONDRES

Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
O ROLLS ROYCE AMARELO
2.ª Semana
c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Shariff

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. menores 13 anos
uma maravilha musical indiana
MILI

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
JUSTINE E JULIETTE
A empresa considera este filme como pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes

RESTELO

T.610375 AS 21.15

Não acons. a menores de 10 anos
TORA, TORA, TORA

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Jean Gabin em
O CASO DOMINICI

ROXY

Tel. 48560 14.15,16.30,18.45 21.15

Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine em
IVANHOE
Um five de Richard Thorpe
Para todos
3.ª Semana

S. JORGE

Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
4.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

Tel. 774402 Às 15.00, 21.00

LUDWIG — REQUIEM POR UM REI VIRGEM
Um filme de Hans-Jurgen Syberberg
Grupo C (14 anos)
Às 19.00 (Int. men/18 anos)
O ÚLTIMO A RIR
Sexta e Sábado (19 e 20) às 00.30
NÚMERO DOIS
O último filme de Jean-Luc Godard

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease-sense**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/264621/264945**

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Histórias com Grades»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Tambores na Noite»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«Margarina Gautier»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Emanuelle Negra»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Estalagem do Prazer»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Ataque dos 7 Magníficos»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Estado de Emergência»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes (13)
«Tarzan nas Minas do Rei Salomão»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«Joe»

RESTELO
21.15 (10 anos)
«Tora, Tora, Tora»

ROCIO
Sessões continuas (18 anos)
«O Ataque do Dragão Negro»

ARCO
21.30 (13 anos)
«O Sal da Terra»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Garganta Funda»

SATÉLITE
21.45 (18 anos)
«Easy Rider»

VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Rollerball»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher na Rua»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«O Professor Nudista»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Meu Deus ao que eu Cheguei»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Corrida de Malucos»

CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«O Único Homem com Todos»

ESTORIL
Casino
21.15 (13 anos)
«Um Segredo Inquietante»

CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«Salão Elisabeth»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Delícias Turcas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Anna, Aquele Particular Prazer»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»

TRINDADE
21.16 (10 anos)
«Lord Jim»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Outubro»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Mafioso Rebelde»

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sacco e Vanzetti»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«A Presi»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»

ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Um Dezembro Quente»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Pare, escute e pense; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Cultura e actualidade, por Luís Pereira de Sousa; **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: Contraponto — editorial; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música portuguesa; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.20: Solos de cravo; **16.50**: Sinfoneta op. 52, de Roussell; **17.30**: Obras em violino e piano; **18.00**: A Orquestra Filarmónica de Berlim; **18.30**: O soprano Lili Lehmann; **19.00**: Música do século XX; **20.00**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: A ópera «Atlântida», de Falla; **23.00**: Música religiosa espanhola do século XVI; **23.23**: Intercâmbio musical; **00.43**: Música de órgão; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso; **17.10**: Prevenção e saúde; **17.30**: Teatro em variante; **18.00**: Contacto; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos; **20.30**: Mistério e fantasia; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Gente grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Textos e pretextos; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Processo ao "D.L." movido pelo juiz que ilibou um "pide"

. Do juiz-instrutor do 2.º Tribunal Militar Territorial, dr. Hugo Amaral Barata, recebemos uma carta respeitante a uma notícia publicada no «DL» Ela aqui fica, se bem que nada venha a esclarecer. Com efeito tudo o que se afirmou na notícia referida fica de pé, nomeadamente quanto à autoria do despacho que ilibou o ex-motorista da P. I. D. E., Coelho Inês e quanto às decisões do Conselho Superior Judiciário. Mais, elas são confirmadas pela carta que o dr. Amaral Barata nos enviou. Quanto ao processo, é mais um...

Eis a missiva:

. «Ao abrigo do art.º 16.º do Decreto-Lei n.º 85-C/75, de 25 de Fevereiro, e referenciando o que se contém na 24.ª página do n.º 19 185, de 20 do corrente, de o «Diário de Lisboa», solicito, com o relevo que a lei prescreve, que tenham lugar as seguintes correcções:

. «1.º O acórdão do 2.º T. M. T. de Lisboa que absolveu um ex-funcionário da D. G. S., embora tecnicamente da lavra do signatário, não é de sua exclusiva autoria, pois dois outros juízes intervieram na sua formação.

«2.º O signatário, quando sindicante à Secretaria de Estado do Trabalho, não foi afastado do encargo; levou este a bom termo, com apresentação do relatório final, no tempo considerado indispensável e segundo os seus próprios critérios; além de mais, nunca me contou que se houvesse mandado reabrir a sindicância para a complementar ou rectificar, e que a tanto terceiro tenham sido adstrito.

«3.º Quanto à actuação do Conselho Superior Judiciário já encetámos peregrina caminha de repor a verdade, e banir aquele juízo de desvalor profissional do signatário, expedido, tanto quanto sabemos, fora de qualquer procedimento ou processo legal adequado.

«Por outro lado, aproveito para elucidar que, ao abrigo dos artigos 25.º, 26.º e 27.º da mesma Lei de Imprensa, nesta data impulciono procedimento criminal contra o(s) autor(es) desse escrito de o 'Diário de Lisboa'.»

Soares falou na Assembleia Ibero-Americana e Filipina

«Por atribuirmos grande importância a reuniões como a que vossas excelências promoveram, e que nos permitem um frutuoso confronto de ideias entre empresários, investigadores e governantes, queremos com a nossa presença, estimular a promoção de outras reuniões semelhantes, que contribuam também para a formulação das soluções que os nossos problemas comuns exigem, neste mundo em aceleração» . disse Mário Soares falando na cerimónia de abertura da IX Assembleia de Comércio Ibero-Americano e Filipino que começou ontem em Lisboa.

No seu discurso, Soares começou por saudar os participantes na Assembliea, falando do nosso País. «Portugal é hoje um país aberto à cooperação internacional com todos os povos do Mundo, sem limites nem barreiras, o que anteriormente não sucedia». Falou da Revolução de Abril e do que ela comporta – disse – de «ideal de aproximação entre os homens, que se vêem apartados pela distância, pela língua, pelos costumes e pelas formas de sociedade em que a sua vida se desenrola». Referiu-se aos objectivos da reunião aludidos antes pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa («acelerar os mecanismos que permitam uma maior aproximação entre os povos ibero-americanos e Filipinas, em especial pelo reforço da cooperação integrada no campo da tecnologia, das trocas comerciais e do turismo»).

Os trabalhos da Assembleia começaram ontem, prossegue hoje e prolongam-se até ao próximo dia 26. Esta manhã, houve uma sessão plenária sobre «Os investimentos e o regime de comércio na Iberoamérica e Filipinas, situação actual e perspectivas». De tarde, outra sessão sobre o mesmo tema. Os trabalhos decorrem na Fundação Gulbenkian.

Kaulza activo com o M.I.R.N.

. . Depois do revés sofrido há meses (Junho), por não receber o apoio que pretendia à anunciada intenção de formar um «movimento anti-marxista» e «anti-extremista» para «salvar o País e todo o Ocidente», Kaulza de Arriaga volta a insistir.

Assim, em panfleto agora tornado público, intitulado «comunicação ao País», o antigo comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, defensor do crescimento branco e da limitação do crescimento negro, em África, anuncia a criação para breve do M. I. R. N. (Movimento Independente para a Reconstrução Nacional). A justificar a sua insistência, refere «o sentido que se vem confirmando da evolução da conjuntura política nacional evidencia, cada vez com maior nitidez, a necessidade da criação oportuna do Movimento. Esta oportunidade começa agora verdadeiramente a verificar-se».

No final da sua «comunicação», Kaúlza de Arriaga procura conquistar hostes para o seu M. I. R. N. (de feição naturalmente ultradireitista): «continua a pensar-se que todas as correntes políticas não marxistas e anti-marxistas, organizadas ou não em partidos, só poderão beneficiar com a acção que o M. I. R. N. virá a desenvolver».

"Plano 77" apresentado à Imprensa

Continuação da pág. 1

tração Pública», o «progamama de investimentos do sector empresarial do Estado» e o «orçamento da Previdência Social».

Os objectivos centrais do «Plano 77», segundo síntese elaborada pelo Ministério respectivo, aborda os seguintes objectivos: — melhoria do nível de satisfação das necessidades sociais da população; — absorção progressiva do desemprego; — contenção da dependência económica externa; — redução do «déficit» orçamental; — **controlo da inflação;** — correcção das desigualdades do domínio do teor de vida, repartição dos rendimentos e do desnevolvimento regional; — e consolidação e aceleração do relançamento da actividade económica.

Quantificando estes amb ciosos objectivos, o Governo estabelece 92 milhões de contos para as exportações de bens e serviços em 1977 (aumento de 22,6 por cento); 64 milhões de contos como total dos investimentos no sector da actividade económica empresarial (35 milhões no sector empresarial do Estado); 102 milhões de contos como montante do consumo corrente do sector público (o que implica «uma desaceleração do ritmo de expansão dos últimos anos»); 12,5 milhões de contos como limite dos subsídios e 53 milhões de contos como máximo das transferências particulares; e, finalmente, manutenção do nível do consumo privado em 1976.

Para além destas «hipóteses», o Governo no seu «Plano 77» coloca ainda outras cuja quantificação não pode ir além das previsões falíveis, como seja a de que as transferências líquidas do exterior (com a tónica nas remessas dos emigrantes) possam atingir os 35 milhões de contos e uma subscrição de um empréstimo público na ordem dos 10 milhões de contos.

Partindo deste conjunto de «hipóteses», o «Plano 77» «deduz» que no próximo ano o produto interno bruto poderá atingir, a preços correntes, o valor de 519 milhões de contos (aumento de 5 por cento em termos reais) que o «déficit» corrente do sector público será contido nos 18,6 milhões de contos e que o «déficit» da balança de pagamentos se situará nos 22 milhões de contos para o que se admitem medidas de contigentação de importações no montante de 5 milhões de contos.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

. . Quanto aos investimentos do sector da Administração Pública, o seu montante é de 38 milhões 432 mil 941 contos, tendo como principal fonte de financiamento o Orçamento Geral do Estado ao qual foram afectos 86,54 por cento do seu total.

O maior investimento cabe aos sectores sociais, com 61 por cento do total orçamentado, enquanto no que se refere aos orçamentos ministeriais o mais contemplado é o das Obras Públicas, com um total de 10 milhões de contos. Assinale-se ainda que a distribuição terrotirial deste investimento coloca em primeiro lugar o distrito de Setúbal em virtude dos 4 milhões de contos consignados ao investimento de Sines, seguindo-se os distritos de Lisboa, Porto e Faro.

No que se refere aos investimentos no sector empresarial do Estado, estão programados para atingir 35 milhões de contos, menos 20 milhões do que o total de investimentos possíveis, o que aponta para a inviabilidade de se iniciarem novos projectos neste sector, e para a limitação do investimento à continuação dos projectos já alcançados. O Governo, contudo, diz que tal se não verificará e apresenta como razão de «bastante peso» o facto da classificação de «projectos em curso» corresponder em muitos casos apenas aos subprojectos que os constituem...

. O Governo pensa que, apesar de todas estas limitações, conseguirá assegurar, em 1977, 26,5 milhares de empregos e reduzir o déficit anual da balança comercial em cerca de 18,4 milhões de contos.

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

O Orçamento Geral do Estado foi alvo de diversas considerações do ministro das Finanças, Medina Carreira, na conferência de Imprensa realizada esta manhã.

Começando por comparar este importante documento ao trabalho realizado «por uma dona de casa» que mensalmente distribuí o seu rendimento por «envelopes consoante os tipos de despesa», Medina Carreira, remataria:

. «É preciso, efectivamente, prever o que se vai gastar com os órgãos de soberania nacional (Presidência da República, Assembleia da República, Governo, Conselho da Revolução); a representação nacional nos outros países com os quais mantemos relações diplomáticas; a defesa do país e a segurança de pessoas e bens (Forças Armadas, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal); a administração da justiça; o ensino; a promoção da saúde; a construção de habitações sociais; a implantação das infra-estruturas económicas (estradas, pontes, portos, barragens, etc.) e sociais (escolas, hospitais, hospícios, etc.).»

. Especificando diversos aspectos do O.G.E. para 1977, o ministro das Finanças cifraria em 18,6 milhões de contos o déficit corrente do sector público, «ou seja, cerca de metade do nível que é estimado para este ano».

«O déficit total que o Orçamento para 1977 apresenta é, porém, bastante mais elevado que o déficit corrente» — reconheceu Medina Carreira, acrescentando: «As necessidades de financiamento para cobrir o déficit orçamental montam assim, no total, a 59,1 milhões de contos, valor este que excede em cerca de um milhão de contos apenas o estimado para o ano em curso». E noutro passo: «A dimensão do déficit não deixa de ser preocupante, mesmo quanto, em termos comparativos com outros países em circunstâncias precárias da sua vida económica, chegamos à conclusão de que não constituímos um caso isolado».

Visita de Adolfo Suárez

Continuação da pág. 1

do isto conduziria à criação das condições de «segurança ibérica» que possibilitem a entrada de Espanha e Portugal no Mercado Comum. O caminho da Espanha para a Europa passaria assim por Portugal.
de Espanha e Portugal no Mercado Comum. O caminho da Espanha para a Europa passaria assim por Portugal.

Para alguns observadores Suárez é um «jovem político que surpreendeu toda a gente e está interessado em desmontar o franquismo» mas isso não é o bastante para lhe garantir a confiança da esquerda espanhola que no entanto considera que esta visita pode ter alguns aspectos válidos pela pressão que Mário Soares eventualmente tenta exercer sobre o seu colega espanhol no sentido de acelerar a democratização em Espanha.

A visita de Adolfo Suárez não despertou qualquer interesse popular. Apenas meia dúzia de curiosos espreitaram através da rede de vedação do aeroporto a chegada do chefe do Governo espanhol.

Entretanto, a primeira reacção ao nível partidário surgiu logo ao fim desta manhã, e vem do Movimento Socialista Unificado que emitiu um comunicado protestando contra a visita a Portugal de Adolfo Suárez que, segundo este agrupamento político, «se propõe conduzir a evolução na continuidade do regime franquista». O M. S. U. condena ainda Mário Soares que acusa de «receber o chefe do mais reaccionário Governo europeu» e de estar «já esquecido dos tempos em que também fez oposição ao fascismo».

"Observer"

Continuação da pág. 1

em fontes próximas a Robert Anderson, presidente da multinacional petrolífera, o director do jornal, Donald Telford, não confirmou, mas também não desmentiu a informação.

De acordo com o que foi tornado público, a «Atlantic» adquiriu 90 por cento das acções da «Observer Limited», a editora do semanário londrino que é publicado há 185 anos, mas nada foi dito quanto ao dinheiro que selou o negócio.

Entretanto, diz-se que Robert Anderson descreveu a compra do periódico inglês, que atravessa uma crise financeira, como «um investimento modesto para a empresa».

Supremo delibera sobre Lei n.º 8/75

Continuação da pág. 1

presidido pelo coronel Alvarenga e terá como promotor de Justiça, o coronel Emanuel Xavier Correia Coelho. Como assistente da acusação estará também o dr. Luso Soares, representando a família Dias Coelho.

Entre declarantes e testemunhas estarão também esta tarde em Santa Clara Teresa Tengarrinha Dias Coelho, filha do escultor, Margarida Tengarrinha, Mário Arsénio Nunes, Maria Amália Varela Rodrigues, Fernando Carvalho Costa, João Pedro Faria, Maria Ferreira Martins Tavares e ainda Fernando Assis Pacheco, chefe de Redacção do «D.L.».

Nota à nota

O FUNDO E O FUNDÃO

Nas listas de candidatos às autarquias locais, no concelho do Fundão, apresentadas pelo PS, PSD/PPD e CDS, constam elementos filiados na ex-ANP, num total de 34, assim distribuídos: 18 no PS, 10 no CDS e 6 do PSD/PPD. Desses elementos, um é candidato à Câmara do Fundão pelo CDS (Henriqueta Duarte Forte) e outros dois concorrem à Assembleia Municipal do Fundão, pelo PS (Manuel Guterres Gonçalves) e pelo CDS (Alexandre Marcelo de Brito). Os restantes figuram em listas concorrentes às diversas Assembleias das Freguesias do concelho.

No fundo do Fundão, eis que surge a grande «recuperação» democrática!

«O NOSSO DICIONÁRIO»

Na nossa edição de 20 do corrente, por informação incorrecta, afirmámos que «O Nosso Dicionário», da autoria de Alfredo Camacho, elogiava Salazar e afirmava que nas ex-colónias portuguesas se continuava a travar uma guerra movida por potências estrangeiras que lhes tinham usurpado a independência. Ora acontece que o autor, em carta que nos escreveu, informa que o dicionário foi publicado há oito anos, e reeditado há quatro, dele não constando aquele juízo, nem tão pouco a afirmação de que Salazar tinha sido um *grande* estadista. Lê-se, sim, que foi um *estadista*. Alfredo Camacho considera (e com razão) que o rreferido dicionário não é nem *falso*, nem *reaccionário*, como então escrevemos alicerçados numa informação que peca por não corresponder à verdade. Aqui fica a rectificação e apelamos para que todos os nossos leitores se não precipitem quando nos transmitem este ou aquele facto. Como arma, só conta a informação correcta.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

SECOL
VÁ A
LONDRES
DE
26 a 29 NOV.
POR
4.300$00
Contacte-nos pelos telef. 324484 ou 369838
SECOL
Agência de Viagens
Rua do Arsenal, 134